



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO:  
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS – LICENCIATURA**

**TURMA ESPECIAL**

**PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA  
AGRÁRIA (PRONERA)**

**Laranjeiras do Sul, setembro de 2020.**



## 1. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA

1.1. Instituição de ensino proponente, com a respectiva identificação:

Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Laranjeiras do Sul  
CNPJ 11.234.780/0001-50

Endereço Reitoria:

Av. Fernando Machado, 108 E  
Centro, Chapecó, SC - Brasil  
Caixa Postal 181 - CEP 89802-112  
Telefone: (49) 2049-3100

Endereço *Campus* Laranjeiras do Sul – PR

Curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas - Licenciatura  
Rodovia BR 158 - Km 405  
CEP 85301-970  
Telefone: (42) 3635-0000

Reitor: Marcelo Recktenvald

Vice-Reitor: Gismael Francisco Perin

Pró-Reitor de Graduação: Jeferson Saccol Ferreira

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Clarissa Dalla Rosa

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Patricia Romagnolli

Pró-Reitor de Administração e Infraestrutura: Rafael Santin Scheffer

Pró-Reitor de Planejamento: Everton Miguel da Silva Loreto

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis: Rubens Fey

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas: Claunir Pavan

Dirigentes de Laranjeiras do Sul (PR)

Diretora de *Campus*: Martinho Machado Junior

Coordenador Administrativo: Ronaldo José Seramim

Coordenador Acadêmico: Thiago Bergler Bitencourt

1.2. Título do Projeto:

Curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas - Licenciatura

1.3. Meta objeto do convênio:

Formar 40 docentes no curso de graduação Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas - Licenciatura

1.4. Responsável pelo Projeto na instituição de ensino:

Professor Dr. Roberto Antônio Finatto

Endereço: Rua Expedicionário João Maria, 1019, apto 21. Centro – Laranjeiras do Sul - Paraná

Telf.: 42 – 99987-0767 – E-mail: [roberto.finatto@uffs.edu.br](mailto:roberto.finatto@uffs.edu.br)

Link para acesso ao currículo (anexo): <http://lattes.cnpq.br/1040368644362393>



1.5. Identificação das entidades parceiras:

- Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Laranjeiras do Sul
- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) - Superintendência Regional Paraná
- Movimentos dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - Paraná (Setor de Educação)

1.6. Definição clara e precisa das responsabilidades e atribuições a ser efetivamente assumidas por cada um dos parceiros durante a execução total do projeto.

- Universidade Federal da Fronteira Sul

Planejar e executar, em parceria com as demais instituições, o Projeto do Curso;

Garantir o cumprimento total da carga horária do curso, com docentes da instituição e professores orientadores contratados para o referido trabalho;

Selecionar, matricular e certificar os educandos;

Planejar e executar as etapas do curso, incluída a alternância (tempo universidade e o tempo comunidade);

Acompanhar os acadêmicos no Tempo Comunidade do Curso;

Realizar a gestão financeira e pedagógica do curso;

Disponibilizar a infraestrutura já existente na universidade para realização das atividades do curso (salas de aula, laboratórios, biblioteca, auditórios e restaurante universitário);

Articular ensino, pesquisa e extensão, bem como a interação com a Educação Básica.

- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) - Superintendência Regional Paraná

Planejar e executar, em parceria com as demais instituições, o Projeto do Curso;

Garantir os recursos financeiros para execução do Projeto do Curso;

Orientar, supervisionar e fiscalizar as atividades em execução, conforme cronograma estabelecido no Plano de Trabalho.

Mediar a relação entre Universidade e Pronera.

- Movimentos dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - Paraná (Setor de Educação)

Acompanhar os acadêmicos durante as etapas do curso;

Representar o movimento em momentos específicos da execução do curso;

Planejar e executar, em parceria com as demais instituições, o Projeto do Curso;

Acompanhar e avaliar a implementação do Projeto de Curso;

Mediar a relação da Universidade com as escolas das comunidades conveniadas na realização de atividades do tempo comunidade, incluindo os estágio curriculares do curso.



## PARTE I

### 1. JUSTIFICATIVA

#### 1.1. A necessidade do curso, conforme sua especificidade.

O Curso de Graduação Interdisciplinar em Educação do Campo – Licenciatura em Ciências Sociais e Humanas tem a pretensão de formar profissionais capacitados para atuarem nas escolas do campo tanto na gestão destas escolas e demais processos educativos do campo quanto na docência na área de conhecimento de sua formação. Com este curso, pretende-se reforçar o vínculo da educação com a realidade da região e com os anseios dos movimentos e organizações locais, auxiliando no desenvolvimento econômico, social e cultural, promovendo processos educacionais que motivem a permanência do jovem na região/campo com alternativas profissionais, econômicas, de lazer, promovendo maior qualidade de vida. Pretende-se também a formação de educadores camponeses, para atuar em escolas deste contexto, procurando assim romper a dicotomia de ter escolas no campo, mas não ter Educação do Campo. É um problema mais grave ainda, que prejudica a educação nas escolas camponesas, é que para fechar uma quantidade razoável de aulas, educadores atuam em áreas totalmente alheias a sua formação acadêmica, e há um número considerável de professores que não tem formação acadêmica completa.

Um fator relevante para a implementação de ações voltadas para a educação e para o desenvolvimento, é o fato de que no território Cantuquiriguaçu (área onde está localizado o *Campus Laranjeiras do Sul* da UFFS, abrange 20 municípios do Médio Centro Oeste do Paraná) mais de 50% da população vive e desenvolve atividades relacionadas com o meio rural e, no entanto, com o processo de nuclearização, houve um processo que poderia ser chamado de urbanização do ensino, pelo qual a maioria das escolas do campo foram fechadas e seus estudantes colocados em transporte escolar, sendo levados para os centros urbanos. A consequência para o campo tem sido das piores possíveis. Os jovens saem do campo para estudar e, estudando, não mais querem viver no campo, pois a educação urbanista/capitalista que prega a competitividade, reforça a ideia de estudo enquanto forma de ascensão social, segundo a qual é preciso estudar para conseguir um bom emprego ou passar nos processos de ingresso ao Ensino Superior. Esta educação acaba por negar o campo enquanto um espaço de vida, de cultura e de história, passando a visão deste espaço como algo atrasado, reforçando desta forma o campo, como um espaço de produção de mercadorias e de desenvolvimento



capitalista. No entanto, muitas escolas foram mantidas no campo, com apoio dos camponeses que compreendem a importância direta desta instituição na vida da comunidade.

Neste contexto, cabe destacar a demanda da formação de formação de docentes para as áreas de reforma agrária. No território da Cantuquiriguaçu são mais de 32 escolas que atendem mais de 2000 estudantes, além disso o estado do Paraná apresenta hoje mais de 100 (cem) escolas de ensino fundamental em áreas de assentamento, acampamentos e territórios quilombolas.

No ano de 2014 foram ofertadas várias turmas nos acampamentos e nos assentamentos, com oferta de turma de alfabetização e também de Ensino Fundamental e Médio. As/os educadoras/es eram contratadas/os nos locais, respeitado o nível de escolarização exigido pela legislação. No Território Cantuquiriguaçu foram ofertadas 19 turmas, com 326 estudantes somente do nível de alfabetização, sendo 12 turmas nos assentamentos e 7 em acampamentos. Existem ainda 25 escolas e colégios vinculados à rede estadual de ensino que atendem 3.252 estudantes, 09 escolas itinerantes nos acampamentos, com 1.380 estudantes. (HAMMEL, 2020). Neste sentido, justifica-se a demanda da formação de professores para atuar nas áreas de reforma agrária, cabe ainda dizer que o Curso poderá atender a demanda de outros estados do Brasil a partir do interesse dos educandos ou das comunidades.

## 1.2. Caracterização:

### 1.2.1. Histórico ou trajetória do curso na instituição de ensino

O curso regular Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas – Licenciatura foi criado atendendo a demanda formulada pelo Ministério da Educação, por meio do Edital de chamada pública nº 2 PROCAMPO, de 31 de agosto de 2012. A previsão do edital era ofertar o ingresso de 360 vagas, sendo 120 vagas anuais. Em Laranjeiras do Sul, isso significou a entrada de seis turmas de 60 acadêmicos. A primeira turma ingressou no curso no segundo semestre de 2013, já a última turma ingressou no primeiro semestre de 2017. O curso foi institucionalizado na UFFS por meio da Resolução nº 25/2013 CONSUNI que criou e autorizou o seu funcionamento. Em 2018, com o término das entradas previstas no edital 02/2012, o CONSUNI aprovou a oferta regular do curso, conforme Resolução nº 05/CONSUNI/UFFS/2018, com 40 vagas anuais, em regime de alternância e com processo seletivo especial. Dentro dessa nova regulamentação, o curso já realizou a entrada de duas novas turmas nos anos de 2018 e 2019.



Considerando-se que o PPC da turma especial do curso apresentado ao Pronera segue a mesma organização pedagógica e metodológica do curso ofertado no *Campus Laranjeiras do Sul* desde o ano de 2013, incluindo-se, portanto, a mesma carga horária do Tempo Universidade e do Tempo Comunidade, no ano de ingresso da turma do curso vinculada ao Pronera será suspenso o ingresso da turma regular do curso. Assim, o curso terá a sua continuidade assegurada, com a oferta de 40 vagas anuais, em regime de alternância, conforme a Resolução nº 05/CONSUNI/UFFS/2018, por meio do Pronera. No ano seguinte ao ingresso da turma em questão, o curso seguirá com o processo seletivo especial anual previsto para o ingresso de novos acadêmicos.

#### Especificação do perfil do profissional do curso conforme sua aprovação no MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

O curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas – Licenciatura pretende formar profissionais capacitados para atuarem nas escolas do campo tanto na gestão destas escolas e demais processos educativos, quanto na docência na área de conhecimento de sua formação. Com este curso, pretende-se reforçar o vínculo da educação com a realidade da região e com os anseios dos movimentos e organizações locais, auxiliando no desenvolvimento econômico, social e cultural, promovendo processos educacionais que motivem a permanência do jovem no campo com alternativas profissionais, econômicas, de lazer, promovendo maior qualidade de vida nas regiões de atuação da UFFS. O curso tem como objeto a escola de Educação Básica do Campo, com ênfase na construção da organização escolar e do trabalho pedagógico para os anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Pretende graduar e habilitar profissionais na educação fundamental e média que ainda não possuem a titulação mínima exigida pela legislação educacional em vigor, quer estejam em exercício das funções docentes ou atuando em outras atividades educativas não escolares junto às populações do campo. Sendo assim, o curso tem a intenção de preparar educadores para uma atuação profissional que vai além da docência, dando conta da gestão dos processos educativos que acontecem na escola e no seu entorno. Simultaneamente, o curso pretende contribuir para a construção coletiva de um projeto de formação de educadores que sirva como referência para fortalecer a política pública da Educação do Campo, estreitando o vínculo do que move esta política com a produção de referenciais de bases teórica das ciências humanas e sociais.



Trajetória da instituição em outros projetos com movimentos sociais, especialmente na Reforma Agrária.

A Universidade Federal da Fronteira Sul nasceu em 2009 a partir de uma luta histórica das regiões Noroeste e Norte do Rio Grande do Sul, Oeste e Extremo Oeste de Santa Catarina e Sudoeste e Centro do Paraná pelo acesso ao Ensino Superior Público e gratuito, desde a década de 1980. As mobilizações da sociedade civil organizada têm como marco o processo de redemocratização e a definição das bases da Constituição Federal de 1988 e da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A tradição das comunidades locais e regionais de buscarem alternativas para seus problemas pode ter contribuído para que o Estado Brasileiro não respondesse de forma afirmativa a estas reivindicações nas primeiras décadas após a promulgação da Constituição Federal de 1988, ainda mais em se tratando de regiões periféricas, distantes dos grandes centros, de fronteira e marcadas por conflitos de disputa de territórios e de projetos societários.

Movimentos que estavam isolados em suas microrregiões passaram a dialogar de forma mais intensa e a constituir verdadeiras frentes no embate político em prol da mesma causa. A disposição do governo de Luiz Inácio Lula da Silva para ampliar, de forma significativa, o acesso ao ensino superior, especialmente pela expansão dos Institutos Federais de Educação e das Universidades Federais deu alento ao movimento. As mobilizações retornaram com muita força, embaladas por uma utopia cada vez mais próxima de ser realizada. Os movimentos sociais do campo, os sindicatos urbanos, as instituições públicas, privadas e comunitárias passaram a mobilizar verdadeiras multidões para as manifestações públicas, para a pressão política, para a publicização da ideia e para a criação das condições necessárias para a implantação de uma ou mais universidades públicas federais nesta grande região.

Esta mobilização foi potencializada pela existência histórica, no Noroeste e Norte do Rio Grande do Sul, no Oeste e Extremo Oeste de Santa Catarina e no Sudoeste e Centro do Paraná, de um denso tecido de organizações e movimentos sociais formados a partir da mobilização comunitária, das lutas pelo acesso à terra e pela criação de condições indispensáveis para nela permanecer, pelos direitos sociais fundamentais à vida dos cidadãos, mesmo que em regiões periféricas e pela criação de condições dignas e vida para os cidadãos do campo e da cidade. Entre os diversos movimentos que somaram forças para conquistar a universidade pública para a região, destacam-se a Via Campesina e a Federação dos



Trabalhadores da Agricultura Familiar da Região Sul (Fetraf-Sul), que assumiram a liderança do Movimento Pró-Universidade.

Este grande território que se organizou e se mobilizou para a conquista da universidade pública federal é berço de grande parte dos movimentos sociais do país, especialmente os ligados ao campo; é palco de lutas históricas pelo acesso à terra; é referência nacional na organização comunitária; é terreno fértil para a emergência de associações, grupos de produção e cooperativas que cultivam ideais de interação solidária e popular; é marcado pelas experiências das pequenas propriedades familiares, do pequeno comércio e da pequena e média indústria, que nascem da necessidade de organizar a vida em regiões periféricas e realizar a interação com “centros de médio e grande porte do país”; é palco das primeiras experiências de modernização da agricultura e da agroindústria, que geraram expansão dos processos produtivos, novas tecnologias e novas perspectivas de inclusão, mas também produziram o êxodo rural, as experiências de produção integrada, as grandes agroindústrias, a concentração da propriedade e da riqueza gerada, grande parte dos conflitos sociais e o próprio processo de exclusão de parcelas significativas da população regional, que passou a viver em periferias urbanas ou espaços rurais completamente desassistidos; é espaço de constituição de uma economia diversificada que possibilita o desenvolvimento da agricultura (com ênfase para a produção de milho, soja, trigo, mandioca, batata...), da pecuária (bovinos de leite e de corte, suínos, ovinos, caprinos...), da fruticultura (cítricos, uva, pêssego...), da silvicultura (erva-mate, reflorestamento...), da indústria (metal mecânica, moveleira, alimentícia, madeireira, têxtil...), do comércio e da prestação de serviços públicos e privados.

A partir do ano de 2006, houve a unificação dos movimentos em prol da Universidade Pública Federal nesta grande região visando constituir um interlocutor único junto ao Ministério da Educação (MEC). Com a unificação, o Movimento passou a ser coordenado pela Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar – Fetraf–Sul/CUT e pela Via Campesina. Além destas organizações, o Movimento era composto pelo Fórum da Mesorregião, pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) dos três estados, por Igrejas, pelo Movimento Estudantil, pelas Associações de Prefeitos, por Vereadores, Deputados Estaduais e Federais e Senadores. O Movimento ganhou força a partir do compromisso do Governo Lula de criar uma Universidade para atender a Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul e seu entorno. Os anos de 2008 e 2009 foram marcados por intensa mobilização do Movimento Pró-Universidade no sentido de estabelecer o perfil da Universidade a ser criada, a localização de seus *campi* e a proposta dos primeiros cursos a serem implantados; pelo acompanhamento, no âmbito do



governo federal, dos trâmites finais da elaboração do projeto a ser submetido ao Congresso Nacional; pela negociação política a fim de garantir a aprovação do projeto da Universidade na Câmara dos Deputados e no Senado Federal.

Em 15 de setembro de 2009, através da Lei 12.029, o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, criou a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), com sede em Chapecó e *Campi* em Cerro Largo, Erechim, Laranjeiras do Sul e Realeza, tornando realidade o sonho acalentado por uma grande região do Brasil por quase três décadas. No dia 29 de março de 2010 foram iniciadas as aulas nos cinco *Campi* da UFFS, com o ingresso de 2.160 acadêmicos selecionados com base nas notas do Enem/2009 e com a aplicação da bonificação para os que cursaram o ensino médio em escola pública. Em cada *campus* foi realizada programação de recepção aos acadêmicos com o envolvimento da comunidade interna e externa, visando marcar o primeiro dia de aula na Universidade. Em um diagnóstico sobre os acadêmicos que ingressaram na UFFS neste primeiro processo seletivo constatou-se que mais de 90% deles eram oriundos da Escola Pública de Ensino Médio e que mais de 60% deles representavam a primeira geração das famílias a acessar o ensino superior.

#### 1.2.2. Da realidade educacional no estado em relação à formação de profissionais de nível superior e nas áreas de Reforma Agrária

Segundo dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) em 2018 o Paraná possuía um total de 135.417 (cento e trinta e cinco mil quatrocentos e dezessete) docentes atuando na educação básica, em relação à escolaridade dos docentes, cerca de 90% possuem nível superior e a maior parte leciona na rede estadual e nas redes municipais de Ensino (Tabela 01).

#### **Tabela 01 – Docentes por graduação e dependência administrativa - Paraná**



GRADUAÇÃO	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	TOTAL DE DOCENTES		
		2011	2012	2013
Licenciatura	Estadual	40.809	48.717	50.172
	Federal	367	474	455
	Municipal	32.412	43.189	47.564
	Particular	15.976	21.716	23.822
Bacharelado	Estadual	7.397	7.548	7.550
	Federal	425	474	472
	Municipal	4.308	2.715	2.430
	Particular	5.340	4.589	4.470
Tecnológico	Estadual	272	379	449
	Federal	46	45	49
	Municipal	85	110	120
	Particular	176	181	220

Fonte: Censo Escolar da Educação Básica

Nota: Um mesmo professor (ID) pode ter uma ou mais habilitações.

Em torno de 15% da população do Paraná se encontra no campo, mas há municípios que apresentam um índice de ruralidade maior que 85%. O Paraná tinha, em 2013, segundo dados do IPARDES, 195 instituições de ensino superior. Destas, 175 eram privadas, o que indica a dificuldade da classe trabalhadora acessar e permanecer nesse nível de ensino.

Não há pesquisas suficientemente estruturadas para indicar a relação entre a formação de profissionais da educação em nível superior e os espaços de Reforma Agrária. Podemos indicar algumas experiências já construídas ou em processo em outras Universidades do Paraná: Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) e a Universidade Estadual de Maringá (UEM) realizaram o curso de Pedagogia para Educadores do Campo, atendendo em torno de 80 estudantes; a Unioeste desenvolveu junto ao Pronera processos de Escolarização de Jovens e Adultos - Anos Iniciais do Ensino Fundamental, atendendo em torno de 1360 estudantes; a Unioeste implementou uma Especialização em Educação do Campo e estará implementando o Curso de Enfermagem pelo Pronera; a Universidade Federal do Paraná (UFPR) formou em 2019 a turma de Graduação em Direito para Beneficiários da Reforma Agrária, atendendo aproximadamente 60 estudantes e o Instituto Federal do Paraná (IFPR) oferta o curso de Tecnólogo em Agroecologia, também com a proposta de atender 60 estudantes.

Estas são ações vinculadas ao Pronera que se estendem há mais ou menos dezesseis anos no Paraná. Porém, possuem abrangência ainda limitada e podem ser ampliadas, possibilitando aos beneficiários da reforma agrária acessar a educação universitária e qualificar os processos educativos em seus espaços.



### 1.2.3. Da realidade educacional das áreas de Reforma Agrária que serão atendidas pelo projeto

Não temos dados suficientes para caracterizar a realidade educacional das áreas de Reforma Agrária do nosso Estado. Podemos indicar, como apontado anteriormente, que existem 329 assentamentos e aproximadamente 60 acampamentos, vinculados a movimentos sociais, especialmente ao MST e mais de 80 comunidades quilombolas já identificadas, algumas com mais de 200 anos de existência.

Em doze acampamentos já existem escolas itinerantes e em praticamente todos os assentamentos existem escolas que abrangem desde educação infantil até o Ensino Médio. Temos, inclusive, o curso Normal de nível médio em um espaço de assentamento, no Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak, em Rio Bonito do Iguaçu, que indica demanda especial por esse curso em nível superior, por se tratar de oferta em regime de alternância.

Temos dificuldade em limitar as áreas que serão atendidas, pois a definição dos critérios para seleção precisam da aprovação dos Conselhos Superiores da Universidade. O objetivo é realizar um trabalho de divulgação especialmente em assentamentos e acampamentos vinculados ao MST e em comunidades quilombolas do Paraná. Nos acampamentos, nos quais há escolas itinerantes, atende-se a educação infantil e anos iniciais e existe um número significativo de educadores apenas com formação de nível médio. Essa indicação foi feita pelo setor de educação do MST do Paraná.

Sabemos que a juventude que se encontra nesses espaços não acessa a Universidade em regime diário. O regime de alternância possibilitaria o acesso e a permanência na Universidade pública, em curso presencial, além de possibilitar que estudem sem perder o vínculo com sua comunidade de origem.

Apesar de serem dados produzidos de forma empírica, pela proximidade com essa realidade, pela via dos nossos projetos de extensão e dos vínculos de militância, os mesmos indicam uma demanda importante que justifica a necessidade da criação do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas - Licenciatura, focado na formação de educadores do campo.

### 1.2.4. Abrangência do projeto em termos de melhoria da qualidade na intervenção prática nas áreas de Reforma Agrária.



Nosso foco é a formação de sujeitos vinculados a acampamentos e assentamentos da Reforma Agrária e as comunidades quilombolas. Trazer a juventude desses espaços para a formação no curso de Educação do Campo, em regime de alternância, explicitando a relação com a vida do campo, potencializar a realização de intervenções, especialmente, nos tempos-comunidade não só na escola, mas em processos de formação, em espaços da própria comunidade, contribuindo para compreender a luta pela terra e pela vida no campo na perspectiva da agroecologia, o papel da educação nesse processo e a necessidade de organização coletiva.

A partir do trabalho com os conteúdos específicos, especialmente, das metodologias propostas por área do conhecimento, podemos intervir de forma prática nas áreas de reforma agrária, potencializando alguns processos. Assim, busca-se:

- Qualificar a educação básica ofertada nas escolas;
- Compreender e construir práticas de agroecologia;
- Sistematizar a escrita de experiências das comunidades, por meio do registro da história, o que servirá de referência e motivação para outras comunidades;
- Promover a cultura, a arte, valorizando especialmente a da comunidade de cada estudante do curso;
- Estabelecer o diálogo entre diferentes saberes e, conseqüentemente da valorização dos saberes desses sujeitos, o que impacta na construção da auto-estima e da sua identidade;
- Exercitar práticas de auto-organização e também de vinculação com a sua comunidade.

A metodologia operacional do próprio curso, que busca referência na organização do MST e dos demais movimentos da reforma agrária, também possibilitará o exercício de tais processos no próprio tempo-universidade.

#### 1.2.5. Identificação dos municípios, regiões e áreas a serem atendidas

O curso atenderá estudantes de todo o Estado do Paraná ou do Sul do Brasil, em especial estudantes de assentamentos e acampamentos das regiões Sudoeste, Oeste e Centro-oeste do Paraná, perfazendo cerca de sessenta assentamentos e comunidades. Pretende-se envolver municípios em que a demanda por acesso ao ensino superior é maior, devido ao modelo da agricultura familiar com concentração das famílias, como evidencia o quadro a seguir:

Quadro 01 - Assentamentos nos Territórios da Cidadania



INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA – INCRA  
DIRETORIA DE GESTÃO ESTRATÉGICA - DE  
COORDENAÇÃO GERAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO  
DEMANDAS FORMAÇÃO EDUCADORAS E EDUCADORES DA REFORMA AGRÁRIA /PR.  
Superintendência Regional Paraná - SR 09

**Assentamentos - Informações Gerais - PAs nos Territórios da Cidadania**

<b>NOME PA</b>	<b>MUNICÍPIO</b>	<b>Nº de Famílias</b>	<b>DT CRIAÇÃO</b>	<b>TERRIT. CIDADANIA</b>
PA PINGO DE OURO	ALTAMIRA DO PARANÁ	42	10/02/1999	Paraná Centro
PA ACOPAM	BOA VENTURA DE SÃO ROQUE	7	27/10/2005	Paraná Centro
PE NOVO PARAÍSO	BOA VENTURA DE SÃO ROQUE	33	27/03/1995	Paraná Centro
PE NOVE DE JULHO	BOA VENTURA DE SÃO ROQUE	48	27/03/1995	Paraná Centro
PA FAXINAL DAS ARARAS	CAMPINA DO SIMÃO	20	27/10/1988	Paraná Centro
PA SERRO VERDE	CAMPINA DO SIMÃO	14	27/10/1988	Paraná Centro
PA CAMPO BONITO	CAMPO BONITO	48	20/10/1993	Cantuquiriguaçu
PRB FAZENDA CENTENARIO	CAMPO BONITO	41	28/11/2005	Cantuquiriguaçu
PRB FAZENDA AGROIBEMA	CAMPO BONITO	48	28/11/2005	Cantuquiriguaçu
PA ILHA DAS FLORES	CÂNDIDO DE ABREU	27	22/12/1999	Paraná Centro
PA TERRA E VIDA	CÂNDIDO DE ABREU	50	21/09/2007	Paraná Centro
PA 19 DE JUNHO	CÂNDIDO DE ABREU	50	02/09/2008	Paraná Centro
PA VALE DA CONQUISTA	CÂNDIDO DE ABREU	39	29/10/2001	Paraná Centro
PC ILHÉUS	CANDÓI	79	19/11/1984	Cantuquiriguaçu
PA COLÔNIA SÃO JOÃO	CANDÓI	24	23/09/1986	Cantuquiriguaçu



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



PA ÁGUAS DE SANTA CLARA	CANDÓI	25	30/06/1999	Cantuquiriguaçu
PA MATA DO CAVERNOSO	CANDÓI	65	22/12/1999	Cantuquiriguaçu
PA 8 DE OUTUBRO	CANDÓI	10	13/12/2010	Cantuquiriguaçu
PA UNIÃO SÃO PEDRO	CANDÓI	43	02/08/2001	Cantuquiriguaçu
PA JUQUIA DE CIMA	CANTAGALO	20	14/08/1987	Cantuquiriguaçu
PA ARARAI	CANTAGALO	19	18/10/1995	Cantuquiriguaçu
PA SANTA LUZIA	CANTAGALO	20	30/11/1995	Cantuquiriguaçu
PA NOSSA SENHORA DAS	CANTAGALO	136	17/09/1997	Cantuquiriguaçu
PA RIBEIRÃO BONITO	CARLÓPOLIS	10	21/10/1992	Norte Pioneiro
PRB FAZENDA VARGUINHAS	CATANDUVAS	44	28/11/2005	Cantuquiriguaçu
PA HO CHI MINH	CONGONHINH AS	10	02/03/2007	Norte Pioneiro
PA ROSA LUXEMBURGO	CONGONHINH AS	53	20/06/2008	Norte Pioneiro
PA CARLOS LAMARCA	CONGONHINH AS	137	04/12/2001	Norte Pioneiro
PA ROBSON DE SOUZA	CONGONHINH AS	39	05/07/2004	Norte Pioneiro
PA 1ª CONQUISTA DE	ESPIGÃO ALTO DO IGUAÇU	23	30/06/1994	Cantuquiriguaçu
PA FAZENDA CAVACO	GOIOXIM	24	22/06/1987	Cantuquiriguaçu
PA COLONIA PIQUIRI	GOIOXIM	10	27/10/1988	Cantuquiriguaçu
PA VOLTA GRANDE	GOIOXIM	10	10/06/1992	Cantuquiriguaçu
PA TUNAS E TUNINHAS	GOIOXIM	9	10/06/1992	Cantuquiriguaçu
PA NOVA ESPERANÇA DO	GOIOXIM	9	10/06/1992	Cantuquiriguaçu



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



PA ÁGUA FRIA	GOIOXIM	15	02/09/1992	Cantuquiriguaçu
PA SANTO ANTONIO	GOIOXIM	32	23/02/1995	Cantuquiriguaçu
PA JABUTICABAL	GOIOXIM	37	16/06/1995	Cantuquiriguaçu
PA 29 DE AGOSTO	GOIOXIM	79	16/06/1995	Cantuquiriguaçu
PA SANTA CLARA	GOIOXIM	12	16/06/1995	Cantuquiriguaçu
PA SÃO PEDRO	GUARAPUAVA	37	02/09/1992	Paraná Centro
PA FAZENDA CAROLINA	GUARAPUAVA	26	18/12/1997	Paraná Centro
PA PAIOL DE TELHA	GUARAPUAVA	61	16/11/1998	Paraná Centro
PA EUROPA	GUARAPUAVA	23	30/06/1999	Paraná Centro
PA ROSA	GUARAPUAVA	32	30/06/1999	Paraná Centro
PA FAZENDA BANANAS	GUARAPUAVA	58	16/11/1999	Paraná Centro
PA NOVA GERAÇÃO	GUARAPUAVA	31	22/11/2010	Paraná Centro
PA 13 DE NOVEMBRO	GUARAPUAVA	48	22/04/2004	Paraná Centro
PA MODELO	IBAITI	110	17/03/1994	Norte Pioneiro
PA MARIMBONDO	IBAITI	70	16/12/1996	Norte Pioneiro
PA VALE VERDE	IBAITI	75	17/11/1997	Norte Pioneiro
PA ÁGUAS DE JUREMA	IRETAMA	39	08/12/1998	Paraná Centro
PA NATA	IRETAMA	23	22/04/2004	Paraná Centro
PA MUQUILÃO	IRETAMA	126	22/12/2000	Paraná Centro
PA JACAREZINHO	JACAREZINHO	9	24/11/1992	Norte Pioneiro



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



PA COMPANHEIRO	JACAREZINHO	58	13/12/2010	Norte Pioneiro
PA MATIDA	JUNDIAÍ DO SUL	82	23/02/1995	Norte Pioneiro
PA ELY MOUTINHO	JUNDIAÍ DO SUL	25	22/05/2007	Norte Pioneiro
PA NANGO VIVE	JUNDIAÍ DO SUL	58	15/09/2011	Norte Pioneiro
PA FAZENDA CHAPADÃO	LARANJAL	210	30/11/1995	Paraná Centro
PA PEDRA BRANCA	LARANJAL	60	27/07/1998	Paraná Centro
PA CONQUISTA CAMPONESA	LARANJAL	26	17/04/2008	Paraná Centro
PA PASSO LISO	LARANJEIRAS DO SUL	31	12/05/1987	Cantuquiriguaçu
PA BUGRE MORTO	LARANJEIRAS DO SUL	9	17/07/1987	Cantuquiriguaçu
PA 8 DE JUNHO	LARANJEIRAS DO SUL	73	25/09/2000	Cantuquiriguaçu
PA NOVA ITAÚNA	MANOEL RIBAS	120	22/12/1999	Paraná Centro
PA OURO VERDE	MARQUINHO	35	27/02/1989	Cantuquiriguaçu
PA FAZENDA GUAMPARA	MARQUINHO	7	21/10/1992	Cantuquiriguaçu
PA SANTO REI	NOVA CANTU	70	27/10/1988	Paraná Centro
PA JERUSALEM	NOVA CANTU	25	07/12/1999	Paraná Centro
PA JOSÉ ARNALDO DOS	NOVA CANTU	58	25/02/2000	Paraná Centro
PA TERCEIRA CONQUISTA DA	NOVA LARANJEIRAS	161	16/09/1986	Cantuquiriguaçu
PA RECANTO ESTRELA-19 DE	NOVA LARANJEIRAS	26	30/11/1995	Cantuquiriguaçu
PA TERRA LIVRE	NOVA LARANJEIRAS	30	26/11/1997	Cantuquiriguaçu
PA SÃO CARLOS	PALMITAL	4	27/02/1989	Paraná Centro



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



PA BARRA GRANDE	PALMITAL	23	15/08/1989	Paraná Centro
PA SÃO JOSÉ	PALMITAL	12	29/08/1989	Paraná Centro
PA SÃO JOÃO	PALMITAL	8	29/08/1989	Paraná Centro
PA ÁGUA QUENTE	PALMITAL	9	30/12/1993	Paraná Centro
PA NOVA ALIANÇA	PALMITAL	22	17/09/1997	Paraná Centro
PA BELA MANHÃ	PALMITAL	160	04/12/1997	Paraná Centro
PA FAXINAL DOS RIBEIROS	PINHÃO	45	27/02/1989	Cantuquiriguaçu
PA FAXINAL DOS RIBEIROS QUIN.	PINHÃO	25	18/05/1992	Cantuquiriguaçu
PA FAXINAL DOS SILVÉRIOS	PINHÃO	43	10/06/1992	Cantuquiriguaçu
PA FAXINAL DOS RIBEIROS QUIN.	PINHÃO	88	22/12/1999	Cantuquiriguaçu
PA VALE DA SERRA	PITANGA	70	30/07/2002	Paraná Centro
PE NOVA ESPERANÇA	PITANGA	34	27/03/1995	Paraná Centro
PA RIO PERDIDO	QUEDAS DO IGUAÇU	55	27/10/1988	Cantuquiriguaçu
PA NÚCLEO AGRÍCOLA	QUEDAS DO IGUAÇU	11	23/02/1995	Cantuquiriguaçu
PA CELSO FURTADO	QUEDAS DO IGUAÇU	1004	06/12/2004	Cantuquiriguaçu
PA RODEIO	RESERVA DO IGUAÇU	18	30/06/1999	Cantuquiriguaçu
PA FAZENDA BARREIROS	RESERVA DO IGUAÇU	76	25/02/2000	Cantuquiriguaçu
PA PAINEIRA	RESERVA DO IGUAÇU	80	16/11/2006	Cantuquiriguaçu
PA SÃO FRANCISCO	RIBEIRÃO DO PINHAL	48	27/02/1989	Norte Pioneiro
PA IRENO ALVES DOS SANTOS	RIO BONITO DO IGUAÇU	934	30/10/1997	Cantuquiriguaçu



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



PA MARCOS FREIRE	RIO BONITO DO IGUAÇU	574	01/12/1998	Cantuquiriguaçu
PA 10 DE MAIO	RIO BONITO DO IGUAÇU	67	26/09/2005	Cantuquiriguaçu
PA GLEBA 3/CANCAN/CANT	RONCADOR	13	15/01/1987	Paraná Centro
PA RIO AZUL	RONCADOR	33	17/09/2001	Paraná Centro
PA ARAGUAÍ	SANTA MARIA DO OESTE	213	15/01/1987	Paraná Centro
PA RECANTO FELIZ	SANTA MARIA DO OESTE	14	16/11/1998	Paraná Centro
PA ESTRELA DO OESTE	SANTA MARIA DO OESTE	95	07/04/2003	Paraná Centro
PA FAZENDA BEBEDOURO	SANTANA DO ITARARÉ	11	03/12/1987	Norte Pioneiro
PA SOL NASCENTE	SÃO JERÔNIMO DA SERRA	7	10/07/1997	Norte Pioneiro
PA PAULO FREIRE	SÃO JERÔNIMO DA SERRA	71	25/08/1998	Norte Pioneiro
PA AMÉLIA	SÃO JERÔNIMO DA SERRA	35	08/12/1998	Norte Pioneiro
PA JUCAPÉ	SÃO JERÔNIMO DA SERRA	8	03/02/1999	Norte Pioneiro
PA PALMARES	SÃO JERÔNIMO DA SERRA	16	03/02/1999	Norte Pioneiro
PA ARIXIGUANA	SÃO JERÔNIMO DA SERRA	26	03/02/1999	Norte Pioneiro
PA ROSELI NUNES	SÃO JERÔNIMO DA SERRA	19	30/06/1999	Norte Pioneiro
PA CRETAN	SÃO JERÔNIMO DA SERRA	15	30/06/1999	Norte Pioneiro



PA DOM ELDER CAMARA	SÃO JERÔNIMO DA SERRA	124	25/06/2001	Norte Pioneiro
PA SÃO LUIZ II	SAPOPEMA	131	16/08/1989	Norte Pioneiro
PA BOA ESPERANÇA	SAPOPEMA	12	08/12/1998	Norte Pioneiro
PRB FAZENDA TRES BARRAS	TRÊS BARRAS DO PARANÁ	27	28/11/2005	Cantuquiriguaçu
PRB FAZENDA LIASI	TRÊS BARRAS DO PARANÁ	26	28/11/2005	Cantuquiriguaçu
PA PROCOPIACK	TRÊS BARRAS DO PARANÁ	21	25/06/2001	Cantuquiriguaçu
PA FAZENDA MARRECCAS	TURVO	16	27/04/1988	Paraná Centro
PA SANTA MADALENA	WENCESLAU BRAZ	17	02/06/1987	Norte Pioneiro
PA ELIAS GONÇALVES DE	CARLÓPOLIS	50	03/09/2014	Norte Pioneiro
PA BOM SUCESSO	SAPOPEMA	28	01/12/2014	Norte Pioneiro
PA LEONIR ORBACH	QUEDAS DO IGUAÇU	0	19/04/2016	Cantuquiriguaçu
PA EGIDIO BRUNETTO	RIO BRANCO DO IVAÍ	189	06/12/2013	Paraná Centro
PA CARLOS MARIGHELLA	CONGOINHAS	67	10/12/2014	Norte Pioneiro
PA IRENE COELHO DE	PITANGA	0	19/05/2016	Paraná Centro
PA JARAU	CANTAGALO	45	03/09/1991	Cantuquiriguaçu
<b>Total de Registros:</b>	<b>126</b>			
<b>Data de atualização:</b>	<b>31/12/2017</b>			

Fonte: INCRA. <http://painel.incra.gov.br/sistemas/index.php>. Acesso em 01/09/2020.

## 2. OBJETIVOS

### 2.1 Objetivo geral



Formar profissionais licenciados para o exercício da Educação do Campo, aptos a atuarem no ensino das ciências sociais e humanas, capazes de promover a interdisciplinaridade entre as disciplinas específicas do curso: Geografia, Filosofia, História e Sociologia, bem como atuação na gestão educacional, na coordenação pedagógica e na produção e difusão do conhecimento.

## 2.2. Objetivos específicos

- a) Formar profissionais da educação comprometidos com o desenvolvimento educacional, cultural, social e econômico dos povos do campo;
- b) Propiciar a qualificação docente para atuar prioritariamente em escolas do campo nas áreas de formação proporcionadas pelo curso;
- c) Qualificar profissionais da educação capacitados para promover a gestão de processos educativos escolares e não escolares no/do campo, bem como capazes de iniciativas que promovam e qualifiquem o processo educacional do campo;
- d) Instituir um processo formativo em que o compromisso essencial seja com a educação pública, gratuita e de qualidade, atento aos problemas estruturais que afetam a escola na atualidade e capazes de promover formas de organização escolar e ação docentes eficazes em face desses desafios;
- e) Formar profissionais atentos às questões educacionais oriundas do campo, seu movimento, seus projetos educativos e suas inovações educacionais, buscando apoiar e qualificar estas demandas;
- f) Ser espaço propício ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão na área da Educação do Campo;
- g) Adequar-se aos desafios da formação profissional demandada pela realidade do campo, tanto no que se refere à organização do curso (por exemplo, com a oferta da modalidade em alternância), quanto aos desafios teórico, metodológicos e pedagógicos;



- h) Promover a relação entre o ensino das ciências humanas e sociais e o contexto (físico, geográfico, cultural e econômico) do campo brasileiro, especificamente suas configurações na região Sul do país;
- i) Formar para a problematização e intervenção no campo, com base nos princípios e técnicas agroecológicas, visando a sustentabilidade;
- j) Promover a interdisciplinaridade entre as áreas específicas do curso (Geografia, Filosofia, História e Sociologia), preservando suas identidades;

### 3. METAS:

Etapa	Metas
I	Publicar edital do processo seletivo e inscrição. Divulgar o curso nas Escolas do Campo. Homologar as inscrições. Realizar prova do processo seletivo. Processo seletivo para equipe do Curso (coordenador pedagógico, professores orientadores e monitores). Divulgar o resultado do Processo Seletivo. Divulgar o resultado do processo seletivo para equipe do Curso. Matricular os aprovados. Realizar matrícula nas vagas remanescentes. Contratar professores aprovados no processo seletivo. Planejamento/reunião de professores.
II	Realizar Seminário de abertura para apresentar a proposta do curso e promover a integração entre os estudantes, educadores e comunidade. Inserir os estudantes na comunidade universitária. Ministras as disciplinas previstas para a etapa, conforme distribuição apresentada no item G – Matriz Curricular. Construir, coletivamente, a Proposta metodológica da etapa Exercitar práticas de auto-organização dos estudantes. Planejar as atividades para o tempo comunidade. Organizar oficinas, a partir do diagnóstico das necessidades da turma e de cada estudante, objetivando qualificar os processos de aprendizagem.
III	Ministras as disciplinas previstas para a etapa, conforme distribuição apresentada no item G – Matriz Curricular. Construir, coletivamente, a Proposta metodológica da etapa. Exercitar práticas de auto-organização dos estudantes Planejar as atividades para o tempo comunidade. Organizar oficinas, a partir do diagnóstico das necessidades da turma e de cada estudante, objetivando qualificar os processos de aprendizagem. Promover visitas pedagógicas.



IV	Ministrar as disciplinas previstas para a etapa, conforme distribuição apresentada no item G – Matriz Curricular. Construir, coletivamente a Proposta metodológica da etapa. Exercitar práticas de auto-organização dos estudantes. Planejar as atividades para o tempo comunidade. Organizar oficinas, a partir do diagnóstico das necessidades da turma e de cada estudante, objetivando qualificar os processos de aprendizagem. Participar de eventos acadêmicos.
V	Ministrar as disciplinas previstas para a etapa, conforme distribuição apresentada no item G – Matriz Curricular. Construir, coletivamente, a Proposta metodológica da etapa. Exercitar práticas de auto-organização dos estudantes Planejar as atividades para o tempo comunidade. Organizar oficinas, a partir do diagnóstico das necessidades da turma e de cada estudante, objetivando qualificar os processos de aprendizagem. Promover visitas pedagógicas. Participar de eventos acadêmicos.
VI	Ministrar as disciplinas previstas para a etapa, conforme distribuição apresentada no item G – Matriz Curricular. Construir, coletivamente, a Proposta metodológica da etapa. Exercitar práticas de auto-organização dos estudantes Planejar as atividades para o tempo comunidade. Organizar oficinas, a partir do diagnóstico das necessidades da turma e de cada estudante, objetivando qualificar os processos de aprendizagem. Promover visitas pedagógicas. Participar de eventos acadêmicos.
VII	Ministrar as disciplinas previstas para a etapa, conforme distribuição apresentada no item G – Matriz Curricular. Construir, coletivamente, a Proposta metodológica da etapa. Exercitar práticas de auto-organização dos estudantes Planejar as atividades para o tempo comunidade. Organizar oficinas, a partir do diagnóstico das necessidades da turma e de cada estudante, objetivando qualificar os processos de aprendizagem. Promover visitas pedagógicas. Participar de eventos acadêmicos.
VIII	Ministrar as disciplinas previstas para a etapa, conforme distribuição apresentada no item G – Matriz Curricular. Construir, coletivamente, a Proposta metodológica da etapa. Exercitar práticas de auto-organização dos estudantes Planejar as atividades para o tempo comunidade. Organizar oficinas, a partir do diagnóstico das necessidades da turma e de cada estudante, objetivando qualificar os processos de aprendizagem. Promover visitas pedagógicas. Participar de eventos acadêmicos.



IX	Ministrar as disciplinas previstas para a etapa, conforme distribuição apresentada no item G – Matriz Curricular. Construir, coletivamente, a Proposta metodológica da etapa. Exercitar práticas de auto-organização dos estudantes Planejar as atividades para o tempo comunidade. Organizar oficinas, a partir do diagnóstico das necessidades da turma e de cada estudante, objetivando qualificar os processos de aprendizagem. Promover visitas pedagógicas. Participar de eventos acadêmicos.
X	Finalizar o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC). Participar do Seminário de socialização do trabalho de conclusão de curso. Apresentar e defender o TCC. Realizar avaliação final do projeto.
XI	Formatura e certificação dos acadêmicos concluintes.

## 4 PROPOSTA TEÓRICA E METODOLÓGICA

### 4.1 Pressupostos teóricos

A ciência é uma produção humana, histórica e de classe. De acordo com Karl Marx, ‘a Ciência só pode desempenhar o seu genuíno papel na República do Trabalho’. Deste modo, processos e mediações deverão compor a travessia e a busca de garantia das condições objetivo-materiais para essa situação real. O processo de Formação Humana deve combinar/interseccionar a reflexão-ação ético-política à luz de fundamentos ontológicos<sup>1</sup> e epistemológicos, que além de problematizarem e instruírem a posição do pesquisador/formando face ao objeto de estudo (o social), possa também unir a cientificidade do conhecimento com os processos coletivos de transformação da realidade social, bem como, avaliar a relação que existe entre, conhecimentos e interesses na produção das diferentes explicações e das ações objetivo-materiais do Ser Social formado.

---

<sup>1</sup> Por entender que a Ontologia do Ser Social se constitui nas relações objetivo-materiais de produção e reprodução da existência (social) e não dada por princípios e elementos metafísicos. Neste sentido, a materialidade social é o grande escopo da realização desse processo e das diferentes dimensões que compõe humano em seu sentido universal e *omnilateral*. A concepção materialista tem sua origem primeira na compreensão mesma da materialidade corpórea, que nos constitui como Seres Humanos ao ir combinando, nos processos do devir histórico, os elementos orgânicos [naturais] e sociais.



A tarefa histórica das ciências sociais (das humanidades em geral) deve e passa a ser, a de desvelar, a visão de mundo, a concepção de método e de ciência construídos através das formas de reprodução da sociedade capitalista. É colocar em marcha a tarefa da ciência a serviço da história humana com base real e não metafísica. É, portanto, evidenciar que os Seres Humanos/Sociais não são definidos por uma ‘pretensa natureza eterna’ que os torna iguais abstratamente, sem levar em conta que no decorrer da história a humanidade, através de suas relações sociais, desenvolveu e materializou o domínio e a exploração de poucos sobre a maioria da sociedade.

A produção do conhecimento e dos processos de pesquisa em uma sociedade cindida em classes constitui-se numa prática social fundamental que se realiza dentro das relações sociais e a partir das contradições objetivas que expressam interesses antagônicos, em que a produção da ciência e da pesquisa, o arcabouço explicativo [inscrito na dinamicidade do real/social], os valores e símbolos buscam, de um lado, afirmar e reproduzir a hegemônica organização social, apresentando-a como natural e ‘eterna’, imutável e, por outro, ocultando as determinações que evidenciam a sua natureza histórica.

Construindo um entendimento, analogamente a partir de Marx, a tarefa das Ciências Sociais e Humanas, por exemplo, é demonstrar que não há limites para o desenvolvimento do humano e do social, a não ser os limites construídos e impostos pelos próprios homens<sup>2</sup>. De acordo com Lukács (2013, p. 302):

[...] tornou-se visível um dos polos do desenvolvimento social, o próprio homem, no contexto de seu crescimento rumo ao seu próprio ser-para-si e à generidade consciente. A análise das forças ontologicamente determinantes desse crescimento mostra que são sempre resultantes das interações entre as respectivas formações sociais e as possibilidades e necessidades de ação dos próprios homens que se realizam concretamente dentro do campo de ação oferecido pela formação e das possibilidades e tarefas que esta lhe impõe.

Parte integrante desses princípios ontológicos, epistemológicos e políticos, a Educação do Campo parte da compreensão de que o conhecimento produzido atende a diferentes interesses, tendo, portanto, uma intencionalidade. A apreensão das relações que compõem cada fração da realidade, que estruturam a base das ciências humanas e sociais trata de descobrir, determinar e representar mentalmente a sociedade e as relações que a produzem. E são as representações assim formadas e elaboradas que precisamente constituem o que entendemos

---

<sup>2</sup> Refere-se à necessidade histórica de desmascarar os processos e relações que efetivam a autoalienação humana, tanto em suas formas sagradas, quanto nas suas formas não-sagradas, portanto, sociais.



por conhecimento (PRADO JÚNIOR, 2001, p. 34). A Educação do Campo, portanto, é a expressão de um movimento por educação, por política pública, por um projeto de Campo, entre outros aspectos, sendo também “um *fenômeno da realidade brasileira atual*, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações [...] (CALDART, 2012, p. 257). Neste sentido, busca corresponder ao entendimento de que,

O conhecimento que interessa à classe trabalhadora é, pois, aquele que ajuda a revelar as formas preponderantes de dominação e alienação e se constitui em guia de práxis transformadora das estruturas sociais, as quais produzem a exploração e a alienação. Quando o conhecimento expõe a historicidade do real, isto é, as determinações que o constituem nos seus diferentes âmbitos – social, econômico, político, cultural etc., este conhecimento, como indicou Marx, se transforma em força material revolucionária. (FRIGOTTO, 2014, p. 111).

Os processos de organização e luta feita pelos movimentos sociais de base popular no campo, constroem os conteúdos materiais (lutas pela terra, conquistas e implementação de assentamentos e de escolas nesses assentamentos, portanto, de novos territórios, etc.) e impulsionam às instituições de ensino superior a perceberem, a refletir sobre esses processos materiais e sociais. Essa nova realidade (com suas consequências), passa cada vez mais ser teorizada, analisada e discutida no meio acadêmico. Ou seja, a produção de referenciais teóricos, metodologias, concepção de políticas públicas se tornam necessárias para compreender as novas configurações que se formavam e se formam no campo brasileiro, sobretudo ressignificando o campo como um lugar de vida e não apenas lugar de produção. Como bem destaca Fernandes (2008, 137):

O Campo é lugar de vida, onde as pessoas podem morar, trabalhar, estudar com dignidade de que tem o seu lugar, sua identidade cultural. O campo não é só o lugar da produção agropecuária e agroindustrial, do latifúndio e da grilagem de terras. O campo é espaço e território dos camponeses e dos quilombolas. É no campo que estão as florestas, onde vivem as diversas nações indígenas. Por tudo isso, o campo é lugar de vida e sobretudo de educação.

A Educação do Campo parte de uma compreensão ampliada de ciência e do conhecimento<sup>3</sup>. Vale destacar que a Educação do Campo não nasceu como teoria educacional,

---

<sup>3</sup> De acordo com Frigotto (2014, p. 134) “Trata-se de entender que o caráter radical da cientificidade do saber, como nos ensina Marx, não se esgota no conhecer, mas na sua força de revolucionar e superar as relações sociais capitalistas marcadas pela exploração, mutilação de direitos e pela alienação”. Ou como destaca Caldart (2015, p. 124) “Na concepção de educação aqui assumida destacam-se como atividades humanas específicas ou como matrizes formadoras fundamentais: o *trabalho*, a *luta social*, a *organização coletiva*, a *cultura* e a *história*. [...]. Nessa concepção, educar é, em síntese, pôr em ação organizada, numa determinada direção e considerado o período histórico, as matrizes formadoras ou constituidoras do ser humano, confrontando as contradições que as constituem na realidade concreta”.



mas como experiência prática, e, a partir destas, a necessidade de teorizá-las. Na atualidade, os seus grandes desafios ainda continuam no terreno das ações e experiências práticas, não se resolvendo apenas no terreno das ‘disputas’ teóricas. Porém, pelo fato de embasar a sua força material nas práticas e nas lutas que visam a superação de modelos hegemônicos (de produção e de educação, por exemplo) ela exige rigorosidade teórica e radicalidade na práxis. Como bem destaca Caldart (2012, p. 262) “[...] ela exige teoria, e exige cada vez maior rigor de análise da realidade concreta, perspectiva de práxis”. Ou seja, ciência e conhecimento precisam servir à elevação da consciência de classe dos trabalhadores, sobretudo aqueles do campo<sup>4</sup>.

No campo e na escola do campo há saberes que extrapolam os limites da universidade, há um tipo de conhecimento, produto das relações e das condições locais, a ser sistematizado. De acordo com Caldart (2012, p. 263):

No plano da práxis pedagógica, a Educação do Campo projeta futuro quando recupera o vínculo essencial entre formação humana e produção material da existência, quando concebe a intencionalidade educativa na direção de novos padrões de relações sociais, pelos vínculos com novas formas de produção, com o trabalho associado livre, com outros valores e compromissos políticos, com lutas sociais que enfrentam as contradições envolvidas nesses processos.

A especificidade do conhecimento na área de ciências sociais e humanas é o trabalho com a sociedade e a sua modificação no tempo e no espaço. A sociedade presume o entendimento amplo das categorias sociais, por isso a interdisciplinaridade é um referencial importante no trato da ciência e do conhecimento.

Essa forma organizativa visa alcançar uma maior articulação entre os conhecimentos (específicos) na perspectiva de promover a ‘interdisciplinaridade’ e a integração de conhecimentos teórico-práticos no decorrer do percurso formativo do curso. Como destaca Frigotto (2008, p. 43):

O caráter necessário do trabalho interdisciplinar na produção e na socialização do conhecimento no campo das ciências sociais e no campo educativo que se desenvolve no seu bojo, não decorre de uma arbitrariedade racional e abstrata. Decorre da própria forma do homem produzir-se enquanto ser social e enquanto sujeito e objeto do conhecimento social (FRIGOTTO, 2008, p. 43).

---

<sup>4</sup> Concordando com Beltrame, Cardoso e Nawroski (2011, p. 117) “A defesa de uma educação do campo tem como sustentação o reconhecimento de uma realidade de trabalhadores e trabalhadoras do campo que têm resistido para continuar produzindo sua vida nesse contexto. E, especialmente, o reconhecimento de que esta realidade precisa ser alterada, tendo em vista a crescente pobreza, o desemprego, as grandes desigualdades sociais e as dificuldades de acesso às políticas públicas (saúde, educação, transporte, infraestrutura, etc.) que ainda persistem no meio rural. Pensar em um projeto de educação para o campo, portanto, pressupõe a sua sustentabilidade em termos econômicos, sociais e culturais”.



Epistemologicamente, portanto, a concepção do processo formativo tem em si um princípio básico que é a integração das dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia na vida acadêmica. É, portanto, um princípio, filosófico e epistemológico da integração e que corresponde à relação entre a projeção e a prática no processo de formação humana. Ou seja, de integrar os conteúdos e o currículo vivenciado às atividades acadêmicas, incorporando, portanto, todas essas dimensões da vida social<sup>5</sup>.

A relação ampla entre os saberes, entre o real concreto e a formação de educadores pesquisadores e produtores de conhecimento, deve responder às necessidades das comunidades onde as escolas estão localizadas. Desse modo, há que se pensar na organização (curricular, matrizes formativas, tempos e espaços pedagógico-educativos) das escolas do Campo para corresponder a essa perspectiva educacional e de formação humana. Como destaca Arroyo (2012, p. 737):

A questão central é como repensar a organização escolar reconhecendo a centralidade dos sujeitos e de suas vivências em seus tempos de formação. A primeira exigência será ir além das críticas à organização das escolas do campo [...]. Logo, é preciso focar a questão na retomada da concepção de educação como formação humana plena que inspira os movimentos do campo e a escola do trabalho.

Neste sentido, concordamos com Frigotto (2008, p. 43-44), sobre a necessidade da interdisciplinaridade:

A necessidade da interdisciplinaridade na produção do conhecimento funda-se no caráter dialético da realidade social que é, ao mesmo tempo, una e diversa e na natureza intersubjetiva de sua apreensão, caráter uno e diverso da realidade social nos impõe distinguir os limites reais dos sujeitos que investigam dos limites do objeto investigado. Delimitar um objeto para a investigação não é fragmentá-lo, ou limitá-lo arbitrariamente. Ou seja, se o processo de conhecimento nos impõe a delimitação de determinado problema isto não significa que tenhamos que abandonar as múltiplas determinações que o constituem. É neste sentido que mesmo delimitado um fato teima em não perder o tecido da totalidade de que faz parte indissociável.

Deste modo, entendendo a natureza histórica da ciência e o conhecimento como práticas sociais, a natureza e a especificidade das ciências humanas, que deve cumprir um papel na sociedade e no trabalho dos educadores do campo. Destacamos a Política Institucional da UFFS

---

<sup>5</sup> De acordo com Frigotto (2008, p. 43) “Na medida em que o conjunto das ciências sociais e humanas (para reiterar uma redundância) tem como objeto de conhecimento a compreensão e explicitação da produção da existência social dos homens, não há razões de ordem ontológica e epistemológica para cindir autonomamente esta ou aquela prática social (FRIGOTTO, 2008, p. 43)”.



para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica, sobretudo no Art. nº 6, da Resolução nº 2/CONSUNI CGAE/UFFS/2017, que assim entende o conhecimento:

I - O conhecimento como construto sócio-histórico, constituinte do humano, cuja apropriação torna possível o desenvolvimento de cada indivíduo singular e a transformação dos processos sociais por meio da sua ação qualificada;

II - O conhecimento como práxis social (cultura e trabalho), como parte integrante das práticas sociais mais amplas, em que determinados aspectos ou dimensões da realidade são recortados e convertidos em objetos de análise e de (re)significação, cujo resultado retroage sobre essa mesma cultura e a dinamiza;

III - A amplitude e a diversidade das experiências e dimensões culturais, sem hierarquias predefinidas;

IV - O processo coletivo de construção, que se efetiva através da prática do ensino e da aprendizagem, entendido como transmissão/apropriação ativa do conhecimento, através da contextualização e da problematização histórica e epistemológica, em que ciência, ética e estética se congregam para constituir o trabalho como valor ontológico;

V - O diálogo permanente entre o conhecimento sistematizado pelas áreas do conhecimento, seus respectivos campos disciplinares e o conhecimento escolar.

Cabe destacar pontos fundamentais de intersecção com a Educação do Campo, como a importância do conhecimento na emancipação do sujeito, na qualificação da sua ação consciente de seu papel na atuação concreta, assim como seu caráter dialógico e coletivo<sup>6</sup>. Isto significa formar um docente criativo, participativo, sensível às questões de seu tempo e de seu espaço, capaz de indignar-se e construir, coletivamente, soluções para as questões de seu tempo e história.

O trabalho docente, na sua especificidade, possui uma identidade própria, fruto das relações tecidas num contexto histórico e da trajetória que constrói nos espaços de ensino. Sendo um trabalho docente é importante levar em consideração cada sujeito deste processo, seus espaços de vida e de trabalho, sua forma de entender as relações humanas e econômicas de produção da existência. Desta maneira, a organização da sociedade para o mercado e, sobretudo a relação vertical dos órgãos oficiais para com a escola e professores têm roubado a criatividade da práxis, minimizando suas tarefas à reprodução de modelos, critérios de qualidade da indústria, adestramento do corpo, mentes e ritmos, desde a academia até as escolas da infância das classes trabalhadoras.

---

<sup>6</sup> A forma disso ocorrer “É a escola pensada para que nela tudo seja educativo. [...] [...] podemos identificar o ambiente educativo, [...], como uma categoria articuladora do trabalho pedagógico [...]. O ambiente educativo é construído pelas pessoas em suas relações condicionadas pela materialidade da organização escolar e do seu entorno, e através de suas posturas, que não se garantem apenas pelas decisões tomadas nos processos de planejamento. [...] [...]. Sua constituição se orienta pela *relação teoria e prática* e pelo princípio da *atualidade* (ambiente em que se “respira” as questões da realidade atual), tendo o sentido alargado de *trabalho* (atividade humana criativa) como motor de sua constituição e a perspectiva de formação de uma *coletividade escolar educadora* como objetivo” (CALDART, 2015, p. 136; 137).



Giroux (1997, p.197) analisa que os “programas de formação de professores são destinados a criar intelectuais que atuem segundo interesses do estado”, justificando assim, alguns currículos e projetos de formação destituídos de importantes conhecimentos para a compreensão da vida e do cotidiano. Soma-se a isso, a forma de lotação nas escolas e a precarização da formação continuada.

Buscando uma formação ampla, vinculada à prática social e à materialidade do campo e das escolas do campo, a UFFS, nas diretrizes para os cursos de licenciatura, propõe um currículo que atenda o seguinte:

- I - Articulação do conjunto das atividades curriculares com a formação de professores para atuar na Educação Básica pública no âmbito do ensino, da gestão da educação, da coordenação pedagógica e da produção e difusão do conhecimento, envolvendo o ensino, a pesquisa, a extensão e a cultura;
- II - Estabelecimento de uma relação com o contexto escolar ao longo de todo o percurso formativo, tendo a escola como instituição co-formadora de professores;
- III - Articulação dos saberes teórico-conceituais das áreas com o currículo da instituição escolar;
- IV - Fortalecimento da integração entre os cursos de licenciatura e articulação com o contexto escolar;
- V - Promoção do desenvolvimento de habilidades práticas para o exercício da docência através da articulação de conhecimentos conceituais, contextuais e pedagógicos;
- VI - Oportunidade ao estudante para definir uma parcela de sua trajetória formativa através da flexibilidade curricular;
- VII - Articulação da formação inicial com a formação continuada, incluindo as relações entre os cursos de graduação e de pós-graduação;
- VIII - Articulação das atividades na modalidade a distância com os programas de pesquisa e extensão definidos no projeto pedagógico do curso;
- IX - Atenção às especificidades locais e dos cursos (tais como regime de alternância, educação do campo, educação indígena, educação de jovens e adultos, educação quilombola, oferta de componentes fora do período letivo regular, atuação em outros espaços educativos escolares e não escolares), em consonância com o perfil de formação das licenciaturas e com o projeto institucional;
- X - Articulação entre os domínios curriculares, abarcando o ensino, a pesquisa, a extensão e a cultura.

Nesse sentido, a concepção de ciência e conhecimento no curso se vincula a uma dimensão prático-social, articulada à natureza histórica e à luta dos trabalhadores por escola e pelo direito à educação no lugar onde vivem, com uma formação humana *omnilaterale* classista, dialogando com as áreas da geografia, história, sociologia, filosofia.

### Referências

ARROYO, M. G. Tempos humanos de formação [p. 733 – 740]. In.: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro-São Paulo: EPSJV-FIOCRUZ-Expressão Popular, 2012.



- BELTRAME, S. A. B.; CARDOSO, T. M.; NAWROSKI, A. Educação do campo e práticas pedagógicas [p. 101 – 121]. In.: MUNANARIN, A. et al. (org.). **Educação do Campo: Políticas Públicas, territorialidades e práticas pedagógicas**. Florianópolis: Editora Insular, 2011.
- CALDART, R. S. Caminhos para transformação da escola [p. 115 – 138]. In.: CALDART, R. S.; STEDILE, M. E.; DAROS, D. (org.). **Caminhos para transformação da escola: agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.
- CALDART, R. S. Educação do Campo [p. 257 – 272]. In.: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro-São Paulo: EPSJV-FIOCRUZ-Expressão Popular, 2012.
- FERNANDES, B. M. Capítulo IV – Diretrizes de uma caminhada [p. 134 – 145]. In.: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (org.). **Por Uma Educação do Campo**. 3ª ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2008.
- FRIGOTTO, G. A cientificidade do conhecimento e os processos coletivos de transformação da realidade social [p. 109 – 135]. In.: CALDART, R. S.; ALENTEJANO, P. (org.). **MST, Universidade e Pesquisa**. São Paulo: Expressão Popular, 2014.
- FRIGOTTO, G. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas Ciências Sociais. **Ideação – Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste** – Campus de Foz do Iguaçu. Volume 10, nº 01, [p. 41 – 62], 1º Semestre/2008.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 2006.
- LUKÁCS, G. **Para uma ontologia do ser social II**. São Paulo: Boitempo, 2013.
- LUKÁCS, G. **Reboquismo e Dialética: uma resposta aos críticos de *História e Consciência de Classe***. São Paulo: Boitempo, 2015.

#### 4.2 Pressupostos metodológicos e procedimentos operacionais

A educação é um fenômeno social inserida em esferas e relações mais amplas que dizem respeito à organização da sociedade de maneira geral. Neste sentido, a formação acadêmica na área de Ciências Sociais e Humanas deve acontecer em diferentes tempos e espaços formativos, bem como, deve desenvolver procedimentos metodológicos e didáticos pedagógicos que garantam essa intencionalidade implícita. Estes elementos devem possibilitar o processo de construção de conhecimento integrado com ações práticas. Ou seja, há que garantir didático e pedagogicamente as condições para que os acadêmicos e acadêmicas do curso possam aplicar os conteúdos, as reflexões teóricas, as pesquisas, bem como vivenciar os valores instituídos nesse processo de Formação Humana. Entende-se, portanto, que em relação à construção do conhecimento, deve-se ter clareza de que é impossível a compreensão da realidade, apenas no



plano da abstração, das doutrinas teóricas, ou seja, no plano puramente lógico, que embora sejam fundamentais, necessitam da relação e interconexão com a prática.

Os processos formativos precisam proporcionar aos acadêmicos e acadêmicas as condições metodológicas e didático-científicas para que possam relacionar teoria e prática com vistas a encontrar as alternativas e soluções aos fenômenos e problemas sociais estudados. Assim, procedimentos didáticos e pedagógicos que garantam e potencializem um processo formativo que imputa a necessidade do diálogo, da intervenção com/na materialidade social regional, inscrevem-se como fundamentais. O processo didático ‘vivido’ no tempo de formação (pelos sujeitos educativos, professores(as), acadêmicos(as), monitores(as)), ao considerarmos os princípios e referenciais epistemológicos, pressupostos teóricos, incorpora a necessidade de uma organicidade didático-pedagógica que potencializa os processos de construção, tanto do conhecimento, quanto das metodologias que possam ser utilizadas, sempre com a direta e vinculada relação entre o conteúdo acadêmico e realidade. Entende-se, portanto, que a materialidade deve ser compreendida à luz da teoria, e esta, ganha força material explicativa a partir do seu tensionamento nas investigações da realidade e dos objetos de pesquisa e estudo presentes no currículo ou nas demandas sociais.

O conhecimento nas áreas das Ciências Sociais e Humanas, não é de maneira alguma, apenas de natureza lógica. De acordo com Lukács<sup>7</sup>:

O conhecimento das mediações, em particular das formas de mediação reais pelas quais são produzidas as formas de manifestação imediatas da sociedade, pressupõe um posicionamento crítico-prático, crítico-dialético, em relação à realidade social: o ponto de vista crítico-prático do proletariado revolucionário. A classe burguesa, até mesmo quando se trata de seus representantes científicos mais significativos, é obrigada a deter-se na imediatividade de suas formas sociais e, por essa razão, não é capaz de conhecer dialeticamente uma sociedade em sua totalidade e em seu devir, ou seja, em termos ao mesmo tempo teóricos e históricos.

Deste modo, o Curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas – Licenciatura, em sua materialização e materialidade didático-pedagógico e metodológico, deve oportunizar e dar as condições aos acadêmicos e acadêmicas os meios teóricos e metodológicos para que possam desenvolver as suas capacidades intelectuais que possam dominar, como afirma Libâneo<sup>8</sup>, “[...] métodos de estudo e de trabalho intelectual visando sua autonomia no processo de aprendizagem e independência de pensamento”. Ou

<sup>7</sup> LUKÁCS, György. **Reboquismo e Dialética**: uma resposta aos críticos de *História e Consciência de Classe*. São Paulo: Boitempo, 2015, p.82-83.

<sup>8</sup> LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 2006, p.71.



seja, é a intencionalidade do curso de graduação em suas relações didático-pedagógicas e metodológicas, ser a potencialidade em garantir que o sujeito que produz o conhecimento interaja com o objeto de estudo em um tempo e espaço determinados, resultantes de múltiplas determinações e das múltiplas dimensões da temporalidade social e, por estas razões, torne-se propício para a articulação teoria-prática nos diferentes tempos e espaços formativos.

Considerando esses fundamentos e princípios teórico-metodológicos é que o regime de alternância em sua forma de execução é composição orgânica do processo formativo no curso. Os referenciais metodológicos e didático-pedagógicos na formação de professores do curso Interdisciplinar em Educação do Campo – Licenciatura partem da concepção de docência como atividade profissional nas ciências sociais e humanas (Filosofia, Sociologia, Geografia e História), baseada nos conhecimentos historicamente produzidos pelo conjunto da humanidade. Composta por uma multiplicidade de saberes teóricos práticos (considerando a articulação entre teoria e prática e a interação com os espaços educacionais enquanto possíveis campos de pesquisa e extensão), conceituais e pedagógico didático-pedagógicos do curso visam a atividade interdisciplinar e articuladora do saber formativo necessário para a atuação profissional nas distintas etapas e modalidades do ensino da educação, direcionada para a Educação Básica pública.

Considera-se a indissociabilidade entre teoria e prática nos referenciais didático-pedagógicos do curso, compreendendo a prática como momento integrado à formação teórica. Como Componente Curricular, a prática em Educação do Campo está focada na formação para a prática da docência, tendo sua aplicação mais direta nos componentes de Estágio Curricular I e Estágio curricular supervisionado II, III, IV e V, onde se articulam as categorias conceituais das ciências sociais e humanas com o currículo escolar da Educação Básica pública, tanto no ensino quanto na gestão e coordenação pedagógica. Através do Estágio Curricular Supervisionado (420 horas) e da Prática como Componente Curricular (400 horas) espera-se que o acadêmico de Educação do Campo desenvolva habilidades práticas para o exercício da docência na Educação Básica, onde se articulam conhecimentos conceituais, contextuais e pedagógicos.

Levando em consideração a especificidade do curso em regime de alternância e a amplitude de referenciais didático-pedagógicos e metodológicos da área de formação em Ciências Sociais e Humanas, os estágios do Curso de Educação do Campo podem ocorrer em outros espaços educativos além da Educação Básica pública. Para além dos espaços educativos



escolares, os componentes de Estágio Curricular Supervisionado preveem, em momentos específicos, a prática da docência em espaços não escolares, neles incluídos associações de moradores, e tendo centralidade neste curso, os espaços educativos dos movimentos sociais do campo, das terras indígenas e dos movimentos quilombolas nos quais os acadêmicos estão articulados.

A formação integral do acadêmico de Educação do Campo em Ciências Sociais e Humanas considera a indissociabilidade entre a pesquisa, o ensino e a extensão. Dessa forma, a formação acadêmica no curso também prevê a construção e difusão do conhecimento, compreendendo-o como práxis social atrelada à transformação dos processos sociais. O conhecimento sistematizado no curso de Educação do Campo, através da pesquisa e da extensão, permite a articulação dos diferentes sujeitos da comunidade acadêmica e escolar. Dessa forma, a concepção do espaço-tempo formativo no curso é dinâmica e dialógica, priorizando estratégias de ensino e metodologias que tragam a relação do objeto de estudo com a prática social dos sujeitos em suas experiências e dimensões culturais e de trabalho. Essas relações estão articuladas às atividades realizadas tanto em Tempo Universidade quanto em Tempo Comunidade, onde o objeto de cada componente curricular pode ser indagado, compreendido e problematizado de acordo com a realidade social e cultural do acadêmico.

O planejamento das ações didático-pedagógicas e metodológicas será desenvolvida pela Coordenação Geral (Colegiado do curso), envolvendo representantes da comunidade acadêmica e da comunidade regional (movimentos sociais do campo). Na organização colegiada são discutidas e definidas as atividades de ensino, pesquisa e extensão que serão desenvolvidas no curso, assim como as atividades práticas de estágio, e da Prática como Componente Curricular (PCCr), onde a articulação entre a Universidade, a escola e a comunidade se estabelecem. Do planejamento e avaliação das ações no Colegiado do curso se estabelecem estratégias de qualificação dos processos de ensino e aprendizagem, os quais orientam os referenciais didático-pedagógicos e metodológicos a serem utilizados.

Reafirmando o compromisso com a democratização do conhecimento e melhoria da qualidade do ensino da Educação Básica pública estabelecidos nos princípios institucionais da UFFS, os referenciais didático-pedagógicos e metodológicos do curso atendem às políticas de inclusão diretamente vinculadas às articulações pedagógicas no âmbito do *campus*, vinculados à Coordenação Acadêmica. Dessa forma, o colegiado mantém diálogo permanente com os fóruns dos domínios curriculares e das coordenações de estágio e TCC, assim como com o



Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) e com os setores e comissões específicos da Universidade e do próprio curso (SAE, Acessibilidade, PIN, Pró-Haiti, Processo Seletivo Especial).

Assim sendo, os referenciais metodológicos e didático-pedagógicos na formação de professores do curso Interdisciplinar em Educação do Campo orientam-se pelo constante na Resolução nº 2/2017 – CONSUNI/CGAE, bem como, pela normatização exarada em âmbito nacional acerca da metodologia da alternância, inscrita e definida pela Resolução CNE/CEB nº 01/2006.

#### **a- Descrição das etapas metodológicas conforme as metas intermediárias pretendidas**

A carga horária total do curso será de 3.450 horas distribuídas em 9 fases, sendo prevista uma fase a cada semestre integralizando quatro anos e meio de curso. Esta carga horária será distribuída nos dois tempos: Tempo Escola-Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC). São 2.505 horas no Tempo Universidade e 735 horas no Tempo Comunidade, sendo destas, 420 horas de estágio. Ainda integram a matriz curricular mais 210 horas de Atividades Curriculares Complementares – ACCs (participação em seminários, congressos, oficinas e outras atividades).

A carga horária do Tempo Comunidade ocupa 22,6% do total da carga horária do curso (excluindo-se a carga horária de ACCs). Esta porcentagem de Tempo Comunidade preserva o dispostona matriz curricular do curso já ofertado no *Campus* Laranjeiras do Sul. Considerando-se o acúmulo pedagógico do curso já em execução, entendemos que manter a mesma matriz curricular para a turma especial do Pronera possibilita avançar e potencializar as ações já desenvolvidas, até o momento, no Tempo Comunidade.

As nove fases/semestres do curso estarão divididas em 17 etapas/períodos de Tempo Universidade e 08 etapas/períodos de Tempo Comunidade. Cada semestre será composto de dois Tempos Universidade, intercalados por um Tempo Comunidade, relacionando os diferentes tempos e espaços formativos/pedagógicos. Considerando a Matriz Curricular do Curso, teremos:

Fase	Número de CCRs	Número de Créditos	Carga Horária Total
1ª	07	24	360 Horas/Relógio
2ª	08	29	435 Horas/Relógio
3ª	07	26	390 Horas/Relógio



4 <sup>a</sup>	06	25	375 Horas/Relógio
5 <sup>a</sup>	08	29	435 Horas/Relógio
6 <sup>a</sup>	07	28	420 Horas/Relógio
7 <sup>a</sup>	07	28	420 Horas/Relógio
8 <sup>a</sup>	08	25	375 Horas/Relógio
9 <sup>a</sup>	01	2	30 Horas/Relógio
	<b>Total de CCRs: 59</b>	<b>216</b>	<b>3.240 Horas/Relógio</b>
	<b>ACCs</b>	<b>14</b>	<b>210 Horas/Relógio</b>
		<b>Total de Créditos: 230</b>	<b>3.450 Horas/Relógio</b>

Como veremos na sequência, a organização do funcionamento e oferta do currículo, será desenvolvida pelos diferentes sujeitos educativos-responsáveis que compõem esta proposta de curso.

#### **b- Descrição das atividades a serem desenvolvidas e dos respectivos instrumentos de acompanhamento e avaliação**

As fases ou semestres letivos serão pedagogicamente planejados a partir da carga horária prevista neste Projeto de Curso articulando Tempo Escola-Universidade e Tempo Comunidade. Caberá à Coordenação Geral (Colegiada) do Curso desenvolver e aprovar o planejamento das fases/semestres letivos, fundamentalmente, observando a metodologia e regime da alternância e acolhendo os planos de ensino e as discussões desenvolvidas pelos educadores e educadoras envolvidas em cada fase/semestre letivo.

No que diz respeito à oferta do CCR durante a etapa e fase/semestre letivo, o plano de ensino do(a) educador(a) deverá estar de acordo com os princípios fundantes da proposta teórico-metodológica do curso, levando em consideração que essa articulação entre os diferentes tempos e espaços formativos, é um dos pressupostos da perspectiva da Educação do Campo. Como já vimos anteriormente (nos pressupostos teóricos) e veremos mais (quando abordarmos o Tempo Comunidade), este processo permite um movimento dialético entre teoria e prática, bem como, a potencialidade de articular os diferentes Componentes Curriculares na análise da realidade.



A implementação prática da proposta de curso demandará um conjunto de atividades que materializarão a oferta do currículo proposto. Deste modo, no Tempo Escola-Universidade, além da oferta das aulas presenciais, também serão realizadas outras atividades, tais como: a realização de oficinas, seminários, palestras, estudos dirigidos, grupos de estudo, pesquisas, eventos.

Neste sentido, nas atividades estritas da relação ensino-aprendizagem desenvolvidas durante as aulas, os procedimentos acompanhamento e de avaliação ocorrerão de acordo com a proposta aprovada no início de cada fase/semestre letivo, pelos educadores e educadoras, coordenação pedagógica do curso, professores orientadores, bem como, de acordo com a natureza da atividade, também pelos monitores da turma.

A realização de outras atividades afins, terão acompanhamento e desenvolvimento de processos de avaliação, pelos sujeitos educativos e responsáveis pedagógicos anteriormente citados, bem como, pelas comissões institucionais de validação de atividades que comporão o currículo formativo do acadêmico e da acadêmica, como é o caso das ACCs.

Em relação ao Tempo Comunidade – como veremos mais detalhes nos itens, 4.3 e 4.4.1 – como os seus objetivos visam uma formação dos acadêmicos e acadêmicas através da conexão e relação entre os conhecimentos teóricos e práticos, a organização primará pela articulação dialógica entre os educadores e educadoras, coordenação pedagógica, e os acadêmicos e acadêmicas, bem como, pela articulação entre os conteúdos dos Componentes Curriculares, mas, fundamentalmente pelos grandes eixos integradores que compõe a matriz curricular do curso, em sua organização, ordem e objetivos.

As principais atividades a serem desenvolvidas nas etapas do Tempo Comunidade levarão em consideração os eixos centrais propostos para aquela fase/semestre letivo e buscarão contar com o acompanhamento e avaliação também dos representantes das instituições educacionais e lideranças comunitárias onde o acadêmico ou acadêmica esteja desenvolvendo as suas atividades. São várias as opções listadas em intencionalidade no Projeto Pedagógico de Curso para essas atividades que vão desde uma análise documental de uma instituição educacional, inventário da realidade da comunidade a processos de articulação do ensino, pesquisa e extensão<sup>9</sup>.

---

<sup>9</sup> Mais especificidades no item seguinte 4.3 e no item 4.4.1.



Vale destacar que a presente proposta de curso visa dar centralidade e condições objetivas, para que ocorra, tanto o planejamento – dos diferentes tempos e espaços formativos – quanto a avaliação desse processo, sempre pelo princípio da cooperação e da participação de todos os sujeitos educativos envolvidos.

### **4.3 Metodologia e os procedimentos do acompanhamento dos educadores no Tempo Comunidade**

As atividades pedagógicas, de extensão e de pesquisa que serão desenvolvidas no processo de implementação do curso no Tempo Comunidade contará com o acompanhamento dos educadores do curso, mas que também envolverá, de maneira cooperada, diferentes sujeitos educativos e sociais.

Deste modo, metodologicamente, o acompanhamento por parte dos educadores dar-se-á:

- a- Pelo planejamento desde o conteúdo teórico trabalhado pelo(a) educador(a) no Componente Curricular ou por um grupo de educadores(as) que busque o objetivo de oportunizar aos acadêmicos e acadêmicas o desenvolvimento de atividades interdisciplinares;
- b- Levantamento de dados (com apresentação e socialização), tanto, no moodle acadêmico da universidade, quanto nos seminários de socialização, em cada início das etapas do Tempo Universidade;
- c- Estudos orientados com referências e conteúdos que possam ser aplicadas na materialidade do Tempo Comunidade, e/ou exercícios de aplicação de conceitos;
- d- Atividades extensionistas com a comunidade ou com as instituições de ensino envolvidas;
- e- Registro e levantamento de dados (diagnósticos/inventários) sobre a realidade para subsidiar os debates no Tempo Universidade;
- f- Constituição a partir da realidade do processo de desenvolvimento do objeto de estudo que será investigado e defendido via Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Vale destacar que o acompanhamento das atividades programadas para o tempo comunidade, poderá ocorrer de maneira presencial ou com auxílio de contatos remotos, relatórios parciais e/ou interlocução com as direções e equipes pedagógicas das escolas das áreas de reforma agrária, lideranças comunitárias e de unidades de produção, envolvidas no processo e que acolhem os acadêmicos e acadêmicas do curso. Além disso, demarca-se que terá prioridade (durante o Tempo Comunidade) a atuação do acadêmico e da acadêmica,



vinculada às instituições educacionais, sobretudo no que diz respeito, ao desenvolvimento de atividades organicamente vinculadas à área do curso, e que busquem desenvolver estratégias que articulem ensino, pesquisa e extensão<sup>10</sup>.

#### **4.4 Estrutura Político-Pedagógica e Curricular do Curso.**

A presente Proposta Político-Pedagógica do Curso ou Projeto Pedagógico de Curso (PPC) corresponde à Pedagogia e Metodologia da Alternância conforme seus princípios fundamentais (teóricos e metodológicos) como vimos. Além disso, incorpora a proposta de currículo instituído na Universidade Federal da Fronteira Sul composto pelos seus diferentes e interseccionados ‘Domínios’: Domínio Comum, Domínio Conexo e Domínio Específico.

Desse modo, currículo do Curso é formado por um grupo de conhecimentos organizados e articulados a partir dos seguintes domínios: Comum, Conexo e Específico.

#### **O Domínio Comum**

As disciplinas do Domínio Comum estão presentes em todos os cursos de graduação da UFFS. Conforme o PPI, tal forma de organização curricular tem por objetivo assegurar que todos os estudantes da UFFS recebam uma formação interdisciplinar e profissional, possibilitando otimizar a gestão da oferta de disciplinas pelo corpo docente e, como consequência, ampliar as oportunidades de acesso à comunidade. De acordo com o Art. 12 do Regulamento da Graduação a finalidade do **Domínio comum** é:

a) desenvolver em todos os estudantes da UFFS as habilidades e competências instrumentais consideradas fundamentais para o bom desempenho de qualquer profissional (capacidade de análise, síntese, interpretação de gráficos, tabelas, estatísticas; capacidade de se expressar com clareza; dominar minimamente as tecnologias contemporâneas de informação e comunicação); e

b) despertar nos estudantes a consciência sobre as questões que dizem respeito ao convívio humano em sociedade, às relações de poder, às valorações sociais, à organização sócio-político-econômica e cultural das sociedades, nas suas várias dimensões (municipal, estadual, nacional, regional, internacional).

---

<sup>10</sup> Ver também e mais elementos constantes no item 4.4.1 que trata acerca do Tempo Comunidade.



No quadro abaixo estão listados os componentes curriculares que compõem o Domínio Comum e que são obrigatórios para todos os estudantes do curso de Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas – Licenciatura.

DOMÍNIO COMUM		
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos
EIXO CONTEXTUALIZAÇÃO ACADÊMICA		
GLA104	Produção textual acadêmica	04
GEX210	Estatística Básica	04
GEX208	Informática Básica	04
GCH290	Iniciação à Prática Científica	04
EIXO FORMAÇÃO CRÍTICO-SOCIAL		
GCH291	Introdução ao Pensamento Social	04
GCS238	Meio Ambiente, Economia e Sociedade	04
GCS239	Direitos e Cidadania	04
Subtotal		28

**Quadro 3:** Componentes curriculares que compõem o Domínio Comum do curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas - Licenciatura.

### O Domínio Conexo entre as licenciaturas

O Domínio Conexo do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo Ciências Sociais e Humanas – Licenciatura é o conjunto de componentes curriculares de interface a todos os cursos de formação de professores da UFFS do *campus* Laranjeiras do Sul.

O Domínio Conexo entre as Licenciaturas tem por atribuição promover a formação pedagógica comum aos cursos de Licenciatura, envolvendo um conjunto de conhecimentos, saberes, articulados entre si e com os demais domínios formativos, voltados para formação do docente da Educação Básica. Tais conhecimentos “envolvem a compreensão e a interação com a instituição escolar, os processos de gestão e coordenação da educação, coordenação pedagógica e de ensino e aprendizagem, as políticas públicas de educação e de inclusão, o conhecimento dos sujeitos da aprendizagem, as didáticas e metodologias de ensino, as atividades de estágio e a pesquisa educacional” (Artigo 16 da Resolução 02/2017 da CGAE). Sua estrutura organizativa se dará a partir de componentes comuns e a definição curricular envolverá a formação de grupos de trabalho articulados pelos Fóruns do Domínio Conexo (Artigo 17 e 18). Trata-se, neste caso, de conexões associadas aos domínios específicos das respectivas áreas do conhecimento, que as diferencia do caráter pedagógico associado ao Domínio Conexo estabelecido entre o conjunto das licenciaturas.

A Resolução 02/2017 prevê também a possibilidade de estabelecer outras conexões (entre Cursos de Licenciatura e Bacharelado). Sendo que, “um dos princípios estruturantes do



currículo da UFFS, que se traduz pela oportunidade dos estudantes definirem parte de seu percurso formativo, em consonância com a organização curricular definida nos projetos pedagógicos dos cursos” (Artigo 21). Esse percentual pode ser de até 5% para componentes optativos e eletivos, e abre a possibilidade de haver proposições de oferta de componentes optativos em qualquer um dos domínios formativos.

Os eixos articuladores do Domínio Conexo entre as Licenciaturas de acordo com a Resolução 02/2017 (Artigo 17) compreendem:

I - Fundamentos da educação, abrangendo os aspectos filosóficos, históricos, sociológicos, antropológicos, pedagógicos, psicológicos e políticos da formação docente.

II - Políticas, financiamento e a gestão da educação como objetos de abordagem teórico-prática, abrangendo os aspectos conceituais e sua contextualização escolar, bem como a análise de currículos, programas e processos de avaliação.

III - Diversidade e inclusão, abrangendo as concepções históricas, psicológicas e pedagógicas referentes à diversidade e à inclusão, as formas organizativas do trabalho pedagógico, as políticas e práticas de atendimento educacional aos deficientes, bem como a reflexão teórico-metodológica acerca dos desafios da educação inclusiva.

IV - Didáticas e metodologias de ensino, em seus aspectos gerais, compreendendo as concepções de currículo, processos pedagógicos e avaliação.

V - Estudos e pesquisas em educação, compreendendo a apropriação teórica e epistemológica dos processos de pesquisa e investigação no campo da educação e do estado da arte da produção do conhecimento na área educacional e escolar.

VI - Práticas de ensino e os estágios, comuns, que contemplam as dimensões da atuação docente, o conhecimento da instituição escolar e de sua organização e funcionamento, os processos de gestão da educação e de coordenação pedagógica, a organização do trabalho pedagógico, os processos de ensino e aprendizagem e de inclusão escolar e a formação continuada.

A pesquisa e a extensão no âmbito do Domínio Conexo são espaços pedagógicos mais sistemáticos, previstos nos componentes que o compõe, cabendo a estes explicitar as especificidades no âmbito da Educação Básica, que se diferenciam da organização e do funcionamento destas atividades no âmbito acadêmico. Compete-lhe, também, traduzir tais especificidades na organização das atividades de ensino e sua articulação com a pesquisa e a extensão e contribuir com os demais domínios formativos na organização e fortalecimento



desses processos formativos, sendo o estágio curricular um dos eixos articuladores entre pesquisa, ensino, extensão e os demais domínios formativos do Curso.

Compete ainda ao Domínio conexo, definir a organização de linhas e/ou programas de pesquisa e extensão que estruturam a organização de processos investigativos, envolvendo temáticas explicitado no artigo 36 (Resolução 02/2017) tais como: “As experiências e as problemáticas emergentes da escola relacionadas a reprovação, repetência, evasão, entre outras”.

O Domínio Conexo é também uma forma de articulação entre os cursos e uma flexibilização do processo formativo do acadêmico na UFFS, respeitando a opção e oportunizando a articulação e aproveitamento de cursos dentro da instituição. No caso do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas ele está em diálogo com os diferentes domínios e com os eixos formativos, bem como com a qualificação das relações com a Educação Básica e a organização de atividades curriculares vinculadas à gestão educacional, coordenação pedagógica e produção e difusão do conhecimento.

Os componentes curriculares do domínio conexo descritos abaixo:

<b>DOMÍNIO CONEXO</b>		
<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Créditos</b>
GCH794	Didática geral	04
GCH1209	Psicologia da Educação e Teorias da aprendizagem	04
GCH1211	Política educacional e legislação do ensino no Brasil	04
GCH1210	Fundamentos da Educação	04
GLA210	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	04
GCH1214	Estágio Curricular I	05
GCH797	Educação Inclusiva	02
<b>Subtotal</b>		<b>27</b>

**Quadro 4:** Componentes Curriculares que compõe o Domínio Conexo

### **O Domínio Específico**

O domínio específico na formação de professores no curso Interdisciplinar em Educação do Campo compreende conhecimentos teóricos, conceituais e pedagógicos das ciências sociais e humanas (Filosofia, Sociologia, Geografia e História), necessários para a atuação profissional, nas distintas etapas e modalidades do ensino da educação básica.

As ementas dos componentes curriculares específicos integram categorias conceituais das áreas do conhecimento, campos disciplinares e do currículo escolar da educação básica pública.



Os eixos (Sociedade, Estado e Movimentos Sociais; Escola e Educação do Campo; Sujeitos, Cultura e Identidade; Pesquisa, Etnociência e Saberes; Organização do Trabalho Pedagógico) que norteiam o currículo da Educação do Campo, conectam-se no âmbito da formação específica de modo a articular temáticas, conhecimentos e processos de forma interdisciplinar.

O percurso formativo compreende a flexibilidade na oferta de componentes curriculares optativos, complementando os conhecimentos e a sua inserção social, cultural e educacional.

Considera-se a indissociabilidade da pesquisa, ensino e extensão. Há, assim, uma interlocução de saberes que dialogam com a formação continuada, no âmbito da educação básica pública, podendo atuar no ensino, na gestão da educação, na coordenação pedagógica e na construção e difusão do conhecimento.

#### **a- Procedimentos didáticos**

Os procedimentos didáticos para este curso, serão, como já anunciado, fundamentalmente no item 4.2 [Pressupostos metodológicos e procedimentos operacionais], constituídos a partir da metodologia da alternância, dando centralidade à relação imbricada entre o Tempo Universidade e o Tempo Comunidade e, que, portanto, torna o processo de ensino-aprendizagem dinâmico, participativo e instituinte de processos pedagógicos relacionais teórico-práticos<sup>11</sup>.

Esse processo será desenvolvido utilizando-se de momentos, ferramentas pedagógicas e espaços educacionais tais como: oficinas, seminários, eventos científicos, eventos culturais, grupos de estudos, visitas técnicas, laboratórios, etc., que terão como objetivo fundamental materializar as metas e os conteúdos teórico-práticos previstos nos Componentes Curriculares de cada uma das etapas do curso.

Conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso, tanto no Tempo Universidade como no Tempo Comunidade também serão oportunizadas condições para que os(as) acadêmicos(as), possam desenvolver Atividades Curriculares Complementares (ACCs), bem como as Práticas como Componente Curricular (PCCr).

No início de cada etapa (no Tempo Universidade) será desenvolvido o Seminário de Socialização (articulador) dos trabalhos, processos de pesquisa, estudos realizados durante o Tempo Comunidade envolvendo os(as) acadêmicos(as) e docentes, entre outros sujeitos

---

<sup>11</sup> Mais elementos desses processos e procedimentos didáticos também serão encontrados no item 4.4.1 que trata do Tempo Comunidade.



sociais. Além disso, comporá esse momento, também um processo de avaliação do Tempo Comunidade com vistas a redimensionar e elencar os elementos teóricos a serem abordados com mais profundidade durante a etapa, bem como, oportunizar aos acadêmicos e acadêmicas a possibilidade de avaliar os avanços, limites e potencialidades de suas ações durante o Tempo Comunidade.

Durante as etapas – dependendo da demanda e dos planejamentos – oficinas pontuais e com temas diversificados, palestras e análises de conjuntura, ações práticas, e uso de laboratórios do Campus (como por exemplo os Laboratórios de Ciências Sociais, Didática, entre outros) poderão ocorrer desde que devidamente planejada com objetivo de aprofundar temas, ou até mesmo, corrigir e superar limites e necessidades teóricas.

#### **b- Matriz Curricular**

O currículo de um curso é, fundamentalmente, uma expressão da síntese de um entendimento e concepção acerca da formação humana que se busca. Além disso, torna-se, portanto, o ponto de partida e o fundamento para alcançar esses objetivos. Esta forma de organização curricular implementa uma intencionalidade de formação humana que combina formação e contextualização acadêmica básica, crítico-social e qualidade na área formativa do curso. Desse modo, o conjunto do currículo busca garantir atividades e processos que garantam/exijam sistematicamente a relação prática-teoria-prática, vivenciada no próprio ambiente social e cultural de origem dos estudantes. A matriz curricular do curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas – Licenciatura, esta composta pelos seguintes Componentes Curriculares: Ementários, bibliografias básicas e complementares dos componentes curriculares

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Créditos</b>	<b>Horas</b>
GCS238	<b>MEIO AMBIENTE, ECONOMIA E SOCIEDADE</b>	04	60
<b>EMENTA</b>			
Modos de produção: organização social, Estado, mundo do trabalho, ciência e tecnologia. Elementos de economia ecológica e política. Estado atual do capitalismo. Modelos produtivos e sustentabilidade. Experiências produtivas alternativas.			
<b>OBJETIVO</b>			
Proporcionar aos acadêmicos a compreensão acerca dos principais conceitos que envolvem a Economia Política e a sustentabilidade do desenvolvimento das relações socioeconômicas e do meio ambiente.			
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>			



- ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 1998.
- ANDERSON, Perry. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- BECKER, B.; MIRANDA, M. (Org.). **A geografia política do desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.
- FERREIRA, L. C.; VIOLA, E. (Org.). **Incertezas de sustentabilidade na globalização**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.
- HARVEY, David. **Espaços de Esperança**. São Paulo: Loyola, 2004.
- HUNT, E. K. **História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- MAY, Peter H.; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria da (Org.). **Economia do meio ambiente**. Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- MONTIBELLER FILHO, Gilberto. **O mito do desenvolvimento sustentável**. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004.
- SACHS, Ignacy. A Revolução Energética do Século XXI. **Revista Estudos Avançados**, USP, v. 21, n. 59, 2007.
- SANTOS, Milton. **1992: a redescoberta da natureza**. São Paulo: FFLCH/USP, 1992.
- VEIGA, José Eli. **Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- ALIER, Jean Martinez. **Da economia ecológica ao ecologismo popular**. Blumenau: Edifurb, 2008.
- CAVALCANTI, C. (Org.). **Sociedade e natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1998.
- BEZERRA, Tatiana Marcela de Oliveira; GONÇALVES, Andréa Aparecida Cajueiro. Concepções de meio ambiente e educação ambiental por professores da Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão-PE. In: *Biotemas*, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 115-125, jan. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/article/view/20679>. Acesso em 06 de dezembro de 2019.
- DOBB, Maurice Herbert. **A evolução do capitalismo**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. 284 p.
- FOSTER, John Bellamy. **A Ecologia de Marx, materialismo e natureza**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- FURTADO, Celso. **A economia latino-americana**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- GREMAUD, Amaury; VASCONCELLOS, Marco Antonio; JÚNIOR TONETO, Rudinei. **Economia brasileira contemporânea**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
- HUBERMAN, L. **História da riqueza do homem**. 21. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.
- IANNI, O. **Estado e capitalismo**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- LÖWY, Michael. Eco-socialismo e planificação democrática. **Crítica Marxista**, São Paulo, UNESP, n. 29, 2009.
- MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- NAPOLEONI, Cláudio. **Smith, Ricardo e Marx**. Rio de Janeiro. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1978.
- PUTNAM, Robert D. **Comunidade e democracia, a experiência da Itália moderna**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2005.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Decreto N° 4.281, de 25 de junho de 2002.** Regulamenta a Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/D4281.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm). Acesso em 06 de dezembro de 2019.

SEN, Amartia. **Desenvolvimento como Liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SMITH, Adam. **Riqueza das nações:** Uma investigação sobre a natureza e causas da riqueza das nações. Curitiba: Hermes, 2001.



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Créditos</b>	<b>Horas</b>
GLA104	<b>PRODUÇÃO TEXTUAL ACADÊMICA</b>	04	60
<b>EMENTA</b>			
Língua, linguagem e sociedade. Leitura e produção de textos. Mecanismos de textualização e de argumentação dos gêneros acadêmicos: resumo, resenha, handout, seminário. Estrutura geral e função sociodiscursiva do artigo científico. Tópicos de revisão textual.			
<b>OBJETIVO</b>			
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos na esfera acadêmica.			
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>			
ANTUNES, I. <b>Análise de Textos: fundamentos e práticas</b> . São Paulo: Parábola, 2010. CITELLI, Adilson. <b>O texto argumentativo</b> . São Paulo: Scipione, 1994. MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. <b>Resenha</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MARCUSCHI, L. A. <b>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MEDEIROS, João B. <b>Redação científica</b> . São Paulo: Atlas, 2009. MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. <b>Produção textual na universidade</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2010. SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. <b>Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT</b> . 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NRB 6028: Informação e documentação - Resumos - Apresentação</b> . Rio de Janeiro: ABNT, 2003. _____. <b>NRB 6023: Informação e documentação – Referências - Elaboração</b> . Rio de Janeiro: ABNT, 2002. _____. <b>NRB 10520: Informação e documentação - Citações - Apresentação</b> . Rio de Janeiro: ABNT, 2002. BLIKSTEIN, Izidoro. <b>Técnicas de comunicação escrita</b> . São Paulo: Ática, 2005. COSTA VAL, Maria da Graça. <b>Redação e textualidade</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2006. COSTE, D. (Org.). <b>O texto: leitura e escrita</b> . Campinas: Pontes, 2002. FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. <b>Oficina de texto</b> . Petrópolis: Vozes, 2003. GARCEZ, Lucília. <b>Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2008. KOCH, Ingedore V. <b>O texto e a construção dos sentidos</b> . São Paulo: Contexto, 1997. _____. <b>Desvendando os segredos do texto</b> . São Paulo: Cortez, 2009. _____, I. V.; ELIAS, V. M. <b>Ler e escrever: estratégias de produção textual</b> . São Paulo: Contexto, 2009. MOYSÉS, Carlos A. <b>Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de texto</b> . São Paulo: Saraiva, 2009. PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. <b>Lições de texto: leitura e redação</b> . São Paulo: Ática, 2006. SOUZA, Luiz M.; CARVALHO, Sérgio. <b>Compreensão e produção de textos</b> . Petrópolis: Vozes, 2002.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	MATRIZES FORMATIVAS E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO	04	60
<b>EMENTA</b>			
O pensamento educacional que embasa a Educação do Campo produzido desde as referências teóricas da Pedagogia Socialista, Pedagogia do Movimento Social Popular e da Pedagogia do Oprimido. Fundamento teórico-metodológico da reorganização do pensamento educacional em torno das matrizes formadoras da emancipação da classe trabalhadora, como o trabalho, a prática social, a cultura, os movimentos sociais populares e a experiência da opressão. A práxis social como princípio educativo e suas implicações na constituição do projeto político-pedagógico da Educação do Campo. Autores, metodologias e práticas na escola do campo.			
<b>OBJETIVO</b>			
Fundamentar as concepções/convicções a respeito da educação no sentido amplo de formação humana, <i>de classe e</i> na especificidade do processo educativo escolar da Educação do Campo. Possibilitar a apropriação dos conceitos e métodos que orientam a condução das concepções teóricas.			
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>			
FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do Oprimido</b> . 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. GRAMSCI, A. <b>Cadernos do Cárcere</b> . 6 vols. Edição de Carlos Nelson Coutinho, com a colaboração de Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1999-2002. KRUPSKAYA. N.K. <b>A construção da Pedagogia socialista</b> . São Paulo: Expressão Popular, 2017. LUEDEMANN, Cecília. <b>Anton Makarenko: vida e obra – a pedagogia da revolução</b> . São Paulo: Expressão Popular, 2002. MARX, Karl. Engels, Friedrich. <b>Crítica da educação e do ensino</b> . Introdução e notas de Roger Dangeville. Lisboa: Moraes editores, 1978. PISTRAK, Moisey. <b>A escola-Comuna</b> . Trad. Freitas. Luis Carlos e MARENICH, Alexandra. São Paulo: Expressão popular, 2009.			
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>			
MANACORDA, M. A. <b>O princípio educativo em Gramsci</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. MARX, K.; ENGELS, F. <b>Textos sobre educação e ensino</b> . São Paulo: Moraes, 1983. SHULGIN, Viktor N. <b>Rumo ao Politecnismo</b> . São Paulo: Editora Expressão Popular, 2013. SUCHODOLSKI, Bodgan. <b>Fundamentos da Pedagogia Socialista</b> . Barcelona: Editorial: Laia, 1976.			



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Créditos</b>	<b>Horas</b>
GEX210	<b>ESTATÍSTICA BÁSICA</b>	04	60
<b>EMENTA</b>			
Noções básicas de Estatística. Séries e gráficos estatísticos. Distribuições de frequências. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Medidas separatrizes. Análise de Assimetria. Noções de probabilidade e inferência.			
<b>OBJETIVO</b>			
Utilizar ferramentas da estatística descritiva para interpretar, analisar e, sintetizar dados estatísticos com vistas ao avanço da ciência e à melhoria da qualidade de vida de todos.			
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>			
BARBETTA, P. A. <b>Estatística aplicada às Ciências Sociais</b> . 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2007.			
BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. <b>Estatística Básica</b> . 7. ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2011.			
CRESPO, A. A. <b>Estatística Fácil</b> . 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.			
FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. <b>Curso de Estatística</b> . 6. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.			
SILVA, E. M. et al. <b>Estatística para os cursos de:</b> Economia, Administração e Ciências Contábeis. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. <b>Estatística Básica</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.			
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>			
BORNIA, Antonio Cezar; REIS, Marcelo Menezes; BARBETTA, Pedro Alberto. <b>Estatística para cursos de engenharia e informática</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
BUSSAB, Bolfarine H.; BUSSAB, Wilton O. <b>Elementos de Amostragem</b> . São Paulo: Blucher, 2005.			
CARVALHO, S. <b>Estatística Básica: teoria e 150 questões</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.			
GERARDI, Lúcia H. O.; SILVA, Barbara-Cristine N. <b>Quantificação em Geografia</b> . São Paulo: DIFEL, 1981.			
LAPPONI, Juan Carlos. <b>Estatística usando Excel</b> . 4. ed. rev. Rio de Janeiro: Campus, 2005.			
MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antônio Carlos Pedroso de. <b>Noções de Probabilidade e Estatística</b> . 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.			
MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C.; HUBELE, Norma F. <b>Estatística aplicada à engenharia</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.			
ROGERSON, P. A. <b>Métodos Estatísticos para Geografia: um guia para o estudante</b> . 3. ed. Porto Alegre: Boockman, 2012.			
SPIEGEL, M. R. <b>Estatística</b> . 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1993.			
TRIOLA, Mario F. <b>Introdução à Estatística</b> . 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.			
VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. <b>Elementos de Estatística</b> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX208	INFORMÁTICA BÁSICA	04	60
<b>EMENTA</b>			
Fundamentos de informática. Conhecimentos de sistemas operacionais. Utilização da rede mundial de computadores. Ambientes virtuais de aprendizagem. Conhecimentos de softwares de produtividade para criação de projetos educativos e/ou técnicos e/ou multimidiáticos.			
<b>OBJETIVO</b>			
Operar as ferramentas básicas de informática de forma a poder utilizá-las interdisciplinarmente, de modo crítico, criativo e pró-ativo.			
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>			
ANTONIO, João. <b>Informática para Concursos: teoria e questões</b> . Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2009. CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. <b>Introdução à Informática</b> . 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. NORTON, P. <b>Introdução à informática</b> . São Paulo: Pearson, 2010. SEBEN, A.; MARQUES, A. C. H. (Org.). <b>Introdução à informática: uma abordagem com libreoffice</b> . Chapecó: UFFS, 2012. 201 p. ISBN: 978-85-64905-02-3. Disponível em: <cc.uffs.edu.br/downloads/ebooks/Introducao_a_Informatica.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2012.			
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>			
FEDELI, Ricardo D.; POLLONI, Enrico G. P.; PERES, Fernando E. <b>Introdução à ciência da computação</b> . 2. ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2010. HILL, Benjamin Mako; BACON, Jono. <b>O livro oficial do Ubuntu</b> . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. LANCHARRO, Eduardo Alcalde; LOPEZ, Miguel Garcia; FERNANDEZ, Salvador Peñuelas. <b>Informática básica</b> . São Paulo: Pearson Makron Books, 2004. MANZANO, André Luiz N. G.; TAKA, Carlos Eduardo M. <b>Estudo dirigido de microsoftwindows 7 ultimate</b> . São Paulo: Érica, 2010. MEYER, M.; BABER, R.; PFAFFENBERGER, B. <b>Nosso futuro e o computador</b> . Porto Alegre: Bookman, 1999. MONTEIRO, M. A. <b>Introdução à organização de computadores</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. MORGADO, Flavio. <b>Formatando teses e monografias com BrOffice</b> . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. SCHECHTER, Renato. <b>BrOfficeCalc e Writer: trabalhe com planilhas e textos em software livre</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.			



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Créditos</b>	<b>Horas</b>
	<b>SEMINÁRIO INTEGRADOR I</b>	02	30
<b>EMENTA</b>			
O Currículo do Curso de Licenciatura em Educação do Campo e a habilitação em Ciências Sociais e Humanas. Processo educativo do sujeito licenciando em Educação do Campo. As ações de interação entre escola e comunidade e seus impactos no Projeto Político Pedagógico.			
<b>OBJETIVO</b>			
Compreender, com base na realidade dos sujeitos do campo e na área do conhecimento de formação do curso, a constituição de um projeto de educação para a classe trabalhadora. Relacionar e analisar os temas e conteúdos desenvolvidos no semestre tendo como referência a realidade concreta dos educandos do curso.			
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>			
CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO. <b>Dicionário da Educação do Campo</b> . Rio de Janeiro/São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Expressão Popular, 2012. FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</b> . São Paulo: Paz e Terra, 2011. FRIGOTTO, G. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. <b>Ideação</b> - Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste - Campus de Foz do Iguaçu, v. 10, n. 01, p.41-62. 2008. BARBETTA, P. A. <b>Estatística aplicada às Ciências Sociais</b> . 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2007. BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. <b>Estatística Básica</b> . 7. ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2011. PISTRAK, M. M. <b>Fundamentos da Escola do Trabalho</b> . São Paulo: Expressão Popular, 2000.			
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>			
ARROYO, Miguel G. <b>Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens</b> . Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	<b>ANTROPOLOGIA DOS SUJEITOS DO CAMPO</b>	02	30
<b>EMENTA</b>			
Introdução à Antropologia. Abordagens antropológicas sobre o universo rural/camponês no Brasil. Territorialidade e identidade étnico-racial. Os movimentos sociais do campo. Educação das Relações Étnico-Raciais no Brasil.			
<b>OBJETIVO</b>			
Compreender a constituição da antropologia como disciplina e sua especificidade teórico-metodológica. Compreender os diferentes elementos implicados na perspectiva antropológica sobre os sujeitos do campo no Brasil, sejam estes indígenas, camponeses, quilombolas, faxinalenses, posseiros ou ribeirinhos. Conhecer e compreender as lutas por reconhecimento étnico-racial, terra e território no contexto dos sujeitos do campo, sua historicidade e importância para a ampliação da cidadania no Brasil. Discutir a educação das Relações Étnico-Raciais no Brasil numa perspectiva antropológica.			
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>			
BOSI, Alfredo. <b>Dialética da Colonização</b> . 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. CANDIDO, Antônio. <b>Os parceiros do Rio Bonito</b> . estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. 11. ed. São Paulo: Editora Ouro sobre Azul, 2010. CHAVES, Christine de Alencar. <b>A marcha nacional dos sem-terra: um estudo sobre a fabricação do social</b> . Rio de Janeiro: RelumeDumará, 2000. Disponível em: < <a href="http://nuap.etc.br/content/uploads/2013/06/a_marcha_nacional_dos_sem_terra.pdf">http://nuap.etc.br/content/uploads/2013/06/a_marcha_nacional_dos_sem_terra.pdf</a> >. Acesso em: 02 set. 2019. DAVID, Cesar de. Principais estudos antropológicos sobre o rural em perspectiva histórica. <i>In</i> : DAVID, Cesar de. <b>Antropologia das populações rurais</b> [recurso eletrônico]. Santa Maria: UFSM: NTE: UAB, 2017, p. 45-50. Disponível em: <a href="https://www.ufsm.br/orgaos-suplementares/nte/wp-content/uploads/sites/358/2019/05/Antropologia-das-popula%C3%A7%C3%B5es-rurais.pdf">https://www.ufsm.br/orgaos-suplementares/nte/wp-content/uploads/sites/358/2019/05/Antropologia-das-popula%C3%A7%C3%B5es-rurais.pdf</a> . Acesso em: 02 set. 2019. LOPES, Nei. <b>História e cultura africana e afro-brasileira</b> . São Paulo: Barsa Planeta, 2008. OLIVEIRA, João Pacheco de. Regime Tutelar e Globalização: Um exercício de sociogênese dos atuais movimentos indígenas no Brasil. <i>In</i> : OLIVEIRA, João Pacheco de. <b>O nascimento do Brasil e outros ensaios: “pacificação”, regime tutelar e formação de alteridades</b> . Rio de Janeiro: Contra Capa, 2016, p. 265-272.			
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>			
POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. “A etnicidade: um novo conceito para um fenômeno novo?”. <i>In</i> : <b>Teorias da Etnicidade: seguido de Grupos Étnicos e suas Fronteiras, de Fredrik Barth</b> . 2ª ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2011, p.21-32. MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. <b>O Negro no Brasil de Hoje</b> . - São Paulo: Global, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	<b>METODOLOGIA DE ENSINO INTERDISCIPLINAR NAS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS</b>	03	45
<b>EMENTA</b>			
Estudos dos métodos utilizados nas áreas de Ciências Sociais e Humanas, evidenciando os processos de formação das ciências que a compõe, relacionando com os diferentes contextos históricos, sociais, geográficos e filosóficos, caracterizando assim os seus instrumentos/métodos de trabalho. Autores, metodologias e práticas na escola do campo.			
<b>OBJETIVO</b>			
Estudar e avaliar os vários métodos disponíveis, identificando suas possibilidades e limitações em nível das implicações de suas utilizações, nas áreas das Ciências Sociais e Humanas. A disciplina possui um caráter de conhecimentos de métodos teóricos e práticos, propondo a construção de possibilidades de intervenção didático-pedagógica, em sala de aula, para o desenvolvimento dos temas apresentados durante a etapa.			
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>			
CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; SHAFFER, Neiva Otero. CERRI, Luis Fernando. <b>Ensino de história e consciência histórica</b> . Rio de Janeiro: FGV Editora, 2011. CONDORCET. <b>Cinco memórias sobre a instrução pública</b> . São Paulo: Editora Unesp, 2008. CRARY, J. <b>24/7: capitalismo tardio e os fins do sono</b> . São Paulo: Ubu, 2016. SANTOS, Milton. <b>Metamorfose do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia</b> . São Paulo: Edusp, 2014.			
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>			
SÁNCHEZ-VÁSQUEZ, A. <b>Filosofia da práxis</b> . São Paulo: Expressão popular. 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH290	INICIAÇÃO À PRÁTICA CIENTÍFICA	04	60
<b>EMENTA</b>			
A instituição Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Ciência e tipos de conhecimento. Método científico. Metodologia científica. Ética na prática científica. Constituição de campos e construção do saber. Emergência da noção de ciência. O estatuto de cientificidade e suas problematizações.			
<b>OBJETIVO</b>			
Proporcionar reflexões sobre as relações existentes entre universidade, sociedade e conhecimento científico e fornecer instrumentos para iniciar o acadêmico na prática da atividade científica.			
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>			
ADORNO, T. Educação após Auschwitz. In: _____. <b>Educação e emancipação</b> . São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. ALVES, R. <b>Filosofia da Ciência</b> : introdução ao jogo e as suas regras. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002. CHAUI, M. <b>Escritos sobre a Universidade</b> . São Paulo: Ed. UNESP, 2001. HENRY, J. <b>A Revolução Científica</b> : origens da ciência moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. JAPIASSU, Hilton F. <b>Epistemologia</b> . O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1975. (Série Logoteca). MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. <b>Fundamentos de Metodologia Científica</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.			
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>			
APPOLINÁRIO. <b>Metodologia da ciência</b> : filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006. D'ACAMPORA, A. J. <b>Investigação científica</b> . Blumenau: Nova Letra, 2006. GALLIANO, A. G. <b>O Método Científico</b> : teoria e prática. São Paulo: HARBRA, 1986. GIACOIA JR., O. Hans Jonas: O princípio responsabilidade. In: OLIVEIRA, M. A. <b>Correntes fundamentais da ética contemporânea</b> . Petrópolis: Vozes, 2000. p. 193-206. GIL, A. C. <b>Métodos e Técnicas de Pesquisa Social</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. GONSALVES, E. P. <b>Iniciação à Pesquisa Científica</b> . Campinas: Alínea, 2001. MORIN, E. <b>Ciência com Consciência</b> . Mem-Martins: Publicações Europa-América, 1994. OMMÈS, R. <b>Filosofia da ciência contemporânea</b> . São Paulo: Unesp, 1996. REY, L. <b>Planejar e Redigir Trabalhos Científicos</b> . 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003. SANTOS, A. R. dos. <b>Metodologia científica</b> : a construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. SILVER, Brian L. <b>A escalada da ciência</b> . 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
--------	-----------------------	----------	-------



GCH801	<b>ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO</b>	03	45
<b>EMENTA</b>			
Características e função da escola. Análise dos fundamentos da organização do trabalho escolar e pedagógico na Educação Básica. Gestão, currículo, tempos e espaços educativos, planejamento, avaliação, métodos e estratégias de ensino, relações interpessoais. A organização dos saberes escolares e pedagógicos na Educação do Campo. As ações de interação entre escola e comunidade e seus impactos no Projeto Político Pedagógico.			
<b>OBJETIVO</b>			
Proporcionar aos educandos a compreensão da forma predominante de organização do trabalho escolar e pedagógico e a crítica a ela dirigida. Motivar para a construção de parâmetros superadores de organização do trabalho escolar e pedagógico na Escola do Campo.			
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>			
FREITAS, Luiz Carlos de. <b>Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.</b> – 7ª. ed. – Campinas: Papyrus, 2005. LIBÂNEO, José Carlos.; OLIVEIRA, João Ferreira.; TOCHI, Mirza Seabra. (orgs.). <b>Educação Escolar: políticas, estruturas e organização.</b> – 4ª ed. – São Paulo: Cortez, 2007. VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de (orgs.). <b>Escola: Espaço do Projeto Político Pedagógico.</b> – 12ª ed. – Campinas, SP: Papiros, 2007. NASCIMENTO, Maria Isabel Moura; SANDONO, Wilson; LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval (Orgs.). <b>Instituições Escolares no Brasil: conceitos e reconstrução histórica.</b> – Campinas, SP: Autores Associados, UEPG, 2007.			
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>			
ALVES, Gilberto Luiz. <b>A produção da escola pública contemporânea.</b> – 4ª ed. – Campinas: Autores Associados, 2006. MEDEL, Cassia RavenaMulin de Assis. <b>Projeto Político Pedagógico: construção e implementação na escola.</b> – 2ª ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2012. PARANÁ; Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação; Coordenação de Gestão Escolar. <b>Organização do Trabalho Pedagógico.</b> – Curitiba: SEED – PR., 2010. VASCONCELOS, Celso dos. <b>Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico: Elementos metodológicos para elaboração e realização.</b> – 16ª ed. – São Paulo: Libertad, 2006. ROSAR, Maria de Fatima Felix. <b>Administração Escolar um problema educativo ou empresarial?</b> – 5ª ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2012. SAVIANI, Nereide. <b>Saber Escolar, Currículo e Didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico.</b> – 6ªed. revista – Campinas, SP: Autores Associados, 2010.			



Código	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCH1210	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	4	60
<b>Ementa</b>			
Função social da escola. Tendências pedagógicas que fundamentam a educação brasileira. Princípios filosóficos, sociológicos e psicológicos da educação. Correlação entre trabalho, educação e cultura. Estudos e pesquisas em Fundamentos da educação.			
<b>Objetivo</b>			
Compreender as concepções filosóficas, sociológicas e psicológicas que fundamentam as práticas educativas.			
<b>Referência Básica</b>			
CAMBI, Franco. <b>Historia da Pedagogia</b> . São Paulo: UNESP, 2000. DURKHEIM, Émile. <b>Educação e sociologia</b> . 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2014. GADOTTI, Moacir. <b>História das Ideias Pedagógicas</b> . São Paulo: Ática, 2007. MÉSZÁROS, István. <b>A educação para além do capital</b> . 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2008. PAGNI, P. A; SILVA, D. J. (Org.). <b>Introdução à Filosofia da Educação: temas contemporâneos e história</b> . São Paulo: Avercamp, 2007. SAVIANI, Demerval. <b>Escola e democracia</b> . Campinas: Autores Associados, 2008.			
<b>Referência Complementar</b>			
CANDAU, Vera Maria Ferrão. Direito à educação, diversidade e educação em direitos humanos. In: <i>Educação e Sociedade</i> . [online]. 2012, vol.33, n.120, pp.715-726. Disponível em: <a href="https://www.redalyc.org/pdf/873/87324602004.pdf">https://www.redalyc.org/pdf/873/87324602004.pdf</a> . Acesso em 06 de dezembro de 2019. KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: o que é esclarecimento? In: CARNEIRO LEÃO, E. (Org.). <b>Textos seletos</b> . Trad. Floriano de Souza Fernandes. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. MANACORDA, Mario A. <b>Historia da educação: da antiguidade aos nossos dias</b> . 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. <b>A ideologia alemã</b> . São Paulo: Martin Claret, 2010. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf">http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf</a> . Acesso em 06 de dezembro de 2019. OZMON, Howard A.; CRAVER, Samuel M. <b>Fundamentos filosóficos da educação</b> . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. SAVIANI, Demerval. <b>Pedagogia historico-critica: primeiras aproximações</b> . 8. ed. São Paulo: Autores associados, 2003.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	EDUCAÇÃO DO CAMPO E EDUCAÇÃO POPULAR	04	60
<b>EMENTA</b>			
Educação. Educação Popular e Educação do Campo. Concepções e práticas da Educação do Campo. Educação do Campo e Movimentos Sociais. Base Nacional Comum Curricular. Os			



principais movimentos e experiências pedagógicas da Educação Popular. Educação em Direitos Humanos: fundamentos e epistemologias. Educação informal e não formal. Autores, metodologias e práticas na escola do campo.

#### OBJETIVO

Compreender os principais expoentes da educação popular e da Educação do Campo no país, estabelecendo pontos de conexões e divergências entre a política educacional brasileira, a educação popular e a Educação do Campo. Problematicar as políticas atuais de educação e as consequências para a educação popular, a Educação do Campo e a educação em direitos humanos.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

CALDART, Roseli Salette, PEREIRA, Isabel Brasil, ALENTEJANO Paulo, FRIGOTTO, Gaudêncio (orgs). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salette (orgs). **Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas**. Brasília: NEAD, 2002. (Coleção Por Uma Educação do Campo, n. 4). Disponível em: <http://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/livros-diversos/educacao-do-campo-identidade-e-politicas-publicas.pdf/view>>. Acesso em: 03 set. 2019.

STRECK, Danilo; ESTEBAN, Maria Teresa (Orgs.). **Educação popular: lugar de construção social e coletiva**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

HOLLIDAY, Oscar Jara. **Para sistematizar experiências**: Brasília: MMA, 2006. Disponível em: [https://www.mma.gov.br/estruturas/168/publicacao/168\\_publicacao30012009115508.pdf](https://www.mma.gov.br/estruturas/168/publicacao/168_publicacao30012009115508.pdf). Acesso em: 03 set. 2019.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ADORNO, Sergio; CARDIA, Nancy. **A universidade e os Direitos Humanos**. In: MARCILIO, Maria Luiza. A Declaração Universal dos Direitos Humanos: sessenta anos: sonhos e realidade. São Paulo: USP, 2008.

FERNANDES, B. M. e MOLINA, M. C. O campo da Educação do Campo. In MOLINA, M. C. e DE JESUS, S. M. S. A. **Por uma Educação do Campo; contribuições para a construção de um Projeto de Educação do Campo**. Brasília, Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2004. pp. 53-64. Disponível em <http://www2.fct.unesp.br/nera/publicacoes/ArtigoMonicaBernardoEC5.pdf>

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. 41. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

MOLINA, M. C. (Org.). **Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão**. Ministério do Desenvolvimento Agrário: Brasília, 2006.



MUNARIM, Antonio. BELTRAME, Sonia. CONTE, Soraya. PEIXER, Zilma. (orgs). **Educação do campo**: reflexões e perspectivas. Florianópolis: Insular, 2 ed. 2011.

GOHN, M.G. Movimentos Sociais na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**. v. 16 n.47 maio-ago. 2011.

PISTRAK, M. M. **Fundamentos da escola do trabalho**. 1. ed. São Paulo: expressão popular, 2000.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Por uma concepção multicultural de direitos humanos. **Revista Crítica de Ciências Sociais**. n. 48, 1997.

SCHILLING, Flávia (Org.). **Direitos humanos e educação**: outras palavras, outras práticas. São Paulo: Cortez, 2005.

Código	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCH1211	<b>POLÍTICA EDUCACIONAL E LEGISLAÇÃO DO ENSINO NO BRASIL</b>	4	60
<b>Ementa</b>			
Estrutura, funcionamento e políticas de financiamento da educação básica. As políticas públicas em educação: financiamento, gestão, inclusão, currículos, programas e avaliação. As políticas educacionais na atualidade expressas nas reformas educacionais, na legislação de ensino e nos projetos educacionais. Sistemas de avaliação nacional. Estudos e Pesquisas em política e financiamento da educação básica no Brasil.			
<b>Objetivo</b>			
Compreender a legislação e a estrutura educacional da educação básica no Brasil.			
<b>Referência Básica</b>			
CURY, Carlos R. Jamil. <b>Legislação educacional brasileira</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2000.			
COSTA, Messias. <b>A educação nas constituições do Brasil</b> : dados e direções. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.			
DOURADO Luiz F.; PARO, V. H (Orgs.). <b>Políticas públicas e educação básica</b> . São Paulo: Xamã, 2001.			
SAVIANI, Dermeval. <b>Política e educação no Brasil</b> : o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino. 6.ed. Campinas, SP: Autores associados, 2008.			
VIEIRA, Sofia L.; FARIAS, Isabel M. S. de. <b>Política educacional no Brasil</b> : Introdução histórica. Brasília: Liber Livro, 2007.			
LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. <b>Educação Escolar</b> : políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.			
<b>Referência Complementar</b>			
BOSCHETTI, Ivanete et. al. (Orgs.). <b>Capitalismo em crise, política social e direitos</b> . São Paulo: Cortez, 2010.			
DREWS, Sonia Beatriz Teles. <b>As políticas públicas de educação escolar no Brasil</b> . Ijuí RS: UNIJUÍ, 1997.			
LIBÂNEO, José C., OLIVEIRA, João F., TOSCHI, Mirza Seabra. <b>Educação escolar</b> : políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.			



NEVES, Lucia Wanderlei (org.). **Educação e política no limiar do século XXI**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.  
PEREZ, M. C. A.; BORGHI, R. F. **Educação: políticas e práticas**. São Carlos: Suprema, 2007.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS239	DIREITOS E CIDADANIA	04	60
<b>EMENTA</b>			
Origens históricas e teóricas da noção de cidadania. O processo moderno de constituição dos direitos civis, políticos, sociais e culturais. Políticas de reconhecimento e promoção da cidadania. Direitos e cidadania no Brasil.			
<b>OBJETIVO</b>			
Permitir ao estudante uma compreensão adequada acerca dos interesses de classe, das ideologias e das elaborações retórico-discursivas subjacentes à categoria cidadania, de modo possibilitar a mais ampla familiaridade com o instrumental teórico apto a explicar a estrutural ineficácia social dos direitos fundamentais e da igualdade pressuposta no conteúdo jurídico-político da cidadania na modernidade.			
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>			
BOBBIO, Norberto. <b>A Era dos Direitos</b> . Rio de Janeiro: Campus, 1992. CARVALHO, José Murilo. <b>Cidadania no Brasil: o longo caminho</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2002. MARX, Karl. <b>Crítica da Filosofia do Direito de Hegel</b> . São Paulo: Boitempo, 2005. SARLET, Ingo Wolfgang. <b>A eficácia dos direitos fundamentais: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional</b> . Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2011. TORRES, Ricardo Lobo (Org.). <b>Teoria dos Direitos Fundamentais</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.			
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>			
BONAVIDES, Paulo. <b>Ciência Política</b> . São Paulo: Malheiros, 1995. BRASIL. <b>Constituição (1988)</b> . Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p. DAHL, Robert A. <b>Sobre a democracia</b> . Brasília: UnB, 2009. DALLARI, Dalmo de Abreu. <b>Elementos de teoria geral do Estado</b> . São Paulo: Saraiva, 1995. DAL RI JÚNIO, Arno; OLIVERIA, Odete Maria. <b>Cidadania e nacionalidade: efeitos e perspectivas nacionais, regionais e globais</b> . Ijuí: Unijuí, 2003. FÜHRER, Maximilianus Cláudio Américo. <b>Manual de Direito Público e Privado</b> . 18. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2011. HONNETH, Axel. <b>Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais</b> . Trad. Luiz Repa. São Paulo: Ed. 34, 2003. IANNI, Octavio. <b>A sociedade global</b> . 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2008. LOSURDO, Domenico. <b>Democracia e Bonapartismo</b> . Editora UNESP, 2004. MORAES, Alexandre. <b>Direito constitucional</b> . São Paulo: Atlas, 2009. MORAIS, José Luis Bolzan de. <b>Do direito social aos interesses transindividuais: o Estado e o direito na ordem contemporânea</b> . Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1996. NOBRE, Marcos. <b>Curso livre de teoria crítica</b> . Campinas, SP: Papyrus, 2008.			



PINHO, Rodrigo César Rebello. **Teoria Geral da Constituição e Direitos Fundamentais**. São Paulo: Saraiva, 2006.  
SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.  
TOURAINÉ, Alain. **Igualdade e diversidade: o sujeito democrático**. Tradução Modesto Florenzano. Bauru, SP: Edusc, 1998.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	<b>SEMINÁRIO INTEGRADOR II</b>	02	30
<b>EMENTA</b>			
A área do conhecimento das ciências sociais e humanas. A pesquisa e a extensão na formação inicial de professores. A escola e a comunidade escolar. As ações de interação entre escola e comunidade e seus impactos no Projeto Político Pedagógico.			
<b>OBJETIVO</b>			
Possibilitar a produção, a sistematização e a socialização de conhecimentos em Educação do Campo tendo como base a integração entre os conteúdos dos componentes curriculares do semestre e as atividades desenvolvidas durante o Tempo-Comunidade.			
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>			
FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários prática educativa</b> . São Paulo: Paz e Terra, 1996. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. <b>Metodologia científica</b> . São Paulo: Atlas, 2006. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. <b>Técnicas de pesquisa</b> . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. FAZENDA, Ivani (Org.). <b>Metodologia da pesquisa educacional</b> . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.			
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>			
SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.			

Código	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCH120 9	<b>PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E TEORIAS DA APRENDIZAGEM</b>	4	60
<b>Ementa</b>			
O desenvolvimento humano e suas relações com o ensino e aprendizagem. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Principais abordagens teóricas da psicologia da educação e suas implicações para a organização dos processos pedagógicos de ensino e aprendizagem escolar. Aprendizagem e desenvolvimento cognitivo como resultado de interações sociais. Estudos e Pesquisas em Psicologia da Educação.			
<b>Objetivo</b>			
Compreender as teorias da Psicologia aplicadas a educação. Compreender a relação entre aprendizagem e desenvolvimento humano.			
<b>Referência Básica</b>			



COLL, César; Palácios, J. e Marchesi, A. (org) **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Coleção Psicologia da Educação. Vol.2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996  
LEONTIEV, Alexis. **Psicologia e Pedagogia: Bases Psicológicas da Aprendizagem e do Desenvolvimento**. 4 ed. Rio Janeiro: Centauro, 2007.  
LANE, Silvia Tatiana Maurer. **Psicologia social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 2017.  
PIAGET, J. **A Psicologia da inteligência**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.  
VYGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.  
WALLON, H. **Psicologia e Educação da Infância**. Lisboa: Estampa, 1986.

#### Referência Complementar

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de. DANTAS, Heloisa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.  
OLIVEIRA, Marta Kohl. **VYGOTSKY: desenvolvimento e aprendizado um processo sócio histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.  
PIAGET, Jean. & INHELDER, Bärbel. **A Psicologia da Criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil Ed., 1998.  
BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.  
BIAGGIO, Â. M. Brasil. **Psicologia do Desenvolvimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.  
COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.  
PATTO, M. H. S. (Org.) **Introdução à Psicologia Escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.  
PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004, PP. 127-132.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	<b>FILOSOFIA I</b>	04	60
<b>EMENTA</b>			
Contexto e problemas da Filosofia Grega: O surgimento da filosofia na Grécia, períodos, principais autores e escolas. A produção do conhecimento e a sua interface com a escola.			
<b>OBJETIVO</b>			
Apresentar os principais temas da filosofia antiga e possibilitar a compreensão de seus conceitos fundamentais.			
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>			
ARISTÓTELES. <b>Metafísica</b> . Tradução de Giovanni Reale. Trad. para o português Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2005. 3 v. CASERTANO, Giovanni. <b>Sofistas</b> . São Paulo: Paulus, 2017 CIVITA, Victor (ed.). <b>OsPré-Socráticos</b> . São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Col. Os Pensadores, v. 1). GUTHRIE, W. K. C. <b>Os sofistas</b> . São Paulo: Paulus, 2007. PLATÃO. <b>Diálogos</b> . Tradução: Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2007-2019. v. 1, v.2, v.3. v.4, v.5.			
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>			
HADOT, Pierre. <b>O que é a filosofia antiga?</b> Tradução: Dion D. Macedo. São Paulo: Loyola, 1999. JAEGER, Werner. <b>Paidéia: a formação do homem grego</b> . Tradução de Artur M. Parreira. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995. KERFERD, G. B. <b>O movimento sofista</b> . Tradução de Margarida Oliva. São Paulo: Loyola, 2003. REALE, Giovanni. <b>História da Filosofia Antiga</b> . Tradução de Henrique C. de Lima Vaz e Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1993/4. 5 v. ROSSETTI, Livio. <b>Introdução à filosofia antiga: premissas filológicas e outras “ferramentas de trabalho”</b> . Tradução de Élcio de Gusmão Verçosa Filho. São Paulo: Paulus, 2006. SPINELLI, Miguel. <b>Questões fundamentais da filosofia grega</b> . São Paulo: Loyola, 2006.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	<b>GEOGRAFIA I</b>	4	60
<b>EMENTA</b>			
A gênese da Geografia Moderna: a constituição das escolas geográficas e seus pressupostos teórico-metodológicos. As principais categorias e conceitos geográficos. A Geografia enquanto ciência disciplinar na Educação Básica. A abordagem escolar dos conteúdos na educação básica.			
<b>OBJETIVO</b>			
Compreender o processo histórico de constituição da Geografia enquanto ciência e a sua inserção na Educação Básica potencializando estudos por meio das categorias e conceitos			



geográficos (paisagem, lugar, território, região, sociedade, natureza e redes) com vistas a contribuir na análise e na atuação da/na realidade em diferentes escalas.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

CAVALCANTI, Lana de S. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

CASTRO, I. et al. **Geografia: conceitos e temas**. São Paulo: Bertrand Brasil, 1995.

MOREIRA, R. **O pensamento geográfico brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2008. v. 1 e 2.

MORAES, A. C. R. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: Hucitec, 1981.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. Técnica e tempo razão e emoção. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

SANTOS, M. **Por uma geografia nova**. São Paulo: Hucitec, 1988.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CALLAI, Helena Copetti (Org.). **Geografiaemsaladeaula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2003.

CLAVAL, Paul. **Epistemologia da geografia**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2011.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **Geografia e modernidade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

LACOSTE, Yves. **A geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. 17. ed. Campinas: Papirus, 2010

SPOSITO, E. S. **Geografiaefilosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: UNESP, 2004.

PONTUSCHKA, N.; OLIVEIRA, A. **GeografiaemPerspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.

VITTE, A. C. (Org.). **ContribuiçõesàhistóriaeàepistemologiadaGeografia**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 294 p.

TUAN, Y. Fu. **Espaçoelugar**. A perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	<b>HISTÓRIA I</b>	04	60
<b>EMENTA</b>			
<p>A ocupação portuguesa, a escravidão indígena e africana e a herança colonial na História do Brasil. A resistência indígena e africana na colonização do Brasil. O Estado Nacional e a formação das elites políticas no Brasil Imperial. A República Velha e o Estado Novo: os trabalhadores no processo de industrialização. A urbanização e surgimento de novos sujeitos políticos no século XX. A História das Mulheres no Brasil. Contexto histórico do processo de inserção dependente do Brasil no sistema capitalista mundial. A modernização conservadora no pós-64 e seu desfecho nos fins da década de 1970. Movimentos sociais e culturais. A transição democrática e o neoliberalismo em fins do século XX. Educação das Relações Étnico-Raciais no Brasil numa perspectiva histórica. A abordagem escolar dos conteúdos na educação básica.</p>			
<b>OBJETIVO</b>			
<p>Compreender o processo de formação histórica do Brasil, discutindo aspectos do pacto colonial, escravidão, independência política, imigração, formação da mão de obra, clientelismo político, populismo, das ditaduras e da redemocratização no Brasil recente. Abordagem das relações étnico-raciais no Brasil nas diferentes fases econômicas e políticas de formação da nacionalidade brasileira. Abordagens historiográficas e perspectivas teóricas, de pesquisa e de prática de ensino direcionadas para a História do Brasil.</p>			
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>			
<p>BATALHA, Cláudio. <b>O movimento operário na primeira república</b>. São Paulo: Jorge Zahar, 2000.</p> <p>CARVALHO, José Murilo de. <b>Forças armadas e política no Brasil</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.</p> <p>_____. <b>Cidadania no Brasil: o longo caminho</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.</p> <p>DEL PRIORE, Mary. <b>História das Mulheres no Brasil</b>. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>FICO, Carlos. <b>História do Brasil República: da morte de Vargas aos dias atuais</b>. São Paulo: Editora Contexto, 2016.</p> <p>FREYRE, Gilberto. <b>Casa-grande e senzala: formação da família brasileira sobre o regime da economia patriarcal</b>. São Paulo: Global, 47<sup>a</sup>. Ed, 2003.</p>			
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>			
<p>GOMES, Ângela de Castro. <b>A invenção do trabalhismo</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2005.</p> <p>GRIMBERG, Keila; SALLES, Ricardo (Org.). <b>O Brasil Imperial</b>. v. II: 1831-1870. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.</p> <p>HOLANDA, Sérgio Buarque de. <b>Raízes do Brasil</b>. Rio de Janeiro: José Olympio, 1990.</p> <p>LOPES, Nei. <i>História e cultura africana e afro-brasileira</i>. São Paulo: Balsa Planeta, 2008.</p> <p>MATTOSO, Katia M. De Queiros. <b>Ser escravo no Brasil</b>. São Paulo: Brasiliense, 2001.</p> <p>MESGRAVIS, Laima. <b>História do Brasil Colônia</b>. São Paulo: Editora Contexto, 2015.</p> <p>MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. <i>O Negro no Brasil de Hoje</i>. - São Paulo: Global, 2006.</p> <p>NAPOLITANO, Marcos. <b>História do Brasil República: da queda da Monarquia ao fim do Estado Novo</b>. São Paulo: Editora Contexto, 2016.</p>			



NOVAIS, Fernando A.; ALENCASTRO, Luiz Felipe de (Org.). **História da Vida Privada no Brasil** - v. 2. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.  
RIDENTI, Marcelo. **O fantasma da revolução brasileira**. São Paulo: UNESP, 1995.  
TOLEDO, Caio Navarro de. **O Governo Goulart e o golpe de 64**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	<b>SOCIOLOGIA I</b>	04	60
<b>EMENTA</b>			
Sociologia clássica: Positivismo e Funcionalismo, Auguste Comte e a Sociologia de Durkheim: as regras do métodosociológico; fatos sociais; divisão social do trabalho; ordem e anomia social. Sociologia de Karl Marx; Materialismo históricodialético; classes sociais; Ideologia; alienação e consciência. Sociologia de Max Weber: racionalização e burocracia; objetivação; ação e relação social; posições de poder e autoridade. Sociologia de Simmel ou Sociologia impressionista: sociabilidades, indivíduo e pertencimentos sociais e a constituição do sujeito na metrópole. A abordagem escolar dos conteúdos na educação básica.			
<b>OBJETIVO</b>			
Analisar as principais contribuições dos clássicos do pensamento sociológico - Auguste Comte, Karl Marx, Émile Durkheim, Max Weber, Georg Simmel - produzidas no contexto de institucionalização da Sociologia como disciplina científica, evidenciando suas tendências de abordagem metodológica e analítica da vida em sociedade.			
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>			
ARON, Raymond. <b>As etapas do pensamento sociológico</b> . Tradução Sérgio Bath. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. COHN, G. (org.). <b>Max Weber: Sociologia</b> . 7. ed. São Paulo: Editora Ática, 2008. GIDDENS, Anthony. <b>Sociologia</b> . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. MARX, Karl. <b>O manifesto do partido comunista</b> . 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1996. WEBER, Max. <b>A ética protestante e o “espírito” do capitalismo</b> . 4. ed. São Paulo: Martin Claret, 2009.			
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>			
DURKHEIM, Émile. <b>As formas elementares da vida religiosa</b> . 2. ed. São Paulo: Paulus, 2018. DURKHEIM, Emile. <b>Da Divisão do Trabalho Social</b> . São Paulo: Edipro, 2016. ENGELS, Friedrich. <b>A situação da classe trabalhadora na Inglaterra</b> . São Paulo: Boitempo, 2008. LALLEMENT, Michel. <b>História das ideias sociológicas: das origens a Max Weber</b> . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. MARX, Karl. <b>O 18 de Brumário de Luís Bonaparte</b> . São Paulo: Boitempo, 2011. 176 p. WAIZBORT, Leopold. <b>As aventuras de Georg Simmel</b> . 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2013.			



WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Créditos</b>	<b>Horas</b>
GCH291	<b>INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO SOCIAL</b>	04	60
<b>EMENTA</b>			
Cultura e processos sociais: senso comum e desnaturalização. Fundamentos do pensamento sociológico, antropológico e político clássico e contemporâneo.			
<b>OBJETIVO</b>			
Proporcionar aos estudantes o contato com as ferramentas conceituais e teóricas que lhes permitam interpretar e analisar científica e criticamente os fenômenos sociais, políticos e culturais.			
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>			
GIDDENS, Anthony. <b>Sociologia</b> . Porto Alegre: Artmed, 2005. LALLEMENT, Michel. <b>História das ideias sociológicas</b> : das origens a Max Weber. Petrópolis: Vozes, 2005. LAPLANTINE, François. <b>Aprender antropologia</b> . São Paulo, SP: Brasiliense, 1988. QUINTANERO, Tania; BARBOSA, Maria; OLIVEIRA, Márcia. <b>Um toque de clássicos</b> . 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010. TEIXEIRA, Aloisio (Org.). <b>Utópicos, heréticos e malditos</b> . São Paulo/Rio de Janeiro: Record, 2002.			
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>			
ADORNO, Theodor. <b>Introdução à sociologia</b> . São Paulo: Unesp, 2008. CORCUFF, Philippe. <b>As novas sociologias</b> : construções da realidade social. Bauru: EDUSC, 2010. GEERTZ, Clifford. <b>A interpretação das culturas</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2008. GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan (Org.). <b>Teoria social hoje</b> . São Paulo: Unesp, 1999. LANDER, Edgardo (Org.). <b>A colonialidade do saber</b> . Eurocentrismo e ciências sociais. Buenos aires: CLACSO, 2005. LEVINE, Donald N. <b>Visões da tradição sociológica</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. MARTINS, Carlos Benedito. <b>O que é sociologia</b> . São Paulo: Brasiliense, 1994. OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom (Org.). <b>Dicionário do pensamento social do século XX</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1996.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	<b>SEMINÁRIO INTEGRADOR III</b>	02	30
<b>EMENTA</b>			
A área do conhecimento das ciências sociais e humanas. A pesquisa e a extensão na formação inicial de professores. A escola e a comunidade escolar.			
<b>OBJETIVO</b>			
Possibilitar a produção, a sistematização e a socialização de conhecimentos em Educação do Campo tendo como base a integração entre os conteúdos dos componentes curriculares do semestre e as atividades desenvolvidas durante o Tempo-Comunidade.			
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>			
ARON, Raymond. <b>As etapas do pensamento sociológico</b> . Tradução Sergio Bath. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.			
CAVALCANTI, Lana de S. <b>Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos</b> . Campinas, SP: Papirus, 1998.			
FAZENDA, Ivani (Org.). <b>Metodologia da pesquisa educacional</b> . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.			
GALVAO, Pedro (Org.). <b>Filosofia: Uma Introdução por Disciplinas</b> . Lisboa: Edições 70, 2012.			
GIDDENS, Anthony. <b>Sociologia</b> . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.			
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. <b>Metodologia científica</b> . São Paulo: Atlas, 2006.			
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>			
CASTRO, I. et al. <b>Geografia: conceitos e temas</b> . São Paulo: Bertrand Brasil, 1995.			
FRANCO, Irley; MARCONDES, Danilo. <b>A Filosofia: O que é? Para que serve?</b> São Paulo: Jorge Zahar, 2011.			
FREYRE, Gilberto. <b>Casa-grande e senzala: formação da família brasileira sobre o regime da economia patriarcal</b> . São Paulo: Global, 47ª. Ed, 2003.			
FRIGOTTO, Gaudêncio. <b>A produtividade da escola improdutiva</b> . 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.			
HOLANDA, Sérgio Buarque de. <b>Raízes do Brasil</b> . Rio de Janeiro: José Olympio, 1990.			
SAVIANI, D. <b>Escola e democracia</b> . 32. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	<b>FILOSOFIA II</b>	04	60
<b>EMENTA</b>			
A natureza e especificidade do discurso filosófico e sua relação com outros campos do conhecimento. A produção do conhecimento e a sua interface com a escola.			
<b>OBJETIVO</b>			
Refletir criticamente, através de pressupostos éticos e epistemológicos, acerca da modernidade.			
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>			
ABBA, Giuseppe. <b>História crítica da filosofia moral</b> . São Paulo: Raimundo Lulio, 2011.			
DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. <b>Introdução à teoria da ciência</b> . Florianópolis: EdUFSC, 2003.			
FRANCO, Irley; MARCONDES, Danilo. <b>A Filosofia: O que é? Para que serve?</b> São Paulo: Jorge Zahar, 2011.			



GALVÃO, Pedro (Org.). **Filosofia: Uma Introdução por Disciplinas**. Lisboa: Edições 70, 2012. (Extra Coleção).

HESSEN, J. **Teoria do conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética**. São Paulo: Zahar editores, 2009.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

GARCÍA CANCLINI, Nestor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2003. (Ensaio Latino-americanos; 1).

GRANGER, Giles-Gaston. **A ciência e as ciências**. São Paulo: Ed. Unesp, 1994.

HOBBSAWM, Eric. **Era dos extremos. O breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HORKHEIMER, MAX. **Eclipse da razão**. São Paulo: Centauro, 2002.

NOBRE, M. (Org.). **Curso Livre de Teoria Crítica**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2011.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia**. 7. ed. São Paulo: Paulus, 2002. 3 v.

VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. São Paulo: Civilização brasileira, 2005.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	<b>GEOGRAFIA II</b>	04	60
<b>EMENTA</b>			
História geológica da Terra. Estrutura e composição da Terra. Tectônica de placas. Minerais e rochas. A formação e os tipos de solo. As formas do relevo. Fatores endógenos e exógenos na estruturação e esculturação das formas de relevo. Ação antrópica como agente morfogenético. Climatologia e meteorologia. Estrutura e composição da atmosfera. Elementos e fatores climáticos. Massas de ar e circulação atmosférica. Conceitos, definições e objetivos da Cartografia. Orientação cartográfica. Princípios de geodésia. Sistema de coordenadas geográficas e UTM. A abordagem escolar dos conteúdos na educação básica.			
<b>OBJETIVO</b>			
Proporcionar o entendimento sobre o funcionamento dos principais processos físicos do planeta Terra e a importância da cartografia na representação dos fenômenos geográficos.			
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>			
AYOADE, I. <b>Introdução à climatologia para os trópicos</b> . 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 332 p.			
QUEIROZ NETO, J. P. Geomorfologia e Pedologia. <b>Revista Brasileira de Geomorfologia</b> , v. 1, n. 1, p. 59-67, 2000. DOI: <a href="http://dx.doi.org/10.20502/rbg.v1i1.70">http://dx.doi.org/10.20502/rbg.v1i1.70</a> . Acesso: 07 set. 2019.			
CHRISTOFOLETTI, A. <b>Geomorfologia</b> . 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1980.			
CHRISTOPHERSON, R. W. <b>Geossistemas: uma introdução à Geografia Física</b> . 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.			
ROTZINGER, John P.; JORDAN, Thomas H. <b>Para entender a Terra</b> . 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.			
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>			
BARRY, R. G.; CHORLEY, R. J. <b>Atmosfera, tempo e clima</b> . 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 528 p.			
CASTRO, José Flávio Morais. <b>História da Cartografia e Cartografia Sistemática</b> . 2. ed. Belo Horizonte: PUC-Minas, 2012.			
CONTI, J. B. <b>Clima e meio ambiente</b> . 6. ed. São Paulo: Atual, 2010.			
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. <b>Sistema brasileiro de classificação de solos</b> . Rio de Janeiro: Embrapa, 2006. 306 p.			
FITZ, Paulo Roberto. <b>Cartografia Básica</b> . Nova ed. São Paulo: Oficina de Textos, c2008.			
GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. <b>Erosão e Conservação dos Solos: conceitos, temas e aplicações</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. 340 p.			
KER, J. C.; CURI, N.; SCHAEFER, C. E. G. R.; VIDAL-TORRADO, P. <b>Pedologia: Fundamentos</b> . Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2012. 343 p.			
LEPSCH, I. F. <b>Formação e conservação dos solos</b> . 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 216 p.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	<b>HISTÓRIA II</b>	04	60
<b>EMENTA</b>			
A invenção da agricultura e domesticação de animais. Processo de sedentarização. Divisões sociais e exploração do trabalho no mundo antigo ocidental e oriental. A condição da mulher na Antiguidade. Mito e religião na antiguidade. Relações entre sociedades do mundo antigo: guerra e intercâmbio. Fontes para o estudo da antiguidade. Aspectos econômico-sociais, políticos e culturais da antiguidade, com ênfase nas sociedades mesopotâmicas, egípcias, gregas, romanas e africanas. A América pré-colombiana. As relações étnico-raciais na antiguidade. Abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas, de pesquisa e de prática de ensino. A abordagem escolar dos conteúdos na educação básica.			
<b>OBJETIVO</b>			
Estudar as sociedades do Oriente e do Ocidente Antigos, suas abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas, de pesquisa e de prática de ensino. Compreender as relações étnico-raciais entre os povos da África, Ásia e Europa na Antiguidade.			
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>			
AMIET, Pierre. <b>A antiguidade oriental</b> . Mem Martins: Europa-América, 2004. CARDOSO, Ciro Flamarion. <b>Otrabalhocompulsórionaantiguidade</b> . Rio de Janeiro: Graal, 2003. CARDOSO, Ciro Flamarion. <b>O Egito antigo</b> . 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.			
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>			
ALFÖLDY, Geza. <b>A História Social de Roma</b> . Lisboa: Presença, 1997. FUNARI, Pedro Paulo. <b>Grécia e Roma</b> . 5. ed. São Paulo: Contexto, 2011. GUARINELLO, Norberto Luiz. <b>História Antiga</b> . São Paulo: Editora Contexto, 2016. MACEDO, José Rivair. <b>História da África</b> . São Paulo: Editora Contexto, 2015. PERRY, Marvin. <b>Civilização ocidental: Uma história concisa</b> . 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. <i>História Geral da África</i> . Brasília: Unesco/Universidade Federal de São Carlos, 2010. 8 V. PINSKY, Jaime. <b>As primeiras civilizações: história natural, história social - Agricultores e criadores - Mesopotâmicos, egípcios e hebreus</b> . 25. ed. São Paulo: Contexto, 2011. PINSKY, Jaime. <b>100 textos de história antiga</b> . 9. ed. São Paulo: Contexto, 2006. VERNANT, Jean-Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. <b>Mito e tragédia na Grécia antiga</b> . São Paulo: Perspectiva, 1999.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	<b>SOCIOLOGIA II</b>	04	60
<b>EMENTA</b>			
Materialismo histórico e dialética. Classes sociais. Ideologia, alienação e consciência. Marxismo e o debate contemporâneo.			
<b>OBJETIVO</b>			
Conhecer os principais pressupostos teóricos e metodológicos da obra de Karl Marx. Compreender o contexto sócio-histórico no qual se insere a obra do autor. Conhecer os desdobramentos contemporâneos do debate marxista. A abordagem escolar dos conteúdos na educação básica.			
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>			
MARX, K. <b>O capital</b> : crítica da economia política. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. 5v.			
MARX, K. <b>O 18 de Brumário de Luís Bonaparte</b> . São Paulo: Boitempo, 2011.			
MARX, K. <b>Crítica da Filosofia do Direito de Hegel</b> . São Paulo: Boitempo, 2005.			
MARX, K.; ENGELS, F. <b>A sagrada família</b> . São Paulo: Boitempo, 2003.			
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. <b>A ideologia alemã</b> : Feuerbach, a oposição entre as concepções materialista e idealista. São Paulo: Martin Claret, 2010.			
MARX, Karl. <b>O manifesto do partido comunista</b> . 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.			
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>			
BOTTOMORE, Tom (Org.) <b>Dicionário do Pensamento Marxista</b> . São Paulo: Zahar, 1988.			
GRAMSCI, Antonio. <b>Cadernos do Cárcere</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999-2001. 6 v.			



Código	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCH794	<b>DIDÁTICA GERAL</b>	4	60
<b>Ementa</b>			
Fundamentos da Didática: História da didática e as concepções de currículo, de planejamento, de metodologia, de avaliação e de gestão escolar. Espaços e tempos escolares. Concepções de Projeto político pedagógico. Disciplina/indisciplina, currículo. Ensino e aprendizagem: plano de ensino. Estudo e pesquisa em didática na educação básica.			
<b>Objetivo</b>			
Compreender a Didática como ciência direcionada para as atividades de planejamento, gestão e avaliação do espaço e tempo escolar. Problematizar os processos de ensino e aprendizagem construindo perspectivas significativas da ação docente que contribuam para formação de licenciados comprometidos com a qualidade da educação.			
<b>Referência Básica</b>			
CASTRO, Amélia Domingues de. <b>A trajetória histórica da Didática</b> . São Paulo: FDE, 1991. COMENIUS. <b>Didática magna</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1997. MARIN, Alda Junqueira (Coord. et al.). <b>Didática e trabalho docente</b> . 2 ed. Araraquara/SP: Junqueira&Marin, 2005. LEITE, Y. U. F. <b>O lugar das práticas pedagógicas na formação inicial de professor</b> . São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. GHIRALDELLI JR., Paulo. <b>Didática e Teorias Educacionais</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2002. SACRISTÁN, J. Gimeno. <b>O Currículo: Uma Reflexão Sobre a Prática</b> . 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. TIBALLI, Elianda F. A. <b>Planejamento: plano de ensino: aprendizagem e projeto educativo</b> . São Paulo: Libertad, 1995.			
<b>Referência Complementar</b>			
BRZEZINSKI, Iria (Org.). <b>Profissão professor: identidade e profissionalização docente</b> . Brasília: Plano Editora, 2002. CASTRO, Amélia Domingues CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. <b>Ensinar a ensinar</b> . São Paulo: Thomson, 2002. CANDAU, V. M. (org) <b>A didática em questão</b> . Petrópolis: Vozes, 2014. CANDAU, Vera Maria. <b>Didática, currículo e saberes escolares</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2000. CORDEIRO, J. <b>Didática</b> . São Paulo: Contexto, 2015. LIBANEO, José Carlos. <b>Didática</b> . São Paulo: Cortez, 1994. LIBANEO, J. C. <b>Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente</b> . (Coleção: Questão da nossa época) São Paulo: Editora Cortez, 2010. ZABALA, Antoni. <b>A prática educativa: como ensinar</b> . Porto Alegre: Artmed, 1998.			
Código	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCH1214	<b>ESTÁGIO CURRICULAR I</b>	5	75
<b>Ementa</b>			
Observação e análise dos processos pedagógicos na escola. A docência e a organização do trabalho pedagógico na escola. Organização e funcionamento dos processos de gestão			



educacional e de coordenação pedagógica. Aspectos da Gestão democrática. PPP e regimento escolar. Formação continuada e produção de conhecimento na escola. A relação escola e comunidade.

#### **Objetivo**

Compreender a organização e o funcionamento da escola. Caracterizar as principais instâncias de organização e representação coletiva na escola. Problematizar a organização pedagógica na escola e as implicações e possibilidades de constituição de uma escola pública democrática e participativa.

#### **Referência Básica**

DUARTE, Newton. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski.** – 4ª ed. – Campinas: Autores Associados, 2007.  
FERREIRA, Naura Syria Carapeto. (Org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios.** São Paulo: Cortez, 2003.  
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.  
LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 4 ed. Goiânia: Alternativa, 2001.  
OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Marisa R. T. (Org.). **Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica.** 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.  
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 7ª. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

#### **Referência Complementar**

NASCIMENTO, Maria Isabel Moura; SANDONO, Wilson; LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval (Orgs.). **Instituições Escolares no Brasil: conceitos e reconstrução histórica.** – Campinas; SP: Autores Associados, UEPG, 2007.  
RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **Educação Escolar: que prática é essa?** – Campinas, SP: Autores Associados, 2001.  
VASCONCELOS, Celso dos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto políticopedagógico: Elementos metodológicos para elaboração e realização.** 16 ed. São Paulo: Libertad, 2006.  
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível.** 24. ed. Campinas: Papyrus, 2005.

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Créditos</b>	<b>Horas</b>
GCH590	<b>FILOSOFIA III</b>	04	60

#### **EMENTA**

A patrística grega e a patrística latina. A filosofia de Santo Agostinho. Questões teóricas na filosofia medieval: lógica, dialética e a querela dos universais. O surgimento das universidades. A filosofia de São Tomás de Aquino. A escolástica. As questões em torno da fé e da razão. A produção do conhecimento e a sua interface com a escola.

#### **OBJETIVO**

Apresentar o estudante nos principais temas e questões da filosofia antiga e medieval, bem como proporcionar um panorama das questões envolvendo fé e razão.

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

AGOSTINHO, Santo. **Atrindade.** São Paulo: Paulus, 1994. (Patrística, v.7).



AGOSTINHO, Santo. **Confissões**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.  
CRESCENZO, Luciano de. **História da Filosofia Medieval**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.  
STORCK, Alfredo. **Filosofia medieval**. Rio de Janeiro: Zahar, c2003.  
TOMÁS DE AQUINO. **Suma teológica**. São Paulo: Loyola, 2001. 9 v.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LE GOFF, Jacques. **OsintelectuaisnaIdadeMédia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 2003.  
MCGRADY, Arthur Stephen. **Filosofia medieval**. 5. ed. Aparecida: Idéias& Letras, 2018.  
PIAIA, Gregório. **Entre história e imaginário: o passado da filosofia na Idade Média**. Porto Alegre: Edipucrs, 2006.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	<b>GEOGRAFIA III</b>	04	60

#### EMENTA

O processo de industrialização e urbanização. A urbanização brasileira. Os conceitos básicos para compreensão do espaço urbano. A atuação dos movimentos sociais urbanos. As relações campo-cidade. Perspectivas teórico-metodológicas da Geografia para leitura e interpretação do espaço urbano. A cidade e a questão ambiental. A abordagem escolar dos conteúdos na educação básica e a educação ambiental.

#### OBJETIVO

Compreender o processo de urbanização e o papel dos diferentes sujeitos que produzem o espaço urbano brasileiro.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.  
CORRÊA, Roberto Lobato. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.  
CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. **A questão ambiental: diferentes abordagens**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.  
SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2018.  
SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2011.  
SPOSITO, Maria Encarnação B. **Capitalismo e Urbanização**. São Paulo: Contexto, 2010.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012. 255 p.  
BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9795.htm#art14](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm#art14)>. Acesso em 19 de abril de 2020.  
IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Regiões de influência das cidades: 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.  
MARICATO, E. **Para entender a crise urbana**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.  
MENDONÇA, Francisco. **Geografia e meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 2008.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
--------	-----------------------	----------	-------



	HISTÓRIA III	04	60
<b>EMENTA</b>			
O conceito de Idade Média e Feudalismo. Império romano: rupturas e permanências no Ocidente e Oriente medieval. Igreja e cristianismo na configuração do mundo medieval. Islã: ascensão e conquista. Senhores e camponeses. A cidade medieval. As cruzadas e a expansão da cristandade. Guerra e sociedade no medievo. Cristãos, muçulmanos e judeus na Península Ibérica. Contexto histórico do mundo ocidental dos séculos XVI ao XVIII. Renascimento, Expansão Marítima, Mercantilismo. A questão da transição para o Capitalismo. Reforma e Contrarreforma. Iluminismo e Absolutismo. A condição da mulher no mundo medieval e moderno. Abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas, de pesquisa e de prática de ensino. A abordagem escolar dos conteúdos na educação básica.			
<b>OBJETIVO</b>			
Estudar os períodos medieval e moderno, suas abordagens historiográficas e suas perspectivas, com ênfase nos aspectos sociais, econômicos e culturais que moldaram a sociedade ocidental, suas abordagens teóricas, de pesquisa e de prática de ensino.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
BLOCH, Marc. <b>A sociedade feudal</b> . Lisboa: Edições 70, 1982. BURKE, Peter. <b>A cultura popular na Idade Moderna: Europa 1500-1800</b> . São Paulo: Companhia de Bolso, 2010. DOBB, Mauricie. <b>A evolução do capitalismo</b> . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. DOBB, Maurice Herbert <i>et al.</i> <b>A transição do feudalismo para o capitalismo</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004. RANCO JR., Hilário. <b>A Idade Média: nascimento do Ocidente</b> . São Paulo: Brasiliense, 2006.			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
ANDERSON, Perry. <b>Passagens da antiguidade ao feudalismo</b> . São Paulo: Ed. Unesp, c2013. ARIÈS, Philippe; CHARTIER, Roger (orgs.). <b>História da vida privada: da renascença ao século das luzes</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1991. v.3 DUBY, Georges (Org.). <b>História da vida privada: da Europa Feudal à Renascença</b> . São Paulo: Companhia de Bolso, 2009. v.2 GINZBURG, Carlo. <b>O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2006. HUBERMAN, Léo. <b>História da riqueza do homem</b> . 22. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. MARQUES, Adhemar Martins; FARIA, Ricardo de Moura; BERUTTI, Flávio Costa. <b>História Moderna através de textos</b> . São Paulo: Contexto, 2016. MICELI, Paulo. <b>História Moderna</b> . São Paulo: Contexto, 2016. PERRY, Marvin. <b>Civilização ocidental: uma história concisa</b> . 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015. SANTIAGO, Theo (org) <b>Do Feudalismo ao Capitalismo: uma discussão histórica</b> . São Paulo: Editora Contexto, 2017.			



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Créditos</b>	<b>Horas</b>
	<b>SOCIOLOGIA III</b>	04	60
<b>EMENTA</b>			
As bases históricas, teóricas e epistemológicas da sociologia weberiana. O Tipo ideal. Os conceitos centrais: poder, dominação, ação e relação social. Temas da sociologia weberiana: Economia, Religião, Burocracia, Política e Ciência. As influências de Weber no debate sociológico contemporâneo. A abordagem escolar dos conteúdos na educação básica.			
<b>OBJETIVO</b>			
Conhecer os principais pressupostos teóricos e metodológicos da obra de Max Weber. Compreender o contexto sócio-histórico no qual se insere a obra do autor. Conhecer os desdobramentos contemporâneos do debate da sociologia compreensiva.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
WEBER, Max. <b>Metodologia das ciências sociais</b> . 5. ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Unicamp, 2016. WEBER, Max. <b>Ensaio de Sociologia</b> . Org. e Introdução: H. H. Gerth e C. W. Mills. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. WEBER, Max. <b>A bolsa</b> . Lisboa: Relógio d'água, 2004. WEBER, Max. <b>Sociologia das religiões</b> . Lisboa: Relógio d'água, 2006. SELL, C. E. <b>Max Weber e a racionalização da vida</b> . Petrópolis: Vozes, 2013.			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
PIERUCCI, Antônio Flavio. <b>O desencantamento do mundo</b> : todos os passos do conceito em Max Weber. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2013. SOUZA, Jessé. <b>A Atualidade de Max Weber</b> . Brasília: UnB, 2000. WEBER, Max. <b>Ciência e política</b> : duas vocações. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1972.			

<b>Código</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>Créditos</b>	<b>Horas</b>
GLA210	<b>LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)</b>	4	60
<b>Ementa</b>			
Visão contemporânea da inclusão na área da surdez e legislação brasileira. Cultura e identidade da pessoa surda. Tecnologias voltadas para a surdez. História da Língua Brasileira de Sinais. Breve introdução aos aspectos clínicos e socioantropológicos da surdez. Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais. Diálogo e conversação.			
<b>Objetivo</b>			
Conhecer a Língua brasileira de sinais (Libras) a fim de instrumentalizar para atuação profissional inclusiva.			
<b>Referência Básica</b>			
BRASIL. Decreto 5.626/05. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005. QUADROS, Ronice Muller de. <b>Língua de sinais brasileira</b> : estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. _____. <b>Educação de surdos</b> . A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Editora Artmed, 1997.			
<b>Referência Complementar</b>			



BRASIL. Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010 – regulamenta a profissão de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Brasília, 2010.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina (Ed). **Novo Deit-Libras**: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em Linguística e Neurociências cognitivas. São Paulo: EDUSP: Inep, CNPq, CAPES, 2012.

FERNANDES, Sueli. **Avaliação em língua portuguesa para alunos surdos**: algumas considerações. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 2007.

\_\_\_\_\_. **Educação de Surdos**. Curitiba: Editora InterSaberes, 1ª edição, 2013.

GESSER, Audrei. **LIBRAS, Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LACERDA, Cristina. Broglia Feitosa; SANTOS, Lara Ferreira (Org) **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2013.



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Créditos</b>	<b>Horas</b>
	<b>METODOLOGIAS E TÉCNICAS DE PESQUISA</b>	02	30
<b>EMENTA</b>			
Introdução às principais metodologias e técnicas de pesquisa em ciências sociais e humanas. Etapas de uma pesquisa. Pesquisa qualitativa e quantitativa. Normas técnicas de produção científica.			
<b>OBJETIVO</b>			
Capacitar o acadêmico de Licenciatura em Educação do Campo na prática operacional da pesquisa social. Identificar, de forma simples e sintética, alguns aspectos instrumentais da pesquisa empírica, a formulação de projetos, a coleta de dados, e sua análise.			
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>			
CAMPENHOUDT, LucVan; QUIVY, Raymond; MARQUET, Jacques. <b>Manual de investigação em Ciências Sociais</b> . Lisboa: Gradiva, 2019. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). <b>Pesquisa social</b> . São Paulo: Editora Vozes, 2014. UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. <b>Manual de trabalhos acadêmicos</b> . Chapecó, 2015.			
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>			
BAUER, M.; GASKELL, G. <b>Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. BRITO, A. X.; LEONARDOS, A C. A identidade das pesquisas qualitativas: construção de um quadro analítico. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 113, p. 07-38, 2001. Disponível em: <a href="http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/597">http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/597</a> . Acesso em: 02 set. 2019. COCHE, José Carlos. <b>Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa</b> . São Paulo: Editora Vozes, 2014. GAMBOA, Sívio Sánchez. <b>Pesquisa em educação: métodos e epistemologias</b> . Chapecó: Argos, 2012. HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto (Org.). <b>Metodologia de pesquisa</b> . 5. Edição. Porto Alegre: Penso, 2013. JARA, Oscar. <b>A sistematização de experiências: prática e teoria para outros mundos possíveis</b> . Brasília, DF: CONTAG, 2012. MARCONI, M.deA.; LAKATOS, E.M. <b>Fundamentos de Metodologia Científica</b> . 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017. MARQUES, Mario Osório. <b>Escrever é preciso: o princípio da pesquisa</b> . Ijuí: Editora Unijuí, 2011. POUPART, Jean et al. <b>A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos</b> . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. POPPER, Karl Raimund. <b>A lógica da pesquisa científica</b> . São Paulo: Editora Cultrix, 2013. SANTOS, Boaventura de Sousa. <b>Um discurso sobre as ciências</b> . 8. ed. São Paulo: Cortez, 2018. SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Batista (Orgs.). <b>Metodologia de pesquisa</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . São Paulo: Cortez Editora, 2018.			



--

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II</b>	05	75
<b>EMENTA</b>			
O trabalho docente e as implicações na Organização do Trabalho Pedagógico na escola. Projetos e ações interdisciplinares. A relação Escola-Comunidade e o currículo na Educação Básica.			
<b>OBJETIVO</b>			
Aprofundar e sistematizar o conhecimento acerca das dinâmicas do espaço escolar desde o trabalho docente, considerando o desenvolvimento dos projetos interdisciplinares e a relação Escola - Comunidade como elementos inerentes ao currículo da Educação Básica.			
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>			
FERREIRA, Naura Syria Carapeto. (Org.). <b>Gestão democrática da educação</b> : atuais tendências, novos desafios. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2013.			
GIMENO SACRISTÁN, J. <b>Currículo</b> : uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.			
RIBEIRO, Maria Luisa Santos. <b>Educação Escolar: que prática é essa?</b> – Campinas, SP: Autores Associados, 2001.			
RODRIGUES, R. Reflexões sobre a organização curricular por área do conhecimento. <i>In</i> : CALDART, R. S. (Org.). <b>Caminhos para transformação da escola</b> : Reflexões desde práticas da licenciatura em educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2010.			
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>			
FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia</b> : saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.			
FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais” de autoria de Gaudêncio Frigotto, publicado na Revista do Centro de Educação e Letras-UNIOESTE/Foz-2008.			
MANACORDA, Mario Alighiero. Marx e a pedagogia moderna. São Paulo, Cortez, 1991.			
OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Marisa R. T. (Org.). <b>Política e trabalho na escola</b> : administração dos sistemas públicos de educação básica. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.			
NASCIMENTO, Maria Isabel Moura; SANDONO, Wilson; LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval (Orgs.). <b>Instituições Escolares no Brasil</b> : conceitos e reconstrução histórica. – Campinas; SP: Autores Associados, UEPG, 2007.			
VASCONCELOS, Celso dos. <b>Planejamento</b> : projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico: Elementos metodológicos para elaboração e realização. 16 ed. São Paulo: Libertad, 2006.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	<b>POLÍTICAS EDUCACIONAIS E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO E INDÍGENA</b>	02	30
<b>EMENTA</b>			



Educação do Campo e história da política educacional brasileira. O papel da influência dos Organismos Internacionais e Bancos Multilaterais, na definição da política educacional brasileira (Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento. Estudo do Parecer N° 36 e das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, aprovadas em 2002 pelo Conselho Nacional de Educação: a Educação Rural nas Constituições Brasileiras; a Educação Rural na Legislação Educacional; a Educação do Campo. Resolução CNE/CEB n° 2, de 28 de abril de 2008, **Decreto n° 7.352, de 4 de Novembro de 2010.**

#### **OBJETIVO**

Compreender o contexto histórico (sócio-econômico e político) e os fatores que influenciaram as contradições e limites presentes no processo de constituição da Política Educacional do Brasil do ensino rural e a educação como campo social de disputa hegemônica: compreensão do papel da educação no processo social Função social dos sistemas educativos diante das novas formas assumidas pelas relações sociais de produção no contexto de crise do modelo que sustentou por mais de cinquenta anos (a partir dos anos 1980).

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

AZEVEDO, J. M. L. **A educação como Política Pública**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. (Polêmicas do Nosso Tempo; v. 56)

BRASIL. **Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo. **Referência por uma política nacional de educação do campo: Caderno de Subsídios**. 2. ed. Brasília: MEC, SECADI, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB n° 1, de 3 de abril de 2002**. Institui diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. Brasília: MEC, [2002].

CALDART, Roseli, PEREIRA, Izabel Brasil, ALENTEJANO, aulo, FRIGOTTO, Gaudêncio. (org.) **Dicionário da Educação do campo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

CALDART, Roseli S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. 4. ed. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2012.

CALDART, Roseli S. (org.). **Caminhos para a transformação da escola: reflexões desde práticas da licenciatura em Educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

CAPADA, Marta Valéria. **O debate sobre a educação indígena no Brasil (1975-1995): Resenhas de teses e livros**. Brasília: MEC; São Paulo: MARI, 1995. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002026.pdf>. Acesso em 10 set. 2019.

CORTES, Clélia Neri. **A educação escolar entre os povos indígenas: da homogeneização à diversidade**. In: Anais da 19ª Reunião Anual da ANPED, 1996. **inexistente no acervo. Venda indisponível e não achei o arquivo digital**. Recomendado substituir por outro título com venda na editora de origem.

FREITAS, Luis Carlos. A luta por uma pedagogia do meio: revisitando o conceito. In: PISTRAC, M. M. (Org). **A escola-comuna**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

MUNARIN, Antônio *et al* (Org). **Educação do Campo: reflexões e perspectivas**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2011.



PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo**. Curitiba: SEED, 2006. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz\\_edcampo.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz_edcampo.pdf). Acesso em 09 set. 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002078.pdf>. Acesso em: 10 set. 2019.

ROCHA, Maria Izabel; MARTINS, Aracy Alves (org.). **Educação do campo: desafios para a formação de professores**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SPOSITO, Marília Pontes. Organização Popular e educação pública. In: SPOSITO, Marília Pontes. **Educação e constituinte**. São Paulo: Cortez,

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	FILOSOFIA IV	04	60
<b>EMENTA</b>			
O Renascimento. O Racionalismo e o Empirismo e a solução kantiana e suas consequências: os grandes sistemas idealistas. O Projeto Iluminista. Marxismo. A produção do conhecimento e a sua interface com a escola.			
<b>OBJETIVO</b>			
Apresentar as principais questões e autores da modernidade, bem como suas consequências para o desenvolvimento da filosofia posterior.			
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>			
DESCARTES, R. <b>Discurso sobre o método</b> . 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. _____. <b>Meditações Metafísicas</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2005. KANT, I. <b>Crítica da Razão Pura</b> . 5. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1997. HOBBS, T. <b>Do cidadão</b> . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. HOBBS, T. <b>Leviatã ou matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil</b> . São Paulo: Nova Cultural, 2004. (Coleção Os Pensadores). LOCKE, J. <b>Ensaio acerca do entendimento humano</b> . São Paulo: Nova Cultural, 2005. SPINOZA, B. <b>Ética</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2007.			
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>			
BACON, F. <b>Novum Organum</b> . São Paulo: Nova Cultural, 2005. (Coleção Os Pensadores). BERKELEY, G. <b>Tratado sobre os princípios do conhecimento humano</b> . São Paulo: Nova Cultural, 2005. (Coleção Os Pensadores). DELEUZE, G. <b>A filosofia crítica de Kant</b> . Lisboa: Edições 70, 1983. FICHTE, J. G.; SCHELLING, F. V. <b>Escritos Filosóficos</b> . São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Coleção Os Pensadores, v. 26). HEGEL, G. W. F. <b>Fenomenologia do espírito</b> . Petrópolis: Vozes, 2002. HUME, D. <b>Investigação acerca do entendimento humano</b> . São Paulo: Nova Cultural, 2004. (Coleção Os Pensadores). MONTESQUIEU. <b>Do espírito das leis</b> . São Paulo: Nova Cultural, 2005. v. 1. (Coleção Os Pensadores). ROUSSEAU, J. J. <b>Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens</b> . São Paulo: Nova Cultural, 1999. v. 2. (Coleção Os Pensadores).			



\_\_\_\_\_. **O contrato social** – Os princípios do direito político. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	<b>GEOGRAFIA IV</b>	04	60
<b>EMENTA</b>			
As transformações do espaço agrário brasileiro e a atuação dos movimentos sociais pela reforma agrária. Modernização da agricultura e territorialização do agronegócio. A diversidade do campo brasileiro. Dimensões socioambientais do espaço rural. A produção agropecuária e a questão ambiental. Novos usos e funções do/no rural. A abordagem escolar dos conteúdos na educação básica.			
<b>OBJETIVO</b>			
Analisar as principais transformações socioeconômicas ocorridas no espaço agrário brasileiro com ênfase na atuação do Estado e dos movimentos socioterritoriais.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
FERNANDES, B. M. <b>MST: formação e territorialização</b> . São Paulo: Hucitec, 1996.			
MARTINS, José de Souza. <b>Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano</b> . São Paulo: Contexto, 2009.			
MARAFON, G. J.; RUA, J.; RIBEIRO, M. A. (Orgs.). <b>Abordagens teórico-metodológicas em geografia agrária</b> . Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007. 330p.			
OLIVEIRA, A. U. de. <b>Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária</b> . São Paulo: Labur, 2007.			
SILVA, Ligia Maria Osório. <b>Terras devolutas e latifúndio: efeitos da lei de 1850</b> . 2. ed. Campinas: Unicamp, 2008.			
WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. <b>O Mundo Rural como um Espaço de Vida</b> . Porto Alegre: UFRGS, 2009.			
PAULINO, E. T; ALMEIDA, R. A. <b>Terra e território: a questão camponesa no capitalismo</b> . São Paulo: Expressão Popular, 2010.			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
ANDRADE, M. C. <b>Abolição e reforma agrária</b> . São Paulo: Editora Ática, 1987. 86 p.			
BALSAN, R. Impactos decorrentes da modernização da agricultura brasileira. <b>CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária</b> , v.1, n.2, p.123-151, ago. 2006.			
DELGADO, G. C. <b>Do Capital Financeiro na Agricultura à Economia do Agronegócio: Mudanças Cíclicas em Meio Século: (1965-2012)</b> . 1ed. Porto Alegre/RS: Editora da UFRGS, 2012. v.01, 142p.			
FERNANDES, B. M. Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais: contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais. <b>REVISTA NERA</b> , ano 08, n.06, jan./jun. 2005. p. 24-34.			



GUIMARÃES, M. Sustentabilidade e Educação Ambiental. In: CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. **A questão ambiental: diferentes abordagens**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. p. 81-105.

KAUTSKY, K. **A Questão Agrária**. Tradução de Otto Erich Walter Maas. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

LEFF, Enrique. **Racionalidade Ambiental: a reapropriação social da natureza**. São Paulo: RCB, 2004.

LÊNIN, V. I. **O desenvolvimento do capitalismo na Rússia - o processo de formação do mercado interno para a grande indústria**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

OLIVEIRA, A. U. de. **A geografia das lutas no campo**. São Paulo: Contexto: EDUSP, 1988.

MARTINS, J. S. Os camponeses e a política no Brasil. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

GONÇALVES NETO, Wenceslau. **Estado e agricultura no Brasil: política agrícola e modernização econômica brasileira 1960-1980**. São Paulo: Hucitec, 1997.

GRAZIANO DA SILVA, José. **O novo rural brasileiro**. Campinas, SP: Unicamp. I.E., 1999.

MARÉS, C. F. **A função social da terra**. Porto Alegre: Safe, 2003.

SANTOS, Milton. A Questão do Meio Ambiente: Desafios para a Construção de uma Perspectiva Transdisciplinar. **INTERFACEHS – Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente**, v.1, n.1, Trad, 1, ago. 2006.

VALVERDE, O. **Estudos de geografia agrária brasileira**. Rio de Janeiro: Petrópolis, Vozes, 1985. 268 p.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	HISTÓRIA IV	04	60
<b>EMENTA</b>			
Processo de consolidação do Capitalismo entre os séculos XVIII e XIX. As Revoluções Burguesas. A Revolução Industrial e as transformações técnicas. Nacionalismo. Imperialismo. A grande emigração europeia do século XIX. Movimento operário. Condição feminina e infantil no mundo do trabalho industrial. Neocolonialismo. Primeira Guerra Mundial. Abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas, de pesquisa e de prática de ensino. A abordagem escolar dos conteúdos na educação básica.			
<b>OBJETIVO</b>			
Compreender a História Contemporânea como período envolvendo forças contraditórias que levam à constituição da sociedade burguesa, a formação do proletariado e a afirmação do capitalismo.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			



BETHELL, Leslie. **História da América Latina**. São Paulo: Edusp, 2001.

HOBBSAWM, Eric. **Aeradasrevoluções: 1789-1848**. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

HILL, Christopher. **A Revolução Inglesa de 1640**. Lisboa: Presença, 1977.

HOBBSAWM, Eric. **Aeradocapital: 1848-1875**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

HOBBSAWM, Eric. **Aeradosimpérios: 1875-1914**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

KARNAL, Leandro et al. **HistóriaDosEstadosUnidos**. Das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007.

MICELI, Paulo. **As revoluções burguesas**. São Paulo: Atual, 1994.

PERROT, Michele. **Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros**. Trad. Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

WALLERSTEIN, I. **O capitalismo histórico**. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Brasiliense, 1995.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ANDERSON, Benedict. **Comunidadesimaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BERMAN, Marshall. **Tudoqueé sólido desmanchoar: a aventura da modernidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

CROSBY, Alfred. **ImperialismoEcológico: a expansão biológica da Europa**. Companhia de Bolso, 2011.

HILL, Christopher. **O mundo de ponta cabeça: ideias radicais durante a revolução inglesa de 1640**. São Paulo: Cia das Letras, 1987.

HOBBSAWM, Eric. **Naçõesenacionalismodesde1780: programa, mito e realidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

IGLÉSIAS, Francisco. **Arevoluçãoindustrial**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

MARQUES, Adhemar Martins; FARIA, Ricardo de Moura; BERUTTI, Flávio Costa. **Históriacontemporâneaatravésdetextos**. São Paulo: Contexto, 2017.

PERROT, Michele (Org.). **História da vida privada, v.4: da revolução francesa a primeira guerra**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009.

PERRY, Marvin. **Civilização Ocidental: uma história concisa**. 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	SOCIOLOGIA IV	04	60
<b>EMENTA</b>			
O Funcionalismo de TalcottParsons e anomia em Merton. O Interacionismo Simbólico: teorias da ação. Teoria Crítica e Escola de Frankfurt: o conflito em perspectiva. Temas contemporâneos do pensamento social: educação em Direitos Humanos. A abordagem escolar dos conteúdos na educação básica.			
<b>OBJETIVO</b>			



Analisar as principais correntes sociológicas que se difundiram a partir da primeira metade do século XX.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

BERGER, Peter L. **Perspectivas sociológicas**: uma visão humanística. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

DOMINGUES, José Mauricio. **Teorias Sociológicas no Século XX**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LALLEMENT, Michel. **História das ideias sociológicas**: de Parsons aos contemporâneos. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**: ragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino; REIS, Martha dos (org.). **Educação, direitos humanos e exclusão social**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012 (e-book).

DOMINGUES, José Maurício. **A sociologia de TalcottParsons**. São Paulo: Annablume, 2008.

EUFRASIO, Mário A. **Estrutura Urbana e Ecologia Humana**: a Escola Sociológica de Chicago (1915-1940). Coedição: Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2013.

GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan (Org.). **Teoria social hoje**. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

GIDDENS, Anthony. **Política, sociologia e teoria social**: encontros com o pensamento clássico e contemporâneo. São Paulo: Editora da UNESP, 1998.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1988.

HORKHEIMER, Max. **Teoria Crítica**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

IANNI, O. A sociologia e o mundo moderno. **Tempo Social**: Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 1(1): 7-22, 1. Sem. 1989. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ts/article/view/83315>. Acesso em: 16 set. 2019.

MARCUSE, Herbert. **Cultura e Sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 1997. v. 1.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	02	30
<b>EMENTA</b>			
A construção dos problemas e os métodos de pesquisa em educação. As fases da produção do conhecimento científico. Elaboração do pré-projeto de TCC. Normas para trabalho científico (ABNT).			
<b>OBJETIVO</b>			
Proporcionar ao educando as condições necessárias para o planejamento e a viabilidade do projeto de pesquisa. Aprimorar a capacidade de interpretação crítica.			
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>			
BAUER, Martin W.; GASKELL, George. <b>Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som</b> : um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.			



MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.  
MARQUES, Mario Osório. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.  
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.  
SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. **Apresentação de trabalhos acadêmicos**. Normas e Técnicas. Juiz de Fora: Juizforana, 2002.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Manual de trabalhos acadêmicos**. Chapecó, 2014.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1981.  
FAZENDA, Ivani (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1997. 159 p.  
\_\_\_\_\_. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1999. 150 p.  
MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.  
TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2009.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III</b>	06	90

#### EMENTA

Exercício da profissão docente. Planejamento e avaliação. O processo ensino-aprendizagem e a organização do trabalho docente no Ensino Fundamental II. Metodologias Interdisciplinares nas disciplinas de História e Geografia.

#### OBJETIVO

Desenvolver atividades de planejamento, docência e avaliação nos diferentes anos do Ensino Fundamental II nas disciplinas que compreendem a área de formação do Curso; Elaborar materiais didáticos para essa modalidade de ensino; Produzir relatórios com reflexões que contribuam na formação individual e coletiva;

#### REFERÊNCIA BÁSICA

CALLAI, Helena Copetti (Org.). **Educação Geográfica: reflexão e prática**. Ijuí: Editora da UNIJUI, 2011.  
CASTELAR, S. **Educação Geográfica: teoria e prática docente**. São Paulo: Contexto, 2005.  
ROSS, J. L. S. (Org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2000.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Iná E. et al. (Org.). **Brasil: Questões atuais da reorganização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.  
MORAIS, Eliana M. B.; MORAES, Loçandra B. de. **Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de geografia**. Goiânia: Vieira: NEPEG, 2010. Disponível em: <http://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2014/04/LIVRO-FORMA%C3%87%C3%83O-DE-PROFESSORES-CONTE%C3%9ADOS-E-METODOLOGIAS-NO-ENSINO-DE-GEOGRAFIA-2010.pdf>. Acesso em 12 set. 2019.



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Créditos</b>	<b>Horas</b>
	<b>OPTATIVA I</b>	04	60
<b>EMENTA</b>			
A ser definida			
<b>OBJETIVO</b>			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	<b>FILOSOFIA V</b>	04	60
<b>EMENTA</b>			
As consequências da revolução científica e filosófica do século XIX. Temas e questões da filosofia contemporânea. As relações entre cultura, ideologia, igualdade de direitos e política na sociedade contemporânea. A produção do conhecimento e a sua interface com a escola.			
<b>OBJETIVO</b>			
Apresentar os fundamentos da filosofia contemporânea e suas questões.			
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>			
DESCARTES, R. <b>Discurso do Método</b> . 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.			
KANT, I. <b>Crítica da Razão Pura</b> . 7. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2010.			
HOBBES, T. <b>Do cidadão</b> . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.			
HOBBES, T. <b>Leviatã ou matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil</b> . São Paulo: Nova Cultural, 2004. (Os Pensadores, v.14)			
LOCKE, J. <b>Ensaio acerca do entendimento humano</b> . São Paulo: Nova Cultural, 2005. (Os Pensadores, v. 18)			
SPINOZA, B. <b>Ética</b> . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.			
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>			
ADORNO, Theodor W. <b>Prismas</b> . Crítica cultural e sociedade. São Paulo: Ática, 1998.			
ARENDT, H. <b>A Condição Humana</b> . 11. ed., rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.			
BOBBIO, Norberto. <b>A era dos direitos</b> . Rio de Janeiro: Campus, 1992.			
CHAUI, Marilena. <b>O que é ideologia</b> . São Paulo: Brasiliense, 2003.			
FREUD, S. <b>O mal-estar na cultura</b> . Porto Alegre: L&PM Pocket, 2010.			
CARVALHO, O. <b>Jardim das Aflições: de Epicuro à Ressurreição de César</b> . São Paulo: Vide Editorial, 2015.			
CARVALHO, O. <b>O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota</b> . 21. ed. Rio de Janeiro: Record, 2016.			
CARVALHO, O. <b>A filosofia e seu inverso</b> . São Paulo: Vide Editorial, 2016			
GIDDENS, A. <b>As consequências da modernidade</b> . São Paulo: Ed. UNESP, 1991.			
MARCUSE, Herbert. <b>Cultura e sociedade</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.			
MÉSZÁROS, István. <b>A teoria da alienação em Marx</b> . São Paulo: Boitempo, 2006.			
MONTESQUIEU. <b>Do espírito das leis</b> . São Paulo: Nova Cultural, 1973. (Os Pensadores, v.21).			
NIETZSCHE, F. <b>A Genealogia da moral</b> . 3. ed. São Paulo: Escala, 2009. (Coleção Grandes Obras do Pensamento Universal, v. 20).			
NIETZSCHE, F. <b>A Gaia Ciência</b> . 2. ed. São Paulo: Escala, 2009. (Coleção Grandes Obras do Pensamento Universal, v. 45).			
RORTY, R. <b>Contingência, ironia e solidariedade</b> . São Paulo: Martins Fontes, c2007.			
RUSSELL, B. <b>História da filosofia ocidental</b> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. 3v.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	<b>GEOGRAFIA V</b>	04	60
<b>EMENTA</b>			
Globalização, cultura e atividade econômica. Regimes de acumulação. Processos de internacionalização da economia e do território. Circuitos espaciais da produção e círculos de cooperação. Blocos econômicos e organizações econômicas transnacionais. Geografia Política e Geopolítica no Brasil e no mundo. Limites e fronteiras. Geografia Política e formação dos Estados Nacionais. Nação e nacionalismo. A abordagem escolar dos conteúdos na educação básica.			
<b>OBJETIVO</b>			
Compreender a organização do espaço mundial. Analisar a formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios. Discutir o comércio mundial e suas implicações socioespaciais. Compreender a inserção geopolítica brasileira no mundo.			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
ANDERSON, Benedict. <b>Comunidades imaginadas</b> : reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. DIAS, Leila Christina; FERRARI, Maristela. (Org.). Territorialidades Humanas e Redes Sociais. Florianópolis: Insular, 2011. HAESBAERT, Rogério. <b>O Mito da Desterritorialização</b> : do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. 7.ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2012. HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. <b>A nova des-ordem mundial</b> . São Paulo: UNESP, 2012. RIBEIRO, Ana Clara Torres Ribeiro; EGLER, Tamara Tânia Cohen; SÁNCHEZ, Fernanda. (Org.). <b>Política governamental e ação social no espaço</b> . Rio de Janeiro: Letra Capital: Anpur, 2012. Disponível em: <a href="http://www.anpur.org.br/publicacao/arquivos/politica_governamental.pdf">http://www.anpur.org.br/publicacao/arquivos/politica_governamental.pdf</a> . Acesso em: 18 set. 2019.			
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>			
HARVEY, David. <b>A condição pós-moderna</b> : uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 22. ed. São Paulo: Loyola, 2012. SANTOS, Milton. <b>A natureza do espaço</b> : técnica e tempo razão e emoção. 4.ed. São Paulo: Edusp, 2017. SANTOS, Milton. <b>O Espaço Dividido</b> : os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2018.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	<b>HISTÓRIA V</b>	04	60
<b>EMENTA</b>			
A Revolução Russa. O período entre-guerras e a ascensão dos totalitarismos. A Segunda Guerra. A Guerra Fria e o declínio do comunismo. A Revolução Verde e a urbanização do mundo. A descolonização e emergência dos países não alinhados. Transformações culturais após 1960. A condição da mulher. O neoliberalismo e as migrações internacionais das últimas décadas. Crise ecológica: a transformação ambiental radical do planeta no século XX. Abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas, de pesquisa e de prática de ensino. A abordagem escolar dos conteúdos na educação básica.			
<b>OBJETIVO</b>			
Compreender a história dos séculos XX e XXI como período crucial para a compreensão da sociedade atual, estabelecendo reflexões que permitam o posicionamento crítico diante de seu próprio tempo bem como para a futura atividade docente.			
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>			
HOBSBAWM, Eric. <b>Tempos interessantes: uma vida no século XX</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2002. MARQUES, Adhemar Martins; FARIA, Ricardo de Moura; BERUTTI, Flávio Costa. <b>História contemporânea através de textos</b> . São Paulo: Contexto, 2017. MARQUES, Adhemar Martins; BERUTTI, Flávio Costa; FARIA, Ricardo de Moura. <b>História do Tempo Presente</b> . São Paulo: Contexto, 2016.			
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>			
HOBSBAWM, Eric. <b>A era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1995. KONDER, Leandro. <b>Introdução ao fascismo</b> . São Paulo: Expressão Popular, 2009. PERROT, Michele (Org.). <b>História da vida privada</b> , v.4: da revolução francesa a primeira guerra. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009. PERRY, Marvin. <b>Civilização ocidental: uma história concisa</b> . 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.			



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Créditos</b>	<b>Horas</b>
	<b>SOCIOLOGIA V</b>	04	60
<b>EMENTA</b>			
Teorias sociológicas contemporâneas: proposições e debates. A abordagem escolar dos conteúdos na educação básica.			
<b>OBJETIVO</b>			
Conhecer as principais correntes da sociologia contemporânea.			
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>			
BAUMAN, Z. <b>Modernidade líquida</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 2001. BOURDIEU, Pierre. <b>Razões práticas: sobre a teoria da ação</b> . 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007. ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. <b>Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 2000. FOUCAULT, Michel. <b>Nascimento da biopolítica</b> . Lisboa: Edições 70, 2010. GIDDENS, Anthony. <b>A constituição da sociedade</b> . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. SAFFIOTI, Heleieth. <b>A mulher na sociedade de classes: mito e realidade</b> . São Paulo: Expressão Popular, 2013.			
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>			
COHN, Gabriel (org.). <b>Theodor W. Adorno: Sociologia</b> . São Paulo: Ática, 1986. (Coleção Grandes Cientistas Sociais, v. 54). ELIAS, Norbert. <b>O processo civilizador</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990-1994. 2 v. HONNETH, Axel. <b>Luta por Reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais</b> . São Paulo: Editora 34, 2003. TAYLOR, Charles. <b>O multiculturalismo</b> . Lisboa: Instituto Piaget, 1998.			



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Créditos</b>	<b>Horas</b>
GCA403	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO II</b>	02	30
<b>EMENTA</b>			
Elaboração do projeto de pesquisa. Os processos educativos e as práticas sociais na construção do conhecimento. Coleta de dados e o comprometimento com o método de pesquisa. Normas para trabalho científico (ABNT).			
<b>OBJETIVO</b>			
Proporcionar ao educando as condições necessárias para a elaboração do projeto de pesquisa e o desenvolvimento do TCC.			
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>			
BAUER, Martin W.; GASKELL, George. <b>Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som</b> : um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002. CAMPENHOUDT, Luc Van; QUIVY, Raymond; MARQUET, Jacques. <b>Manual de investigação em Ciências Sociais</b> . Lisboa: Gradiva, 2019. FAZENDA, Ivani (Org.). <b>Metodologia de pesquisa educacional</b> . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001. GAMBOA, Sílvio Sánchez. <b>Pesquisa em educação</b> : métodos e epistemologias. Chapecó: Argos, 2012. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. <b>Fundamentos de Metodologia Científica</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.			
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>			
BARBETTA, P. A. <b>Estatística aplicada às Ciências Sociais</b> . 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2007. DEMO, Pedro. <b>Metodologia Científica em Ciências Sociais</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1981. FAZENDA, Ivani (Org.). <b>A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento</b> . 12. ed. Campinas: Papyrus, 2016. 160 p. FAZENDA, Ivani (Org.). <b>Novos enfoques da pesquisa educacional</b> . 7. ed. São Paulo: Cortez, 210. 150 p. MEDEIROS, João Bosco. <b>Redação científica</b> : a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. <b>Apresentação de trabalhos acadêmicos</b> : Normas e Técnicas. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV</b>	06	90
<b>EMENTA</b>			
Exercício da profissão docente. Planejamento e avaliação. O processo ensino-aprendizagem e a organização do trabalho docente no Ensino Médio. Metodologias Interdisciplinares nas disciplinas de Filosofia e Sociologia.			
<b>OBJETIVO</b>			
Desenvolver atividades de planejamento, docência e avaliação nos diferentes anos do Ensino Médio nas disciplinas que compreendem a área de formação do Curso; Elaborar materiais didáticos para essa modalidade de ensino; Produzir relatórios com reflexões que contribuam na formação individual e coletiva;			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
ABBAGNANO, Nicola. <b>Dicionário de filosofia</b> . 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. ARANHA, M. L. A. de; MARTINS, M. H. P. <b>Filosofando</b> : introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2009. GALLO, Silvio. <b>Metodologia do ensino de filosofia</b> : uma didática para o ensino médio. Campinas: Papirus, 2012. KOHAN, Walter (org.). <b>Ensino de filosofia</b> : perspectiva. São Paulo: Autêntica, 2002. JINKINGS, Nise. “Ensino de Sociologia: particularidades e desafios contemporâneos”. <b>Mediações</b> : Revista de Ciências Sociais, Londrina, PR, v. 12, n.1, p. 113-130, jan/jun. 2007. Disponível em: <a href="http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/3391">http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/3391</a> . Acesso em: 17 set. 2019.			
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>			
CARVALHO FILHO, Juez Lopez de. O Ensino de Sociologia como problema epistemológico e sociológico. <b>Educação &amp; Realidade</b> , Porto Alegre, v. 39, n.1, p. 59-80, jan./mar. 2014. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2175-62362014000100005&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2175-62362014000100005&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt</a> . Acesso em: 17 set. 2019. CHAUÍ, M. <b>Convite à filosofia</b> . 14. ed. São Paulo: Ática, 2010. MORAES, Amaury Cesar. Ensino de Sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade. <b>Cadernos CEDES</b> , Campinas, v. 31, n. 85, p. 359-382, 2011. DOI: 10.1590/s0101-32622011000300004. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&amp;pid=S0101-32622011000300004&amp;lng=en&amp;nrm=iso&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&amp;pid=S0101-32622011000300004&amp;lng=en&amp;nrm=iso&amp;tlng=pt</a> . Acesso em: 17 set. 2019. DIAS, M. F. S.; SOUZA, S. C.; SEARA, I. C. (Org.). <b>Formação de professores: experiências e reflexões</b> . Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2006.			
<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Créditos</b>	<b>Horas</b>
GCH803	<b>AGROECOLOGIA E COOPERAÇÃO NA ESCOLA</b>	02	30
<b>EMENTA</b>			
Histórico e princípios da agroecologia e da cooperação. A relação da agroecologia e da cooperação com os conteúdos curriculares na educação básica. Práticas cooperativas e agroecológicas nas comunidades camponesas e na escola. As práticas pedagógicas no			



contexto escolar no diálogo com os saberes das populações tradicionais. Educação ambiental, cooperação e agroecologia.

#### OBJETIVO

Conhecer os princípios da agroecologia e da cooperação com vistas à elaboração de propostas de trabalho pedagógico na escola.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALTIERI, M. **Agroecologia**: as bases científicas para uma agricultura sustentável. Rio de Janeiro: ASPTA, 2002.

CRUZIO, Helnon de Oliveira. **Cooperativas em rede e autogestão do conhecimento**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

RIBEIRO, D. S. *et al* (Orgs.) **Agroecologia na educação básica**: questões propositivas de conteúdo e metodologia. São Paulo: Expressão Popular, 2017. 164p.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ASSMANN, Hugo; MOSUNG, Jung. **Competência e sensibilidade solidária**: educar para a esperança. Petrópolis: Vozes, 2000.

BARBOSA, Rosângela N. **A economia solidária como política pública**: uma tendência de geração de renda e ressignificação do trabalho no Brasil. São Paulo: Cortez, 2007.

PRIMAVESI, A. M. **A convenção dos ventos**: agroecologia em contos. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2016. 168p.

RODRIGUEZ, J. M. M.; SILVA, E. V. **Educação Ambiental e desenvolvimento Sustentável**: problemática, tendências e desafios. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA II	04	60
<b>EMENTA</b>			
A ser definida			
<b>OBJETIVO</b>			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			



Código	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCH797	EDUCAÇÃO INCLUSIVA	2	30
<b>EMENTA</b>			
Direitos humanos e aspectos políticos e legais que fundamentam a Inclusão. Modelo social da deficiência: dimensão cultural, diversidade e diferença. Diretrizes para educação inclusiva e a legislação brasileira. A inclusão na escola: saberes e práticas pedagógicas para a educação na diversidade.			
<b>OBJETIVO</b>			
Compreender as questões que fundamentam a inclusão escolar e suas implicações para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
BRASIL, Ministério da Educação. <b>Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva</b> . Brasília: MEC/SEESP, 2008. GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Frizzman de. <b>Políticas e práticas de Educação inclusiva</b> . 4 ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2013. MANTOAN, Maria Tereza Eglér. <b>Inclusão Escolar: o que É? Por quê? Como Fazer?</b> São Paulo: Moderna, 2003. RODRIGUES, David (Org). <b>Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva</b> . São Paulo: Summus, 2006.			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			
BRASIL. Ministério da Educação. <b>Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica</b> . Secretaria de Educação Especial. MEC; SEESP, 2001. CANDAU, Vera Maria Ferrão. Direito à educação, diversidade e educação em direitos humanos. In: <i>Educação e Sociedade</i> . [online]. 2012, vol.33, n.120, pp.715-726. Disponível em: <a href="https://www.redalyc.org/pdf/873/87324602004.pdf">https://www.redalyc.org/pdf/873/87324602004.pdf</a> . Acesso em 06 de dezembro de 2019. DECLARAÇÃO de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. 2 ed. Brasília: CORDE, 1997. MANTOAN, Maria Teresa Egler et al. <b>Inclusão Escolar: pontos e contrapontos</b> . São Paulo: Summus, 2006. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução N° 1, de 30 de maio de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf">http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf</a> . Acesso em 06 de dezembro de 2019. OMOTE, S. <b>Inclusão: intenção e realidade</b> . Marília: Fundepe, 2004. SKLIAR, C. <b>A invenção e a exclusão da alteridade “deficiente” a partir dos significados da normalidade</b> . Educação & Realidade, 24(1), jul./dez., 1999. UNESCO Brasil. <b>Declaração Universal dos Direitos Humanos</b> . Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Brasília, DF, 1998. 6 f. Disponível em: <a href="http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf">http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf</a> . Acessado em: 20 jul. 2016.			



Código	Componente Curricular	Créditos	Horas
	<b>REALIDADE DO CAMPO BRASILEIRO</b>	3	45
Introdução a Sociologia Rural. Território, geografia, Global x Local. Território e Cultura, Ideologia e Cultura Popular. Rural x Urbano no desenvolvimento brasileiro. Processos políticos, atores socioeconômicos e políticas públicas. Conflito agrário, lutas pela terra e movimentos sociais rurais. A teoria dos Novos Movimentos Sociais e a nova concepção de Cidadania.			
<b>OBJETIVO</b>			
Promover a compreensão da realidade social, econômica, técnica, cultural e política da sociedade em geral, e do meio rural em particular, visando a integrar-se em suas transformações.			
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>			
ABRAMOVAY, R. <b>Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão</b> . 3. ed. São Paulo: Edusp, 2007. 296p.			
BUAINAIN, Antonio Marcio (Coord.). <b>Luta pela terra, reforma agrária e gestão de conflitos no Brasil</b> . Campinas: Editora da Unicamp, 2008.			
CAZELLA, Ademir A.; BONNAL, Philippe; MALUF, Renato S. (Org.). <b>Agricultura Familiar</b> . Multifuncionalidade e desenvolvimento territorial no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009. Disponível em: <a href="https://wp.ufpel.edu.br/consagro/files/2011/08/CAZELLA-BONNAL-MALUF-Agricultura-Familiar-Multifuncionalidade.pdf">https://wp.ufpel.edu.br/consagro/files/2011/08/CAZELLA-BONNAL-MALUF-Agricultura-Familiar-Multifuncionalidade.pdf</a> . Acesso em: 19 set. 2019.			
FERREIRA, Angela Duarte Damasceno; BRANDENBURG, Alfio (Org.). <b>Para pensar outra agricultura</b> . 2. ed. Curitiba: Editora da UFPR, 2008.			
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>			
FERREIRA, Angela Duarte Damasceno. Processos e sentidos sociais do rural na contemporaneidade: Indagações sobre algumas especificidades brasileiras. <b>Revista Estudos Sociedade e Agricultura</b> , Seropédica, RJ, v.10, n.1, Secção n.18, p. 28-46. abr. 2002. Disponível em: <a href="https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/207">https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/207</a> . Acesso em: 20 set. 2019.			
FURTADO, Celso. <b>Raízes do Subdesenvolvimento</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.			
IANNI, Octavio. <b>A sociedade global</b> . 14. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.			
SANTOS, Milton. <b>Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal</b> . 22. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2012			
SILVA, Jose Graziano da. Velhos e novos mitos do rural brasileiro. <b>Revista Estudos Avançados</b> , São Paulo, Instituto de Estudos Avançados, USP, v. 15, n. 43, p. 37-50, 2001. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-40142001000300005">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-40142001000300005</a> . Acesso em: 20 set. 2019.			
WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas: o rural como espaço singular e ator coletivo. <b>Revista Estudos Sociedade e Agricultura</b> , Rio de Janeiro, v.8, n.2, secção n.15, p. 87-145, out. 2000. Disponível em: <a href="https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/178">https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/178</a> . Acesso em: 20 set. 2019.			



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Créditos</b>	<b>Horas</b>
	<b>OPTATIVA III</b>	04	60
<b>EMENTA</b>			
A ser definida			
<b>OBJETIVO</b>			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO V</b>	06	90
<b>EMENTA</b>			
Exercício da profissão docente. Planejamento e avaliação. Docência na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Ensino Médio e/ou em organizações de base comunitária-popular a partir da experiência dos movimentos sociais e do referencial teórico-metodológico da Educação Popular e da Educação do Campo.			
<b>OBJETIVO</b>			
Desenvolver atividades de planejamento, docência e avaliação na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Ensino Médio e/ou em organizações de base comunitária-popular; Elaborar materiais didáticos para a área das ciências sociais e humanas; Produzir relatórios com reflexões que contribuam na formação individual e coletiva;			
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>			
ABBAGNANO, Nicola. <b>Dicionário de filosofia</b> . 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. ARANHA, M. L. A. de; MARTINS, M. H. P. <b>Filosofando</b> : introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2009. CHAUI, M. <b>Convite à filosofia</b> . 14. ed. São Paulo: Ática, 2010. GALLO, Silvio. <b>Metodologia do ensino de filosofia</b> : uma didática para o ensino médio. Campinas: Papirus, 2012. KOHAN, Walter (org.). <b>Ensino de filosofia</b> : perspectiva. São Paulo: Autêntica, 2002.			
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>			
JINKINGS, Nise. “Ensino de Sociologia: particularidades e desafios contemporâneos”. <b>Mediações</b> : Revista de Ciências Sociais, Londrina, PR, v. 12, n.1, p. 113-130, jan/jun. 2007. Disponível em: <a href="http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/3391">http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/3391</a> . Acesso em: 17 set. 2019.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO III</b>	<b>02</b>	<b>30</b>
<b>EMENTA</b>			
Elaboração do TCC. Aprofundamento teórico e metodológico na pesquisa em educação.			
<b>OBJETIVO</b>			
Possibilitar as condições necessárias para a execução das diferentes etapas do TCC. Realização de pré-bancas de TCC com defesa do projeto e um esboço de um capítulo.			
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. <b>NBR 15287</b> : informação e documentação - projeto de pesquisa - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2006. ALVES-MAZZOTTI, Alda J.; GEWANDSZNADJER, Fernando. <b>O método nas Ciências Naturais e Sociais</b> . Pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2001. BARBETTA, Pedro. <b>Estatística para as Ciências Sociais</b> . 4. ed. rev. e amp. Florianópolis: Ed. UFSC, 2001. BAUER, Martin W.; GASKELL, George. <b>Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático</b> . Petrópolis: Vozes, 2002. D'ACAMPORA, A. J. <b>Investigação científica</b> . Blumenau: Nova Letra, 2006. FOX, James; FORDE, David R.; LEVIN, Jack. <b>Estatística para Ciências Humanas</b> . 11. ed. Pearson Education, 2011.			
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>			
CURY, Carlos R. Jamil. <b>Educação e Contradição</b> . 4. ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1983. DEMO, Pedro. <b>Metodologia Científica em Ciências Sociais</b> . São Paulo: Atlas, 1981. FAZENDA, Ivani (Org.). <b>A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento</b> . Campinas: Papyrus, 1997. 159 p. FAZENDA, Ivani (Org.). <b>Metodologia da pesquisa educacional</b> . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001. LEVIN, Jack; FOX, James Alan. <b>Estatística para às Ciências Humanas</b> . 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. MEDEIROS, João Bosco. <b>Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas</b> . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. TRIVIÑOS, Augusto N. S. <b>Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação</b> . São Paulo: Atlas, 2009. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. <b>Fundamentos de Metodologia Científica</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. <b>Apresentação de trabalhos acadêmicos</b> . Normas e Técnicas. Juiz de Fora: Juizforana, 2002.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	<b>ANTROPOLOGIA INDÍGENA</b>	<b>03</b>	<b>45</b>
<b>EMENTA</b>			



A contribuição da etnologia indígena para a antropologia no Brasil. Grupos indígenas no Brasil e no Paraná. Política, rituais, cosmologia e parentesco. As práticas pedagógicas no contexto escolar no diálogo com os saberes das populações tradicionais.

#### OBJETIVO

Conhecer e analisar as principais contribuições dos estudos etnológicos para a antropologia feita no Brasil. Compreender a dinâmica das transformações culturais e das relações entre os grupos indígenas. Aprender as contribuições teóricas dos estudos etnológicos a respeito de diferentes grupos indígenas no Brasil e no Paraná.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (org.) **História dos índios no Brasil**. 2ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.  
CLASTRES, Pierre. **A sociedade contra o Estado**. Rio de Janeiro: UBU Editora, 2017.  
FAUSTO, Carlos. **Os índios antes do Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.  
SILVA, Giovanni José da; COSTA, Anna Maria Ribeiro F. M da. Diversidade cultural indígena no Brasil contemporâneo: quem são? Quantos são? Onde estão? In: **Histórias e Culturas Indígenas na Educação Básica**. 1ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COELHO DOS SANTOS, Sílvio. **Índios e brancos no sul do Brasil: a dramática experiência dos Xokleng**. Porto Alegre: Movimento; Brasília: MinC/PRÓ-MEMÓRIA INL, 1987.  
FERNANDES, Ricardo Cid; PIOVEZANA, Leonel. Perspectivas Kaingang sobre o direito territorial e ambiental no sul do Brasil. **Ambiente & Sociedade**. São Paulo v. XVIII, n. 2, p. 115-132, abr.-jun. 2015.  
FERNANDES, Ricardo Cid. O “15” e o “23”: políticos e políticas kaingang. **Campos** 7(2):27-47, 2006.  
MELATTI, J. C. A etnologia das populações indígenas do Brasil nas duas últimas décadas. **Anuário Antropológico**, 5(1), 253-275, 1981.  
MOTA, Lúcio Tadeu. **As guerras dos índios Kaingang: a história épica dos índios Kaingang no Paraná (1769-1924)**. 2ª Ed. Maringá: Eduem, 2009.  
RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno**. 7ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.  
MOTA, Lúcio Tadeu; ASSIS, Valéria Soares de. **Populações indígenas no Brasil: histórias, culturas e relações interculturais**. Maringá: Eduem, 2008.  
RIBEIRO, Darcy. **Diários índios: os Urubu-Kaapor**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.  
TOMMASINO, Kimiye. Reflexões sobre a territorialidade Kaingang e a importância da inter-trans-disciplinaridade. **R. Museu Arq. Etn.**,27: 121-134, 2016.



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Créditos</b>	<b>Horas</b>
	<b>OPTATIVA IV</b>	04	60
<b>EMENTA</b>			
A ser definida			
<b>OBJETIVO</b>			
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>			
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>			



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Créditos</b>	<b>Horas</b>
	<b>SEMINÁRIO DE SOCIALIZAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>	02	30
<b>EMENTA</b>			
Socialização dos trabalhos de conclusão de curso.			
<b>OBJETIVO</b>			
Apresentar e defender o trabalho de conclusão de curso, sob a orientação de um professor, devendo exercitar as etapas do processo de desenvolvimento do trabalho científico, de cunho profissional na área de atuação em que o aluno esteja em vias de graduar-se.			
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>			
BAUER, Martin W.; GASKELL, George. <b>Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático</b> . Petrópolis: Vozes, 2002. FAZENDA, Ivani (Org.). <b>Metodologia da pesquisa educacional</b> . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. <b>Fundamentos de Metodologia Científica</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. <b>Apresentação de trabalhos acadêmicos</b> . Normas e Técnicas. Juiz de Fora: Juizforana, 2002.			
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>			
DEMO, Pedro. <b>Metodologia Científica em Ciências Sociais</b> . São Paulo: Atlas, 1981. FAZENDA, Ivani (Org.). <b>A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento</b> . Campinas: Papirus, 1997. 159 p. _____. <b>Novos enfoques da pesquisa educacional</b> . São Paulo: Cortez, 1999. 150 p. MEDEIROS, João Bosco. <b>Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas</b> . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. TRIVIÑOS, Augusto N. S. <b>Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação</b> . São Paulo: Atlas, 2009.			



### Componentes Curriculares Optativos

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	<b>TEORIA COOPERATIVISTA</b>	04	60
<b>EMENTA</b>			
Formas primitivas e tradicionais de cooperação. Bases doutrinárias e filosóficas do cooperativismo. Surgimento do cooperativismo moderno. O cooperativismo no Brasil. A diversidade de modelos cooperativistas no campo brasileiro. Cooperativismo e recriação camponesa.			
<b>OBJETIVO</b>			
Conhecer e compreender as bases filosóficas e doutrinárias do cooperativismo. Identificar os diferentes tipos de cooperativismo no Brasil e suas potencialidades e desafios. Compreender o papel do cooperativismo para a resistência e recriação camponesa.			
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>			
CHAYANOV, A. <b>A Teoria das Cooperativas Camponesas</b> . Porto Alegre: Editora UFRGS, 2017.			
FLEURY M. T. L. <b>Cooperativas agrícolas e capitalismo no Brasil</b> . São Paulo: Global, 1983.			
PINHO, D. B. A. <b>Doutrina Cooperativa nos Regimes Capitalista e Socialista</b> . São Paulo: Pioneira, 1966.			
SCHNEIDER, J. O. <b>Educação cooperativa e suas práticas</b> . Brasília/São Leopoldo: SESCOOP/UNISINOS, 2003.			
SINGER, P. <b>Introdução à economiasolidária</b> . São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.			
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>			
FABRINI, J. E.; MARCOS, V. <b>O camponeses e a práxis da produção coletiva</b> . Expressão Popular: São Paulo, 2010.			
LOUREIRO, M. R. (Org.) <b>Cooperativas agrícolas e capitalismo no Brasil</b> . São Paulo: Cortez, 1981. p. 97-131.			
PINHO, D. B. <b>O cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira a vertente solidária</b> . São Paulo: Saraiva, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	<b>FUNDAMENTOS DA AGROECOLOGIA</b>	04	60
<b>EMENTA</b>			
Os impactos da agricultura convencional. A história da Agroecologia no Brasil. Epistemologia da Agroecologia. Agroecologia e produção orgânica. A Agroecologia e o debate da sustentabilidade. Transição agroecológica. Princípios e fundamentos para o desenvolvimento de sistemas de produção agroecológicos. O sistema agroalimentar e a Agroecologia. Educação do Campo, movimentos sociais e Agroecologia. Educação Ambiental e Agroecologia.			
<b>OBJETIVO</b>			
Conhecer e analisar a história e os fundamentos científicos da Agroecologia enquanto um novo paradigma para o sistema agroalimentar considerando a atuação dos diferentes agentes envolvidos no desenvolvimento das práticas agroecológicas.			
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>			
ALTIERI, M. A. <b>Agroecologia</b> : a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 5. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1998. 117 p.			
GLIESSSMAN, S. R. <b>Agroecologia</b> : processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 2000.			
KHATOUNIAN, C. A. <b>A reconstrução ecológica da Agricultura</b> . Botucatu: Ed. Agroecológica, 2001, 348p.			
MACHADO, L. C. P.; MACHADO FILHO, L. C. P. <b>A dialética da agroecologia</b> . São Paulo/SP: Expressão Popular, 2014. 356 p.			
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>			
ALTIERI, Miguel A. Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar. <b>Revista NERA</b> . Presidente Prudente. Ano 13, nº. 16. p. 22-32, Jan-jun./2010.			
ALVES, A. F.; CARRIJO, B. R.; CANDIOTTO, L. Z. P. (Orgs.) <b>Desenvolvimento territorial e agroecologia</b> . São Paulo: Expressão Popular, 2008. 256p.			
BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em < <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm#art14">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm#art14</a> >. Acesso em 19 de abril de 2020.			
CAPORAL, F. R. (Org.); COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G. <b>Agroecologia</b> : uma ciência do campo da complexidade. 1.ed. Brasília: MDA/SAF, 2009. v.1, p. 65-110.			
DANTAS, Murielle Magda Medeiros et al. A importância da educação ambiental no amplo escolar. In: <i>Cadernos de Agroecologia</i> , v. 10, n. 3, may 2016. ISSN 2236-7934. Disponível em: <a href="http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/19418">http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/19418</a> . Acesso em: 06 de dezembro de 2019.			
EHLERS, E. <b>Agricultura Sustentável, Origens e perspectivas de um novo paradigma</b> . São Paulo: Livros da Terra, 1996. 178p.			
LEFF, Enrique. <b>Epistemologia ambiental</b> . 5. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2000.			



PAULA, N. M. **Evolução do sistema agroalimentar mundial**: contradições e desafios. Curitiba: CRV, 2017. 226p.

PRIMAVESI, A. M. **Agroecologia, ecosfera, tecnosfera e agricultura**. São Paulo: Nobel, 1997. 199p.

RIBEIRO, D. S.; TIEPOLO, E. V.; VARGAS, M. C.; SILVA, N. R. (Orgs.) **Agroecologia e Educação Básica**: questões propositivas de conteúdo e metodologia. 2 ed. São Paulo. Expressão Popular. 2017.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	<b>EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA</b>	04	60
<b>EMENTA</b>			
A especificidade da escola indígena no contexto da legislação da educação básica brasileira. As políticas de educação indígena no Brasil após a redemocratização. Educação das Relações Étnico-Raciais no Brasil. Aspectos didático-pedagógicos e culturais que permeiam a educação escolar indígena e sua relação com a educação indígena.			
<b>OBJETIVO</b>			
Conhecer as abordagens e discussões a respeito da especificidade da educação indígena em termos didático-pedagógicos. Capacitar os discentes para sua futura atuação em sala de aula, tendo em vista o disposto na lei 11.645/2008, a educação das Relações Étnico-Raciais no Brasil e a perspectiva da educação indígena.			
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>			
KEIM, Ernesto Jacob (et. al.) <b>Educação na diversidade étnica</b> : educação escolar indígena no contexto pós e anticolonial. Curitiba: Editora CRV, 2014.			
LIMA, Elmo de Souza. Educação do campo, currículo e diversidades culturais. In: <b>Espaço do currículo</b> . v.6, n.3, p.608-619, setembro a dezembro, 2013.			
SILVA, A. L.; GRUPIONI, L. D. B. (orgs.). <b>A temática indígena na escola</b> : novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. São Paulo/Brasília: MEC/UNESCO, 2004.			
SILVA, A. L.; FERREIRA, M. K. L. (orgs.). <b>Antropologia, história e educação</b> : a questão indígena e a escola. São Paulo: Editora Global, 2001.			
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>			
BERGAMASCHI, M. A.; ZEN, M. I. H.; XAVIER, M. L. F. (orgs.). <b>Povos indígenas &amp; Educação</b> . Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.			
GODOI, Emilia Pietrafesa de. O sistema do lugar: história, território e memória no sertão. In: GODOI, Emilia Pietrafesa de; NIEMEYER, Ana Maria de. (Org.). <b>Além dos territórios</b> : para um diálogo entre a etnologia indígena, os estudos rurais e os estudos urbanos. Campinas: Mercado de Letras, 1998, p. 97-131.			
MEINERZ, Carla Beatriz; PINHEIRO, Helen Estéfany dos Santos. Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História: relações possíveis entre comunidades escolares e comunidades tradicionais. <b>MÉTIS: história &amp; cultura</b> – v. 17, n. 33, p. 151-169, jan./jun. 2018.			



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Créditos</b>	<b>Horas</b>
	<b>TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA</b>	04	60
<b>EMENTA</b>			
Ementa aberta a ser definida pelo Colegiado do Curso.			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Créditos</b>	<b>Horas</b>
	<b>TÓPICOS ESPECIAIS DE FILOSOFIA</b>	04	60
<b>EMENTA</b>			
Ementa aberta a ser definida pelo Colegiado do Curso.			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Créditos</b>	<b>Horas</b>
	<b>TÓPICOS ESPECIAIS DE GEOGRAFIA</b>	04	60
<b>EMENTA</b>			
Ementa aberta a ser definida pelo Colegiado do Curso.			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Créditos</b>	<b>Horas</b>
	<b>TÓPICOS ESPECIAIS DE SOCIOLOGIA</b>	04	60
<b>EMENTA</b>			
Ementa aberta a ser definida pelo Colegiado do Curso.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	<b>HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA</b>	04	60
<b>EMENTA</b>			
<p>Contextos ideológicos do final do século XIX e primeira metade do XX. A lei 10.639/2003 e a Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Comércio de escravos para o Brasil e as sociedades africanas com ele envolvidas. Os africanos e os afrodescendentes no Brasil colonial, independente e contemporâneo. Manifestações culturais afro-brasileiras. Retornados do Brasil na África. Crítica ao mito da democracia racial e implantação de políticas afirmativas relacionadas às relações interétnicas.</p>			
<b>OBJETIVO</b>			
<p>O processo de implantação da lei 10.639/2003 e da Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que instituiu a obrigatoriedade e as diretrizes do ensino da história e culturas africanas e afro-brasileiras, modificada pela lei 11.645/2008, quando incorporou também a obrigatoriedade do ensino de história e cultura dos povos indígenas, leva à necessidade de que os professores sejam preparados para o trabalho com esses novos conteúdos. Nesse sentido, esse curso oferece informações para que os alunos, futuros professores, possam lidar de forma consistente com os temas relativos à contribuição dos afrodescendentes para a construção da sociedade brasileira, assim como os relativos às suas sociedades de origem.</p>			
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>			
<p>DAVIS, D.J. <b>Afro-brasileiros hoje</b>. São Paulo: Selo negro, 2000.</p> <p>HERNANDEZ, Leila Leite. <b>A África na sala de aula</b>: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.</p> <p>MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. <b>O Negro no Brasil de Hoje</b>. - São Paulo: Global, 2006.</p>			
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>			
<p>CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. <b>RESOLUÇÃO Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004</b>. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf">http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf</a>&gt;. Acesso em 21 de maio de 2020.</p> <p><b>HISTÓRIA Geral da África</b>. Brasília: Unesco: Ministério da Educação: Universidade Federal de São Carlos. 8 V.</p> <p>LOPES, Nei. <b>Enciclopédia brasileira da diáspora africana</b>. São Paulo: Selo Negro, 2004.</p> <p>_____. <b>História e cultura africana e afro-brasileira</b>. São Paulo: Barsa Planeta, 2008.</p> <p>LOPES, Vera Neusa. <b>Quilombos brasileiros</b>: aprendendo sobre a história e a cultura de comunidades negras. Revista do professor, Rio Pardo-RG, v. 20, n. 94, p. 5 - 9, 1. 2004.</p> <p>LOPES, Nei. <b>História e cultura africana e afro-brasileira</b>. São Paulo: Barsa Planeta, 2008.</p>			



SILVA, André Marcos de Paula e. **História e cultura afro-brasileiras**. 2. ed. Curitiba-PR: Expoente, 2008.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	<b>FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO</b>	4	60
<b>EMENTA</b>			
Fundamentos filosóficos da educação. Estuda obras clássicas da História da Filosofia e a sua relação com a Educação em diferentes períodos históricos (período clássico grego, medieval, renascentista, moderno e contemporâneo).			
<b>OBJETIVO</b>			
Tematizar a relação entre filosofia e educação, refletindo criticamente acerca de problemáticas que emergem nas discussões presentes em textos de autores clássicos da tradição filosófica.			
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>			
ADORNO, T. <b>Educação e emancipação</b> . São Paulo: Paz e Terra, 2000. KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: o que é esclarecimento? In: KANT, Immanuel. <b>Textos seletos</b> . 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 63-71. ROUSSEAU, J. J. <b>Emílio ou da educação</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1999.			
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>			
ARANHA, M. L. A. de; MARTINS, M. H. P. <b>Filosofando</b> : introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2009. CHAUÍ, M. <b>Convite à filosofia</b> . São Paulo: Ática, 2003. JAEGER, W. <b>Paidéia</b> : a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 1995.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	<b>HISTÓRIA DA FRONTEIRA SUL</b>	04	60
<b>EMENTA</b>			
Estudo da história da Região Sul do Brasil com ênfase nos diferentes aspectos que abrangem a dinâmica de desenvolvimento dos três estados. Questões fronteiriças. Processos de povoamento, despovoamento e colonização. Construções socioculturais.			
<b>OBJETIVO</b>			
Compreender o processo de formação da Região Sul do Brasil por meio da análise de aspectos históricos do contexto de povoamento, despovoamento e colonização.			
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>			
BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau (coord.). <b>História Geral do Rio Grande do Sul</b> . Passo Fundo: Méritos, 2006-2009. 5 v. CEOM. Para uma história do Oeste Catarinense: 10 anos de CEOM. <b>Cadernos do CEOM</b> , Chapecó, v.10, n. 1 a 8, 1995. Disponível em: <a href="http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/issue/view/155">http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/issue/view/155</a> . Acesso em: 20 set. 2019. MACHADO, Paulo Pinheiro. <b>Lideranças do Contestado</b> : a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916). Campinas: UNICAMP, 2004. RENK, Arlene. <b>A luta da erva</b> : um ofício étnico da nação brasileira no oeste catarinense. Chapecó: Grifos, 1997. WACHOWICZ, Ruy Christovam. <b>História do Paraná</b> . 10 ed. Ponta Grossa: Ed. UEPG; Curitiba: Instituto da Memória, 2010.			
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>			



ALEGRO, Regina Celia et al. (Orgs.). **Temas e questões:** para o ensino de história do Paraná. Londrina: EDUEL, 2008.

BRANCHER, Ana (Org.). **História de Santa Catarina:** estudos contemporâneos. 2. ed. rev. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

GOMES, Iria Zanoni. **1957, a revolta dos posseiros.** Curitiba: Edições Criar, 1987.

LINO, Jaisson Teixeira. **Arqueologia guarani no vale do Rio Araranguá, Santa Catarina:** aspectos de territorialidade e variabilidade funcional. Erechim, RS: Habilis, 2009.

RADIN, José Carlos. **Representações da colonização.** Chapecó: Argos, 2009.

VALENTINI, Delmir José. **Atividades da Brazil Railway Company no sul do Brasil:** a instalação da Lumber e a guerra na região do contestado: 1906-1916. 2009. 301 f. Tese (Doutorando em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/3882>>. Acesso em: 20 set. 2019.

**c- Atividades e processos que serão realizados nos centros de formação (Tempo Escola-Universidade) e nos espaços das áreas de reforma agrária (TC): formas de acompanhamento e materiais didáticos a serem utilizados.**

A realização do curso dar-se-á, combinando, fundamentalmente, a utilização de três espaços principais.

1- O espaço do *Campus* da Universidade Federal da Fronteira Sul – Laranjeiras do Sul/Pr, onde realizar-se-ão as atividades do Tempo Universidade com aulas, pesquisas, uso de laboratórios especializados, atividades acadêmicas de integração com os demais cursos, semanas acadêmicas (podendo ser integrada com outras licenciaturas), grupos de estudos, utilização de biblioteca, realização de eventos (seminários, palestras, oficinas), etc.;

2- Áreas de Assentamentos e acampamentos da Reforma Agrária onde os acadêmicos e acadêmicas, monitores, deverão realizar o estudo e as atividades do Tempo Comunidade devidamente programadas no âmbito do curso. Nas áreas de reforma agrária a inserção acontecerá nas escolas e nas comunidades, unidades de produção e será orientada pelas discussões durante a etapa e as disposições organizacionais das etapas. Desta forma, poderão ser desenvolvidas atividades de pesquisa, extensão, realização de estágios, vivências e intercâmbios. O acompanhamento dessas ações e dos acadêmicos e acadêmicas será desenvolvido pela equipe de coordenação, monitores, professores orientadores e responsáveis pedagógicos do curso. Contudo, terá centralidade o incentivo e as mediações para garantir a auto-organização dos acadêmicos e acadêmicas visando o desenvolvimento e o



aperfeiçoamento dos valores de organização coletiva, de pesquisa-ação e atitude cooperada necessárias à atuação profissional e social<sup>12</sup>.

3- Local onde os acadêmicos, acadêmicas e monitores ficarão alojados para a realização das etapas do Tempo Universidade. Destaca-se que estes espaços também contarão com atividades organizadas educativas constituindo-se também em parte integrante e tempos e espaços educativos.

Os materiais didático-pedagógicos e instrumentais para corresponder a essa matriz, serão fundamentalmente, livros (pelo acesso à biblioteca da Universidade), materiais audiovisuais, internet, plataformas oficiais da universidade (ex. moodle acadêmico) para comunicação e processos de interação pedagógico entre docente, professores orientadores e acadêmicos(as).

#### **d- Processos de seleção, avaliação da aprendizagem e de certificação dos educadores**

Os/as docentes (educadores/as) serão do quadro próprio do Magistério Superior da Universidade Federal da Fronteira Sul que já atuam nos diferentes cursos de licenciatura, fundamentalmente nos Cursos de Graduação: Interdisciplinar em Educação do Campo – Ciências Sociais e Humanas, Interdisciplinar em Educação do Campo – Ciências da Natureza, Interdisciplinar em Educação do Campo – Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias, além dos cursos de Ciências Biológicas e Ciências Sociais. Este quadro de docentes em sua maioria possui doutorado. Além do quadro próprio do magistério da UFFS, também serão convidados(as) docentes de outras instituições e organizações sociais que tenham contribuições e elaborações significativas na área de Ciências Sociais e Humanas e/ou na perspectiva da Educação do Campo.

**Quadro – Corpo docente do curso**

COMPONENTE CURRICULAR	PROFESSOR	TÍTULO	REGIME DE TRABALHO	SÚMULA DO CURRÍCULO VITAE
Meio ambiente, economia e sociedade	Marisela García Hernández	Mestre	40h DE	Graduação: Economia /UNAM /1996 Mestrado: Desenvolvimento Econômico/UFPR/2004 Doutorado: Desenvolvimento Econômico/UNICAMP/em andamento

<sup>12</sup> Verificar também outros detalhes acerca desta questão no item que indicamos os processos educativos para o Tempo Comunidade [Item 4.4.1] e as Práticas como Componente Curricular.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



COMPONENTE CURRICULAR	PROFESSOR	TÍTULO	REGIME DE TRABALHO	SÚMULA DO CURRÍCULO VITAE
Produção textual acadêmica	A definir			
Matrizes Formativas e Práticas na Educação do Campo	Maria Eloá Gehlen	Doutora	40h DE	Graduação: Pedagogia/UNINTER/2015 Direito/UPF/1983 Mestrado: Educação/UNILASALLE/2009 Doutorado: Educação/UFRGS/2015
Estatística básica	Vitor de Moraes	Mestre	40h DE	Graduação: Ciências(Habilitação em Matemática) /CEFET- PR /1995 Mestrado: Geografia /UNESP / 2014 Mestrado: Educação /UNICENTRO / 2014 Doutorado: Sociedade, Cultura e Fronteiras /UNIOESTE/em andamento
Informática básica	Vitor de Moraes	Mestre	40h DE	Graduação: Ciências (Habilitação em Matemática) /CEFET- PR /1995 Mestrado: Geografia /UNESP / 2014 Mestrado: Educação /UNICENTRO / 2014 Doutorado: Sociedade, Cultura e Fronteiras /UNIOESTE/em andamento
Seminário Integrador I	A definir			
Antropologia dos sujeitos do Campo	Fernanda Marcon	Doutora	40h DE	Graduação: Ciências Sociais/UFPR/2007 Mestrado: Antropologia Sociais/UFSC/2009 Doutorado: Antropologia/UFSC/2019
Metodologia de Ensino Interdisciplinar nas Ciências Sociais e Humanas	Maria Eloá Gehlen	Doutora	40h DE	Graduação: Pedagogia/UNINTER/2015 Direito/UPF/1983 Mestrado: Educação/UNILASALLE/2009 Doutorado: Educação/UFRGS/2015
Iniciação à Prática Científica	Evandro Bilibio	Doutor	40h DE	Graduação: Filosofia/CEUNIFRAM/1999 Mestrado: Filosofia/UFSC/2002 Doutorado: Filosofia/UFSC/2010
Organização do trabalho pedagógico	Ana Cristina Hammel	Doutora	40h DE	Graduação: Pedagogia/UNICENTRO/ 2006 História/UNICENTRO/2002 Mestrado: Educação/UNIOESTE/2013 Doutorado: História/UNIOESTE/2020
Fundamentos da educação	Marciane Maria Mendes	Doutora	40h DE	Graduação: Pedagogia/UNINOVE/2012 Educação Física/UFPR/1999



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



COMPONENTE CURRICULAR	PROFESSOR	TÍTULO	REGIME DE TRABALHO	SÚMULA DO CURRÍCULO VITAE
				Mestrado: Educação/UFPR/2009 Doutorado: Educação/UFPR/2018
Educação do Campo e Educação Popular	Joaquim Gonçalves da Costa	Doutor	40h DE	Graduação: Filosofia/PUC/1998 Mestrado: Educação/UFPR/2010 Doutorado: Políticas Públicas e Formação Humana/UERJ/2018
Política Educacional e Legislação do Ensino Brasil	Joaquim Gonçalves da Costa	Doutor	40h DE	Graduação: Filosofia/PUC/1998 Mestrado: Educação/UFPR/2010 Doutorado: Políticas Públicas e Formação Humana/UERJ/2018
Direitos e cidadania	Maria Eloá Gehlen	Doutora	40h DE	Graduação: Pedagogia/UNINTER/2015 Direito/UPF/1983 Mestrado: Educação/UNILASALLE/2009 Doutorado: Educação/UFRGS/2015
Seminário Integrador II	A definir			
Psicologia da Educação e Teorias da aprendizagem	A definir			
Filosofia I	Líria Ângela Andrioli	Doutora	40h DE	Graduação: Filosofia/UNIJUI/2004 Mestrado: Educação nas Ciências/UNIJUI/2010 Doutorado: Educação nas Ciências/UNIJUI/2016
Geografia I	Roberto Antônio Finatto	Doutor	40h DE	Graduação: Geografia/UFPEL/2007 Mestrado: Geografia/UFSC/2010 Doutorado: Geografia/UFSC/2015
História I	Fabio Pontarolo	Doutor	40h DE	Graduação: História/UNICENTRO/2004 Mestrado: História/UFPR/2007 Doutorado: História/UNIOESTE/2019
Sociologia I	Felipe Mattos Monteiro	Doutor	40h DE	Graduação: Ciências Sociais/UFSC/2005 Mestrado: Sociologia Política/UFSC/2009 Doutorado: Sociologia/USP/2019



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



COMPONENTE CURRICULAR	PROFESSOR	TÍTULO	REGIME DE TRABALHO	SÚMULA DO CURRÍCULO VITAE
Introdução ao Pensamento Social	Siomara Aparecida Marques	Doutora	40h DE	Siomara Aparecida Marques Graduação: Ciências Sociais/UFSC/1993 Mestrado: Sociologia Política/UFSC/1996 Doutorado: Sociologia Política/UFSC/2004
Seminário Integrador III	A definir			
Filosofia II	Evandro Bilibio	Doutor	40h DE	Graduação: Filosofia/CEUNIFRAM/1999 Mestrado: Filosofia/UFSC/2002 Doutorado: Filosofia/UFSC/2010
Geografia II	Roberto Antônio Finatto	Doutor	40h DE	Graduação: Geografia/UFPEL/2007 Mestrado: Geografia/UFSC/2010 Doutorado: Geografia/UFSC/2015
História II	Cristiano Augusto Durat	Doutor	40 DE	Graduação: História/UNICENTRO/2003 Mestrado: História/UPF/2006 Doutorado: UFSC/2019
Sociologia II	Fernanda Marcon	Doutora	40h DE	Graduação: Ciências Sociais/UFPR/2007 Mestrado: Antropologia Sociais/UFSC/2009 Doutorado: Antropologia/UFSC/2019
Didática geral	Maria Eloá Gehlen	Doutora	40h DE	Graduação: Pedagogia/UNINTER/2015 Direito/UPF/1983 Mestrado: Educação/UNILASALLE/2009 Doutorado: Educação/UFRGS/2015
Estágio Curricular I	Marciane Maria Mendes	Doutora	40h DE	Graduação: Pedagogia/UNINOVE/2012 Educação Física/UFPR/1999 Mestrado: Educação/UFPR/2009 Doutorado: Educação/UFPR/2018
Filosofia III	Evandro Bilibio	Doutor	40h DE	Graduação: Filosofia/CEUNIFRAM/1999 Mestrado: Filosofia/UFSC/2002 Doutorado: Filosofia/UFSC/2010
Geografia III	Fábio Luiz Zeneratti	Doutor	40h DE	Graduação: Geografia/UEM/2006 Mestrado: Geografia/UDEL/2012



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



COMPONENTE CURRICULAR	PROFESSOR	TÍTULO	REGIME DE TRABALHO	SÚMULA DO CURRÍCULO VITAE
				Doutorado: Geografia/UEL/2018
História III	Fabio Pontarolo	Doutor	40h DE	Graduação: História/UNICENTRO/2004 Mestrado: História/UFPR/2007 Doutorado: História/UNIOESTE/2019
Sociologia III	Siomara Aparecida Marques	Doutora	40h DE	Graduação: Ciências Sociais/UFSC/1993 Mestrado: Sociologia Política/UFSC/1996 Doutorado: Sociologia Política/UFSC/2004
Língua Brasileira de Sinais (Libras)	A definir			
Metodologias e técnicas de pesquisa	Líria Ângela Andrioli	Doutora	40h DE	Graduação: Filosofia/UNIJUI/2004 Mestrado: Educação nas Ciências/UNIJUI/2010 Doutorado: Educação nas Ciências/UNIJUI/2016
Estágio curricular supervisionado II	Marciane Maria Mendes	Doutora	40h DE	Graduação: Pedagogia/UNINOVE/2012 Educação Física/UFPR/1999 Mestrado: Educação/UFPR/2009 Doutorado: Educação/UFPR/2018
Políticas Educacionais e Legislação da Educação do Campo e Indígena	Joaquim Gonçalves da Costa	Doutor	40h DE	Graduação: Filosofia/PUC/1998 Mestrado: Educação/UFPR/2010 Doutorado: Políticas Públicas e Formação Humana/UERJ/2018
Filosofia IV	Evandro Bilibio	Doutor	40h DE	Graduação: Filosofia/CEUNIFRAM/1999 Mestrado: Filosofia/UFSC/2002 Doutorado: Filosofia/UFSC/2010
Geografia IV	Fábio Luiz Zeneratti	Doutor	40h DE	Graduação: Geografia/UEM/2006 Mestrado: Geografia/UEL/2012 Doutorado: Geografia/UEL/2018
História IV	Cristiano Augusto Durat	Doutor	40 DE	Graduação: História/UNICENTRO/2003 Mestrado: História/UPF/2006 Doutorado: História/UFSC/2019
Sociologia IV	Felipe Mattos Monteiro	Doutor	40h DE	Graduação: Ciências Sociais/UFSC/2005 Mestrado: Sociologia Política/UFSC/2009



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



COMPONENTE CURRICULAR	PROFESSOR	TÍTULO	REGIME DE TRABALHO	SÚMULA DO CURRÍCULO VITAE
				Doutorado: Sociologia/USP/2019
Trabalho de conclusão de curso I	Líria Ângela Andrioli	Doutora	40h DE	Graduação: Filosofia/UNIJUI/2004 Mestrado: Educação nas Ciências/UNIJUI/2010 Doutorado: Educação nas Ciências/UNIJUI/2016
Estágio curricular supervisionado III	Ana Cristina Hammel	Doutora	40h DE	Graduação: Pedagogia/UNICENTRO/2006 História/UNICENTRO/2002 Mestrado: Educação/UNIOESTE/2013 Doutorado: História/UNIOESTE/2020
	Fábio Luiz Zeneratti	Doutor	40h DE	Graduação: Geografia/UEM/2006 Mestrado: Geografia/UEL/2012 Doutorado: Geografia/UEL/2018
	Fabio Pontarolo	Doutor	40h DE	Graduação: História/UNICENTRO/2004 Mestrado: História/UFPR/2007 Doutorado: História/UNIOESTE/2019
Optativa I	A definir			
Filosofia V	Evandro Bilibio	Doutor	40h DE	Graduação: Filosofia/CEUNIFRAM/1999 Mestrado: Filosofia/UFSC/2002 Doutorado: Filosofia/UFSC/2010
Geografia V	Roberto Antônio Finatto	Doutor	40h DE	Graduação: Geografia/UFPEL/2007 Mestrado: Geografia/UFSC/2010 Doutorado: Geografia/UFSC/2015
História V	Fabio Pontarolo	Doutor	40h DE	Graduação: História/UNICENTRO/2004 Mestrado: História/UFPR/2007 Doutorado: História/UNIOESTE/2019
Sociologia V	Siomara Aparecida Marques	Doutora	40h DE	Siomara Aparecida Marques Graduação: Ciências Sociais/UFSC/1993 Mestrado: Sociologia Política/UFSC/1996 Doutorado: Sociologia Política/UFSC/2004
Trabalho de conclusão de curso II	Líria Ângela Andrioli	Doutora	40h DE	Graduação: Filosofia/UNIJUI/2004 Mestrado: Educação nas Ciências/UNIJUI/2010 Doutorado: Educação nas Ciências/UNIJUI/2016
	Maria Eloá Gehlen	Doutora	40h DE	Graduação: Pedagogia/UNINTER/2015



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



COMPONENTE CURRICULAR	PROFESSOR	TÍTULO	REGIME DE TRABALHO	SÚMULA DO CURRÍCULO VITAE
Estágio curricular supervisionado IV				Direito/UPF/1983 Mestrado: Educação/UNILASALLE/2009 Doutorado: Educação/UFRGS/2015
	Fernanda Marcon	Doutora	40h DE	Graduação: Ciências Sociais/UFPR/2007 Mestrado: Antropologia Sociais/UFSC/2009 Doutorado: Antropologia/UFSC/2019
	Evandro Bilibio	Doutor	40h DE	Graduação: Filosofia/CEUNIFRAM/1999 Mestrado: Filosofia/UFSC/2002 Doutorado: Filosofia/UFSC/2010
Optativa II	A definir			
Agroecologia e Cooperação na Escola	Roberto Antônio Finatto	Doutor	40h DE	Graduação: Geografia/UFPEL/2007 Mestrado: Geografia/UFSC/2010 Doutorado: Geografia/UFSC/2015
Educação Inclusiva	Maria Eloá Gehlen	Doutora	40h DE	Graduação: Pedagogia/UNINTER/2015 Direito/UPF/1983 Mestrado: Educação/UNILASALLE/2009 Doutorado: Educação/UFRGS/2015
Realidade do campo brasileiro	Elemar do Nascimento Cezimbra	Mestre	40 DE	Elemar do Nascimento Cezimbra Mestre 40 DE Graduação: Filosofia/FAFIMC/1984 Mestrado: Desenvolvimento Regional/UTFPR/2013 Doutorado: em andamento
Optativa III	A definir			
Estágio curricular supervisionado V	Ana Cristina Hammel	Doutora	40h DE	Graduação: Pedagogia/UNICENTRO/2006 História/UNICENTRO/2002 Mestrado: Educação/UNIOESTE/2013 Doutorado: História/UNIOESTE/2020
	Roberto Antônio Finatto	Doutor	40h DE	Graduação: Geografia/UFPEL/2007 Mestrado: Geografia/UFSC/2010 Doutorado: Geografia/UFSC/2015
	Cristiano Augusto Durat	Doutor	40 DE	Graduação: História/UNICENTRO/2003 Mestrado: História/UPF/2006



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



COMPONENTE CURRICULAR	PROFESSOR	TÍTULO	REGIME DE TRABALHO	SÚMULA DO CURRÍCULO VITAE
				Doutorado: História/UFSC/2019
Trabalho de conclusão de curso III	Líria Ângela Andrioli	Doutora	40h DE	Graduação: Filosofia/UNIJUI/2004 Mestrado: Educação nas Ciências/UNIJUI/2010 Doutorado: Educação nas Ciências/UNIJUI/2016
Antropologia Indígena	Fernanda Marcon	Doutora	40h DE	Graduação: Ciências Sociais/UFPR/2007 Mestrado: Antropologia Sociais/UFSC/2009 Doutorado: Antropologia/UFSC/2019
Optativa IV	A definir			
Seminário de socialização de trabalho de conclusão de curso	Líria Ângela Andrioli	Doutora	40h DE	Graduação: Filosofia/UNIJUI/2004 Mestrado: Educação nas Ciências/UNIJUI/2010 Doutorado: Educação nas Ciências/UNIJUI/2016
Teoria Cooperativista	Fábio Luiz Zeneratti	Doutor	40h DE	Graduação: Geografia/UEM/2006 Mestrado: Geografia/UEL/2012 Doutorado: Geografia/UEL/2018
Fundamentos da Agroecologia	Roberto Antônio Finatto	Doutor	40h DE	Graduação: Geografia/UFPEL/2007 Mestrado: Geografia/UFSC/2010 Doutorado: Geografia/UFSC/2015
Educação Escolar Indígena	Maria Eloá Gehlen	Doutora	40h DE	Graduação: Pedagogia/UNINTER/2015 Direito/UPF/1983 Mestrado: Educação/UNILASALLE/2009 Doutorado: Educação/UFRGS/2015
Tópicos Especiais de História	A definir			
Tópicos Especiais de Filosofia	A definir			
Tópicos Especiais de Geografia	A definir			
Tópicos Especiais de Sociologia	A definir			



COMPONENTE CURRICULAR	PROFESSOR	TÍTULO	REGIME DE TRABALHO	SÚMULA DO CURRÍCULO VITAE
História e Cultura Afro-Brasileira	Fabio Pontarolo	Doutor	40h DE	Graduação: História/UNICENTRO/2004 Mestrado: História/UFPR/2007 Doutorado: História/UNIOESTE/2019
Filosofia da Educação	Líria Ângela Andrioli	Doutora	40h DE	Graduação: Filosofia/UNIJUI/2004 Mestrado: Educação nas Ciências/UNIJUI/2010 Doutorado: Educação nas Ciências/UNIJUI/2016
História da Fronteira Sul	Elemar do Nascimento Cezimbra	Mestre	40 DE	Elemar do Nascimento Cezimbra Mestre 40 DE Graduação: Filosofia/FAFIMC/1984 Mestrado: Desenvolvimento Regional/UTFPR/2013 Doutorado: em andamento

#### e- Processos de Avaliação das atividades do Curso e do Ensino-Aprendizagem

O processo pedagógico e de gestão do Curso de Graduação Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas – Licenciatura da UFFS – Campus Laranjeiras do Sul, está de acordo com as orientações estabelecidas pela Universidade, principalmente a Política Institucional da UFFS para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica (Resolução nº 2/CONSUNI-CGAE/2017 (Art. 3º: inciso V -; Artigos 8º, 39 e 40 com seus incisos). De acordo com o Artigo 13 do Regulamento de Graduação (Resolução 04/2014 – CONSUNI/CGRAD), ‘O Projeto Pedagógico do Curso é o documento que expressa os referenciais orientadores de um Curso de Graduação, seus objetivos, o perfil do egresso, a organização curricular e as **definições que fundamentam a sua gestão acadêmica, pedagógica e administrativa**’. Cabe a coordenação do curso, junto ao Colegiado e Núcleo Docente Estruturante, promover a coordenação didático-pedagógica e organizacional do curso. Além disso, como princípio filosófico do processo, entende-se a gestão da educação como um lócus, uma instância inerente à prática educativa, que abrange uma multidimensionalidade de fatores, como o corpus normativo, as diretrizes e práticas, as atividades cotidianas que garantem, de um lado, o significado ou sentido histórico do que se faz e, de outro lado, a unidade do conjunto de elementos na diversidade da concretização dos processos. É neste sentido, que deve levar em consideração a totalidade concreta, bem como



compreender o processo educativo no imbricamento entre as políticas educacionais, o planejamento, a gestão e a avaliação, tanto dos processos, quanto da educação em suas linhas gerais.

É a partir desse princípios indutores que se embasa o Processo Pedagógico e de Gestão do Curso e Processo de Avaliação do Ensino e Aprendizagem, na tentativa de corresponder aos elementos substanciais que compõem a cada uma das grandes dimensões e dos grandes pilares da ‘conformação’ do Projeto Pedagógico de Curso em sua intencionalidade e em sua totalidade, mas fundamentalmente nestes elementos particulares aqui colocados. Assim, busca-se colocar em prática o devir da ideia inscrita no ‘terreno’ da intencionalidade, a partir dos seguintes tempos e espaços de discussões e de implementação dos fatores deliberados nesses momentos e espaços: 1- Reuniões Pedagógicas e de Colegiado; 2- Reuniões de avaliação e de planejamento; 3- Reuniões de acompanhamento e Assembleias ampliadas, com os estudantes e/ou professores(as); 4- Reuniões ordinárias e extraordinárias com o colegiado da Coordenação Geral; 5- Reunião de Avaliação Final; 6- Comissões Temporárias; 7- Formas de Participação discente.

Em relação ao processo de avaliação da aprendizagem respeitará os princípios fundantes das normas institucionais (em especial os elementos contidos no Regimento de Graduação (Resolução N° 04/CONSUNI/CGAE/UFFS/2014), bem como, a intencionalidade desses princípios manifestos neste Projeto Pedagógico de Curso).

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino-aprendizagem. Reflete a unidade e o imbricamento da relação objetivos-conteúdos-métodos. Ou seja, a avaliação é parte integrante do processo ensino-aprendizagem, e não um momento ou etapa isolada. Por meio dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto entre docentes e discentes são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, avanços, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias. A avaliação é uma reflexão sobre as condições, níveis e formas do trabalho escolar tanto do docente como do discente. As percepções expressas, as informações e dados coletados no decurso do processo pedagógico (processo de ensino), quantitativos e/ou qualitativos, são interpretados em relação a um parâmetro e padrão de desempenho expressos em juízos de valor acerca do aproveitamento acadêmico.



Considera-se, portanto, que a avaliação é uma etapa presente cotidianamente em sala de aula (e para além desse espaço estrito) e exerce uma função fundamental, que é a função diagnóstica. Deve ser feita de modo a evitar a função classificatória, comparando sujeitos entre sujeitos. A avaliação deverá considerar o avanço que o discente obteve durante o curso. O processo avaliativo compreende a atuação integral do estudante, na sua oralidade, na escrita e na linguagem adequada. Consiste em tarefa complexa que não se resume a aplicação de provas e atribuição de notas. Avaliar e estabelecer um juízo de valor e de qualidade sobre dados relevantes do processo de ensino e de aprendizagem que auxilia na tomada de decisão por parte da docência.

A avaliação tem, portanto, uma função pedagógica-didática, uma função de diagnóstico e uma função de controle. No plano, o docente deverá apresentar claramente que avaliações serão realizadas durante o período do componente, como será atribuída, ou não, pontuação às diversas avaliações e como será calculada a média final do desempenho do estudante (para a aprovação ou reprovação). Além dos critérios fundamentais para sua aprovação, o estudante deverá cumprir obrigatoriamente 75% de frequência dos componentes curriculares presenciais e o cumprimento de atividades não presenciais, em regime especial de trabalho ou a distância.

Entende-se, aqui, regime especial de trabalho aqueles casos em que o estudante realiza trabalhos domiciliares previamente indicados por seus professores ora para avaliação de aprendizagem ora para compensação de frequência, enquanto estiver impedido de comparecer às atividades acadêmicas presenciais, o que deve ser devidamente comprovado em acordo com as normas legais. Os procedimentos para a avaliação de desempenho discente nas deverá seguir o determinado na Orientação Normativa da UFFS - Resolução 04/2014 – CONSUNI/CGRAD (Regulamento da Graduação da UFFS), por entendermos que como princípios indutores, o presente Regulamento incorpora na forma e no conteúdo os elementos fundamentais tanto pedagógicos como elementos de procedimentos da avaliação acadêmica em seu sentido integral. Destaca-se ainda que a estrutura curricular, considera a flexibilidade e a acessibilidade como elementos fundamentais. A Universidade consta um Núcleo de Acessibilidade que é composto pelo Setor de Acessibilidade do Campus Laranjeiras do Sul e a Divisão de Acessibilidade da Diretoria de Políticas de Graduação – DPGRAD/PROGRAD. Portanto, conforme a Resolução nº 4-2015 - CONSUNI-CGRAD – o Núcleo de Acessibilidade tem como objetivo principal “garantir o acesso e a permanência de servidores e estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação na



Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)”. Assim, com relação aos estudantes, o setor de acessibilidade pode exercer as seguintes atividades: apoio a questões relacionadas à acessibilidade física; acompanhamento pedagógico; acompanhamento psicológico, intérprete de libras; adaptação e disponibilização de materiais e equipamentos e apoio de acadêmicos monitores.

#### **f- Atividades nas Comunidades: acompanhamento**

Como mencionado em diferentes momentos desta proposta de curso, as atividades desenvolvidas durante o Tempo Comunidade, pelos acadêmicos e acadêmicas deverá ter centralidade nas instituições educativas (escolas do campo), não deixando de otimizar outras formas de experiências não escolares como processo formativo e de investigação, nas áreas de reforma agrária de modo a colocar em prática os conhecimentos adquiridos e estudados no Tempo Escola-Universidade.

Estas atividades correspondem aos objetivos e intencionalidades presentes na proposta do curso de que o(a) acadêmico(a) deva se apropriar das práticas e experiências da docência (em âmbito de sala de aula, quanto do planejamento e da gestão pedagógica-escolar).

Desse modo, as Práticas como Componente Curricular (PCCRs), Estágios Supervisionados, Trabalhos de Conclusão de Curso e outras atividades práticas (de ensino, pesquisa e extensão) previstas para cada etapa do Tempo Comunidade serão planejadas, acompanhadas, avaliadas pelos diferentes educadores e educadoras do Curso (envolvidas na fase/semestre letivo), professores orientadores, equipes de gestão e pedagógicas das instituições educacionais, lideranças comunitárias e monitores, sempre em diálogo com o coletivo de acompanhamento pedagógico, conforme previsto na ‘figura’ da Coordenação Geral do Curso.

Vale destacar também, que o coletivo da Coordenação Geral do Curso, observará as orientações legais e de diretrizes presentes já nas normas gerais em âmbito institucional e do curso, como por exemplo os Regulamentos de Graduação, de Trabalho de Conclusão de Curso, das Atividades Curriculares Complementares, da Prática como Componente Curricular e do Estágio Curricular Supervisionado.



**g. Matriz curricular**

Curso de graduação em Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas – Licenciatura Campus Laranjeiras do Sul						Atividades* (em horas)						Total de Horas	Pré-req	
						Aulas presenciais		PCCr**	Aulas não presenciais	Estágio	Extensão			Pesquisa
						Teórica	Prática							
Fase	Nº	Domínio	Código	Componente Curricular	Créditos	Teórica	Prática	PCCr**	Aulas não presenciais	Estágio	Extensão	Pesquisa	Total de Horas	Pré-req
1ª fase	01	CM	GCS238	Meio ambiente, economia e sociedade	4	60							60	
	02	CM	GLA104	Produção textual acadêmica	4	60							60	
	03	ES		Matrizes formativas e práticas na educação do campo	4	45		15					60	
	04	CM	GEX210	Estatística básica	4	60							60	
	05	CM	GEX208	Informática básica	4	60							60	
	06	ES		Seminário integrador I	2	25		05					30	
	07	ES		Antropologia dos sujeitos do campo	2	30							30	
<b>Subtotal</b>					<b>24</b>	<b>340</b>		<b>20</b>					<b>360</b>	
2ª fase	08	ES		Metodologia de ensino interdisciplinar nas ciências sociais e humanas	3	30		15					45	
	09	CM	GCH290	Iniciação à prática científica	4	60							60	
	10	ES		Organização do trabalho pedagógico	3	30		15					45	
	11	CX	GCH1210	Fundamentos da educação	4	60							60	
	12	ES		Educação do campo e educação popular	4	45		15					60	
	13	CX	GCH1211	Política educacional e legislação do ensino no Brasil	4	60							60	
	14	CM	GCS239	Direitos e cidadania	4	60							60	
	15	ES		Seminário integrador II	2	25		05					30	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Curso de graduação em Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas – Licenciatura Campus Laranjeiras do Sul					Atividades* (em horas)						Total de Horas	Pré-req	
					Aulas presenciais		PCCr**	Aulas não presenciais	Estágio	Extensão			Pesquisa
					Teórica	Prática							
Fase	Nº	Domínio	Código	Componente Curricular	Créditos								
<b>Subtotal</b>					<b>28</b>	<b>370</b>	<b>50</b>					<b>420</b>	
3ª fase	16	CX	GCH1209	Psicologia da educação e teorias da aprendizagem	4	60						60	
	17	ES		Filosofia I	4	45	15					60	
	18	ES		Geografia I	4	45	15					60	
	19	ES		História I	4	45	15					60	
	20	ES		Sociologia I	4	45	15					60	
	21	CM	GCH1209	Introdução ao pensamento social	4	60						60	
	22	ES		Seminário integrador III	2	25					05	30	
<b>Subtotal</b>					<b>26</b>	<b>325</b>	<b>60</b>				<b>05</b>	<b>390</b>	
4ª fase	23	ES		Filosofia II	4	45	15					60	
	24	ES		Geografia II	4	45	15					60	
	25	ES		História II	4	45	15					60	
	26	ES		Sociologia II	4	45	15					60	
	27	CX	GCH794	Didática geral	4	60						60	
	28	CX	GCH1214	Estágio curricular I	5					75			75
<b>Subtotal</b>					<b>25</b>	<b>240</b>	<b>60</b>		<b>75</b>			<b>375</b>	
5ª fase	29	ES		Filosofia III	4	45	15					60	
	30	ES		Geografia III	4	45	15					60	
	31	ES		História III	4	45	15					60	
	32	ES		Sociologia III	4	45	15					60	
	33	CX		Língua brasileira de sinais (Libras)	4	60						60	
	34	ES		Metodologias e técnicas de pesquisa	2	25					05	30	



Curso de graduação em Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas – Licenciatura Campus Laranjeiras do Sul					Atividades* (em horas)							Total de Horas	Pré-req
					Aulas presenciais		PCCr**	Aulas não presenciais	Estágio	Extensão	Pesquisa		
					Teórica	Prática							
Fase	Nº	Domínio	Código	Componente Curricular	Créditos								
	35	ES		Estágio curricular supervisionado II	5					75		75	
	36	ES		Políticas educacionais e legislação da educação do campo e indígena	2	30						30	
<b>Subtotal</b>					<b>29</b>	<b>295</b>	<b>60</b>		<b>75</b>		<b>05</b>	<b>435</b>	
6ª fase	37	ES		Filosofia IV	4	45	15					60	
	38	ES		Geografia IV	4	45	15					60	
	39	ES		História IV	4	45	15					60	
	40	ES		Sociologia IV	4	45	15					60	
	41	ES		Trabalho de conclusão de curso I	2	30						30	
	42	ES		Estágio curricular supervisionado III	6					90		90	
	43	ES		Optativa I	4	60						60	
<b>Subtotal</b>					<b>28</b>	<b>270</b>	<b>60</b>		<b>90</b>			<b>420</b>	
7ª fase	44	ES		Filosofia V	4	45	15					60	
	45	ES		Geografia V	4	45	15					60	
	46	ES		História V	4	45	15					60	
	47	ES		Sociologia V	4	45	15					60	
	48	ES		Trabalho de conclusão de curso II	2	15						15	41
	49	ES		Estágio curricular supervisionado IV	6					90		90	
	50	ES		Optativa II	4	60						60	
<b>Subtotal</b>					<b>28</b>	<b>255</b>	<b>60</b>		<b>90</b>		<b>15</b>	<b>420</b>	
8ª fase	51	ES		Agroecologia e cooperação na escola	2	15	15					30	



Curso de graduação em Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas – Licenciatura Campus Laranjeiras do Sul					Atividades* (em horas)							Total de Horas	Pré-req	
					Aulas presenciais		PCCr**	Aulas não presenciais	Estágio	Extensão	Pesquisa			
					Teórica	Prática								
Fase	Nº	Domínio	Código	Componente Curricular	Créditos									
	52	CX	GCH797	Educação inclusiva	2	30							30	
	53	ES	GCS586	Realidade do campo brasileiro	3	45							45	
	54	ES		Optativa III	4	60							60	
	55	ES		Estágio curricular supervisionado V	6					90			90	
	56	ES		Trabalho de conclusão de curso III	2	10						20	30	41,48
	57	ES		Antropologia indígena	3	30		15					45	
	58	ES		Optativa IV	4	60							60	
<b>Subtotal</b>					<b>26</b>	<b>250</b>		<b>30</b>		<b>90</b>		<b>20</b>	<b>390</b>	
9ª fase	59	ES		Seminário de socialização de trabalho de conclusão de curso	2	10						20	30	41,48,56
<b>Subtotal</b>					<b>2</b>	<b>10</b>						<b>20</b>	<b>30</b>	
Subtotal Geral					216	2.355		400		420		65	3240	
Atividades curriculares complementares					14								210	
<b>Total Geral</b>					<b>230</b>	<b>2.355</b>		<b>400</b>		<b>420</b>			<b>3.450</b>	

**Quaro 6:** Matriz Curricular do Curso de Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências sociais e humanas – Licenciatura

CM – Domínio Comum CX – Domínio Conexo ES – Domínio Específico

\*Atividades descritas conforme previsto no Art. 14 do atual Regulamento da Graduação da UFFS.

\*\* PCCr: coluna exclusiva para os cursos de licenciatura (mínimo de 400 horas). Segundo a legislação vigente: (...) a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

---



*atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento (Parecer CNE/CES nº 15/2005).*



#### h- Cronograma de Execução da matriz curricular

Etapa	Tempo Universidade (Dividido em 02 períodos)	Tempo Comunidade	Início	Término
1ª (1º sem.)	07 CCRs/ 295 horas/ 46 dias	05CCRs/ 65 horas/ 30 dias	Setembro/2021	Dezembro/2021
2ª (2º sem.)	08CCRs/ 370 horas/ 46 dias	05CCRs/ 65 horas/ 30 dias	Março/2022	Julho/2022
3ª (3º sem.)	07 CCRs/315 horas/ 46 dias	06CCRs/ 75 horas/ 30 dias	Agosto/2022	Dezembro/2022
4ª (4º sem.)	06 CCRs/285 horas/ 46 dias	05CCRs/ 90 horas/ 30 dias	Março/2023	Julho/2023
5ª (5º sem.)	08 CCRs/325 horas/ 46 dias	07CCRs/ 110 horas/ 30 dias	Agosto/2023	Dezembro/2023
6ª (6º sem.)	07 CCRs/300 horas/ 46 dias	06CCRs/ 120 horas/ 30 dias	Março/2024	Julho/2024
7ª (7º sem.)	07 CCRs/300 horas/ 46 dias	06 CCRs/120 horas/ 46 dias	Agosto/2024	Dezembro/2024
8ª (8º sem.)	08 CCRs/285 horas/ 46 dias	05 CCRs/90 horas/ 46 dias	Março/2025	Julho/2025
9ª (9º sem.)	01 CCRs/30 horas/ 05 dias	-	Agosto/2025	Dezembro/2025
<b>Total do Curso</b>	<b>59CCRs/ 2.505 horas</b>	<b>45CCRs/ 735 horas</b>	<b>Setembro/21</b>	<b>Dezembro/25</b>

#### Observações:

A data exata de início e término de cada etapa será sempre definida em reunião de planejamento, o que nos indica que poderão ocorrer modificações nestas previsões do cronograma, sendo possível também mudanças nos meses.

Para o período de Tempo Universidade também são considerados os sábados e os domingos entre os dias das semanas com aulas.

O período do Tempo Comunidade não possui carga horária em todos os dias do período indicado na tabela.

#### i-Atendimento às legislações específicas

O Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 – regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 – que dispõe sobre a inclusão da educação ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino, observando: I – a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente; e II – a adequação dos programas já vigentes de formação continuada de educadores. É importante destacar que a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, em seu artigo primeiro 1º, esclarece: “entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.”

Considerando-se o texto da legislação citada destacamos a importância da Educação Ambiental para a formação de professores em Educação do Campo. O entendimento da relação sociedade e natureza, historicamente constituída, é fundamental para a formação crítica dos



estudantes. Essa relação, mesmo quando amparada na perspectiva territorial que considera a continuidade das relações campo-cidade, se apresenta com particularidades nas áreas rurais, onde a atividade produtiva predominante é a agropecuária. Cabe ao professor, sobretudo aquele que atua nas escolas do campo, reconhecer os impactos das atividades produtivas neste espaço, tratar o tema de forma pedagógica no âmbito escolar e, quando possível, por meio de diferentes ações, inclusive em parceria com a comunidade, contribuir no estabelecimento de soluções para os problemas identificados.

Diante disso, o tema da Educação Ambiental deve ser compreendido em sentido amplo, tendo em conta o modelo de desenvolvimento adotado na sociedade capitalista. Assim, é importante reconhecer que o campo brasileiro é marcado por um conjunto de desigualdades inerentes ao processo de desenvolvimento do país que resultou em dificuldades no acesso à terra, aos diferentes meios de produção e à educação por parte significativa da população rural. Este contexto cria barreiras concretas para o uso comum dos recursos naturais, interferindo na qualidade de vida da população e nas ações direcionadas à sustentabilidade.

A Educação Ambiental contribui no entendimento das contradições inerentes ao modo capitalista de produção, permite identificar as relações de poder que domina e explora a sociedade e a natureza, mas ao mesmo tempo, possibilita criar estratégias para construir novas alternativas de sustentabilidade da vida, seja nos espaços das comunidades, seja no planeta.

Neste Projeto Pedagógico de Curso a Educação Ambiental é tratada de forma direta nos componentes curriculares obrigatórios de Geografia III (04 créditos), Geografia IV (04 créditos) e Agroecologia e Cooperação na Escola (02 créditos) e no componente curricular optativo de Fundamentos da Agroecologia (04 créditos). Além disso, a dimensão ambiental apresenta-se transversalmente em diferentes componentes curriculares do curso que abordam temas como o meio ambiente, a Educação do Campo e o desenvolvimento.

A Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e obriga as Instituições de Ensino Superior a incluírem nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, parte dos termos explicitados no Parecer CNE/CP nº 3/2004. É importante salientar que o Parecer CNE/CP nº 3/2004 indica que “Políticas de reparações voltadas para a educação dos negros devem oferecer garantias a essa população de ingresso, permanência e sucesso na educação escolar, de valorização do patrimônio histórico-cultural afro-brasileiro, de aquisição das competências e dos conhecimentos tidos como indispensáveis para continuidade nos estudos, de condições para alcançar todos os requisitos tendo



em vista a conclusão de cada um dos níveis de ensino, bem como para atuar como cidadãos responsáveis e participantes, além de desempenharem com qualificação uma profissão.”

Considerando-se a legislação citada, destacamos a importância do processo seletivo especial do curso de Educação do Campo, com vagas reservadas a candidatos(as) autodeclarados(as) pretos(as), pardos(as) ou indígenas. A atuação dos estudantes junto às suas comunidades de origem durante o curso, tanto nos períodos de Tempo Comunidade como nos Estágios Supervisionados, e depois da conclusão do curso, como egressos formados, também indica o cumprimento da Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, qualificando a população negra para a atuação profissional enquanto docentes.

A partir da Resolução citada, também se compreende que “Reconhecer é também valorizar, divulgar e respeitar os processos históricos de resistência negra desencadeados pelos africanos escravizados no Brasil e por seus descendentes na contemporaneidade, desde as formas individuais até as coletivas.” Nesse sentido, o Projeto Pedagógico de Curso a Educação das Relações Étnico-Raciais no Brasil é tratada de forma direta nos componentes curriculares obrigatórios de História I (04 créditos), História II (04 créditos), Antropologia dos Sujeitos do Campo (02 créditos) e Educação escolar indígena (04 créditos), e no componente curricular optativo de História e Cultura Afro-brasileira (04 créditos). Além disso, a dimensão das relações étnico-raciais apresenta-se transversalmente presente em diferentes componentes curriculares do curso que abordam a diversidade das populações do campo.

A Resolução n. 01, de 30 de maio de 2012 que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, está contemplada no decorrer desse PPC, visualizando-se de forma mais incisiva nos seguintes componentes: Educação do Campo e Educação Popular (04 créditos); Sociologia IV (04 créditos) e Filosofia V (04 créditos). Cabe salientar que a educação em Direitos Humanos é parte desse projeto político pedagógico uma vez que analisa aspectos epistemológicos e metodológicos da esfera dos direitos, da dignidade humana, da democracia, do reconhecimento das diferenças e da inclusão na perspectiva da formação de sujeitos engajados e promotores da transformação da sociedade.

Educar em Direitos Humanos significa ter consciência dos direitos fundamentais, de ser sujeito, para além das desigualdades sociais. É reconhecer a educação como direito fundamental que nos potencializa como seres humanos. É a formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente nos níveis cognitivo, social, cultural e político. É assumir na plenitude a condição de cidadão, ser sujeito da sua ação. Atrelado a isso estão os direitos de ler, de escrever, de voz, vez e de participação cidadã.



A Educação do Campo, de modo peculiar, pode ser um dos agentes de afirmação histórica dos Direitos Humanos pela proposta pedagógica em uma relação de diálogo entre educadores e educandos em prol de igualdade e democracia de direitos, utilizando-se de métodos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados. A Educação do Campo é direito assegurado pela Constituição Federal, pelo artigo 28 da Lei nº 9394/96, e passa a ser defendida cada vez mais como direito fundamental e de responsabilidade social em que os governantes municipais, estaduais e federal devem cumprir e atender às demandas da população que vive no meio rural. A temática da educação em Direitos Humanos está evidenciada nessa proposta pedagógica também pelo viés da transversalidade, dialogando com diferentes componentes curriculares que teorizam e problematizam a formação dos sujeitos do campo como sujeitos de direito, pautando uma formação ética, crítica e política.

#### **4.4.1 Tempo Comunidade – Princípios e organização**

Considerando a caracterização, os princípios e as principais diretrizes que compõem a identidade ao Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), os cursos de formação em diferentes níveis são compostos pelo imbricamento necessário entre dois principais ‘Tempos Educativos/Formativos’ que são, de acordo com a “Pedagogia da Alternância” o Tempo Escola e o Tempo Comunidade. A razão e existência desses ‘Dois Tempos’ constituem o princípio epistemológico do processo de formação, como caminho deliberado e intencional de articulação entre teoria e prática e na transformação desse processo como fundamento da práxis [transformadora-emancipadora]. Nesse ‘regime’ de implementação da matriz curricular, busca-se a potencialização e a radicalização do processo formativo, onde esses dois elos (teoria-prática) indissociáveis são tensionados mutuamente.

No curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas - Licenciatura a Prática como Componente Curricular (PCCr), será parte computada para sua realização no Tempo Comunidade, pois esta constitui-se a partir de ações pedagógicas para a promoção do aprendizado por meio de atividades que estimulem a reflexão e o exercício acadêmico-profissional. Considera-se o desenvolvimento de habilidades e competências numa perspectiva indissociável do ensino, da investigação científico-pedagógica e da formação profissional pautada na construção do conhecimento coletivo perante às situações inerentes a profissão docente.

A Prática como Componente Curricular do curso apresenta-se articulada à carga horária teórica e considera a vivência, a contextualização, análise e inserção na prática acadêmico-profissional. Tal



entendimento fica expresso no parágrafo 6º, do mesmo capítulo I, artigo 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais que aponta dentre os elementos a serem contemplados na formação inicial e continuada, uma “[...] sólida formação teórica e interdisciplinar dos profissionais;” e “[...] a inserção dos estudantes de licenciatura nas instituições de educação básica da rede pública de ensino, espaço privilegiado da práxis docente;” (Resolução CNE/CP 02/2015).

Assim, conforme determinação das Diretrizes Curriculares Nacionais e, como expresso anteriormente, as atividades práticas deverão integrar os componentes curriculares desde o início do curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas - Licenciatura, compondo 400 horas da integralização do currículo. A Prática como Componente Curricular será efetivada nos períodos de Tempo Comunidade, conforme a carga horária atribuída a cada componente curricular do curso.

Os componentes curriculares, conforme a matriz do curso, constituem-se da seguinte carga horária de Prática como Componente Curricular, expressa nos períodos de Tempo Universidade e de Tempo Comunidade:

Eixos temáticos (contemplar as dimensões da atuação profissional)	Componente(s) articulador(s)	Fase(s) do curso	Forma de interação com a Educação Básica (natureza da atividade)	Carga Horária
Sociedade, Estado e Movimentos Sociais	Geografia I	3ª	- Analisar os livros didáticos presentes nas escolas da educação básica;	15
	História I	3ª		15
	Sociologia I	3ª		15
	Geografia II	4ª	- Observar a abordagem escolar sobre o tema sociedade e natureza;	15
	História II	4ª		15
	Sociologia II	4ª		15
	Geografia III	5ª		15
	História III	5ª	- Discutir o papel do Estado na produção do espaço escolar;	15
	Sociologia III	5ª		15
	Geografia IV	6ª	- Analisar as desigualdades sociais presentes na comunidade e na escola do campo;	15
	História IV	6ª		15
	Sociologia IV	6ª		15
	Geografia V	7ª		15
	História V	7ª		15



	Sociologia V	7 <sup>a</sup>	- Identificar as territorialidades rurais e os conflitos presentes no campo brasileiro.	15
Escola e Educação do Campo	Matrizes formativas e práticas na educação do campo;	1 <sup>a</sup>	- Pesquisa da realidade das comunidades e das escolas em diálogo com os autores trabalhados nos CCRs;	15
	Metodologia de Ensino Interdisciplinar nas Ciências Sociais e Humanas	5 <sup>a</sup>	- Análise das metodologias de ensino na educação básica;	15
	Educação do Campo e Educação Popular	2 <sup>a</sup>	- Observação dos elementos da educação popular presentes nas práticas das escolas do campo.	15
Sujeitos, Cultura e Identidade	Agroecologia e Cooperação na Escola	8 <sup>a</sup>	- Observação das experiências cooperativas nas comunidades;	15
	Antropologia Indígena	8 <sup>a</sup>	- Identificação e registro de práticas agropecuárias relacionadas com os princípios da agroecologia;	15
Pesquisa, Etnociência e Saberes	Filosofia I	3 <sup>a</sup>	- Analisar os livros didáticos presentes nas escolas da educação básica;	15
	Filosofia II	4 <sup>a</sup>		15
	Filosofia III	5 <sup>a</sup>		15
	Filosofia IV	6 <sup>a</sup>	- Observar a abordagem escolar sobre o tema sociedade, natureza e conhecimento;	15
	Filosofia V	7 <sup>a</sup>	- Identificar os saberes dos povos tradicionais na sua relação com a	15



			produção do conhecimento.	
Organização do Trabalho Pedagógico	Organização do trabalho pedagógico	1ª	- Analisar o Projeto Político Pedagógico da escola;	15
	Seminário Integrador I	1ª	- Identificar as ações de interação entre escola e comunidade.	5
	Seminário Integrador II	2ª		5

A Prática como Componente Curricular no curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas—Licenciatura caracteriza-se por ações de investigação, reflexão, preparação e aproximação gradual com o exercício profissional, por meio de atividades elaboradas pelo docente responsável pelos componentes curriculares. O Tempo Universidade e o Tempo Comunidade se caracterizam por serem os espaços e o tempo de efetivação da prática como componente curricular, portanto deve oferecer formas de entrelaçamentos dos diferentes componentes curriculares, oferecendo aos estudantes instrumentos de observação da realidade onde estão colocados, com a implementação de instrumentos objetivos que, no conjunto, permitam a busca da análise e crítica tão necessárias na formação dos docentes.

O Tempo Comunidade se caracteriza por ser o espaço e o tempo de efetivação da prática. Esse exercício contínuo de imersão orientada nos períodos de Tempo Universidade e Tempo Comunidade terá por base e estará articulado à realização dos períodos de Tempo Universidade. Essa forma de organização dos períodos de estudo e de imersão (Tempo Universidade e Tempo Comunidade) coloca para os docentes universitários a exigência de preparo articulado e períodos de planejamento conjunto como forma de constante avaliação e alimentação do processo que se complementa na aprendizagem dos estudantes. Exigem do docente o seu planejamento, programação e registro.

As ações metodológicas e didáticas são combinadas, observando as necessidades dos componentes curriculares, da turma e os princípios definidos no Projeto Pedagógico do curso. Estas ações pedagógicas como aulas de campo e de reconhecimento, de conhecimento, análise de documentos, entrevistas, observações dirigidas, elaboração de textos, análise e confecção de material didático, participação em oficinas (vivências práticas de procedimentos didático-pedagógicos), experiências de laboratório (vinculadas à compreensão do processo de sistematização ou produção do conhecimento), análise e criação de recursos midiáticos (músicas, filmes, softwares, revistas, entre



outros) e construção de relatórios, diário de campo e portfólio (atividades de caráter obrigatório na realização do Tempo Comunidade) são exemplos de atividades que poderão ser integralizadas na prática como componente curricular.

Para o Tempo Comunidade, as atividades/ações combinadas entre docentes responsáveis por diferentes componentes curriculares, coordenação da turma/curso são sistematizadas numa orientação geral, encaminhadas aos estudantes e devolvidas em forma de seminários e/ou processos construídos nos próprios componentes curriculares. Nesse aspecto, destaca-se a realização do Seminário Integrador como espaço profícuo de socialização, análise e avaliação das práticas desenvolvidas nos períodos de Tempo Comunidade, tendo em vista a articulação entre os diferentes componentes curriculares e os eixos formativos.

De acordo com a Resolução N.º 2/2017 – CONSUNI/CGAE, define-se a Prática como Componente Curricular como “focada na formação para a docência, em que se articulam, de forma explícita, dimensões conceituais, contextuais e pedagógicas para o desenvolvimento de habilidades docentes, com carga horária específica prevista para este fim (400 horas)”. E, quanto a sua organização, prevê a articulação com a Educação Básica, desde o início do curso, a abrangência das dimensões da atuação profissional, uma organização na forma de eixos temáticos e o envolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão (Artigos 27 e 28).

A prática como Componente Curricular é caracterizada por elementos de reflexão, preparação e aproximação gradual dos estudantes com o exercício profissional, por meio de atividades elaboradas pelo docente responsável pela disciplina.

As ações metodológicas e didáticas a serem desenvolvidas no âmbito da PCCr e do Tempo Comunidade ficam a critério do docente responsável pela disciplina. Estas ações pedagógicas como aulas de campo e de reconhecimento, de conhecimento, análise de documentos, entrevistas, observações dirigidas, elaboração de textos, análise e confecção de material didático (livros, jogos, material concreto), participação em oficinas (vivências práticas) de procedimentos didático-pedagógicos), experiências de laboratório (vinculadas a compreensão do processo de sistematização ou produção do conhecimento), análise e criação de recursos midiáticos (músicas, filmes, softwares, revistas entre outros) são exemplos de práticas que poderão ser integralizadas em Prática como Componente Curricular. Uma vez que a PCCr está alocada no interior do CCR, as atividades práticas devem estar interligadas ao conteúdo a ser desenvolvido em cada CCR, assim como fomentar a formação profissional no sentido de estimular a ação interdisciplinar do discente.



Os instrumentos de avaliação e registro das atividades Práticas como Componentes Curriculares, orientadas para realização nos períodos de Tempo Comunidade, deverão ser propostos pelos professores responsáveis pelos componentes curriculares, estando descritos nos Planos de Ensino e sendo submetidos e aprovados pelo colegiado de curso, ou por comissão definida por este.

Os componentes curriculares que possuem Tempo Comunidade estão descritos no quadro a seguir:

Fase	Componente curricular	CR	Tempo Universidade (TU)	Tempo Comunidade (TC)	Total
1ª	Meio ambiente, economia e sociedade	4	45	15	60
1ª	Matrizes formativas e práticas na educação do campo	4	45	15	60
1ª	Estatística básica	4	45	15	60
1ª	Informática básica	4	45	15	60
1ª	Seminário Integrador I	2	25	05	30
2ª	Iniciação à prática científica	4	45	15	60
2ª	Organização do trabalho pedagógico	3	30	15	45
2ª	Educação do campo e educação popular	4	45	15	60
2ª	Direitos e cidadania	4	50	10	60
2ª	Seminário Integrador II	2	25	05	30
3ª	Filosofia I	4	45	15	60
3ª	Geografia I	4	45	15	60
3ª	História I	4	45	15	60
3ª	Sociologia I	4	45	15	60
3ª	Introdução ao pensamento social	4	50	10	60
3ª	Seminário integrador III	2	25	05	30
4ª	Filosofia II	4	45	15	60
4ª	Geografia II	4	45	15	60
4ª	História II	4	45	15	60
4ª	Sociologia II	4	45	15	60
4ª	Estágio Curricular I	5	45	30	75
5ª	Filosofia III	4	45	15	60
5ª	Geografia III	4	45	15	60
5ª	História III	4	45	15	60
5ª	Sociologia III	4	45	15	60
5ª	Língua brasileira de sinais (Libras)	4	45	15	60
5ª	Metodologias e técnicas de pesquisa	2	25	5	30
5ª	Estágio curricular supervisionado II	5	45	30	75
5ª	Metodologia de ensino interdisciplinar nas ciências sociais e humanas	3	30	15	45
6ª	Filosofia IV	4	45	15	60
6ª	Geografia IV	4	45	15	60
6ª	História IV	4	45	15	60
6ª	Sociologia IV	4	45	15	60
6ª	Estágio curricular supervisionado III	6	45	45	90
6ª	Optativa I	4	45	15	60
7ª	Filosofia V	4	45	15	60
7ª	Geografia V	4	45	15	60
7ª	História V	4	45	15	60
7ª	Sociologia V	4	45	15	60
7ª	Estágio curricular supervisionado IV	6	45	45	90



7ª	Optativa II	4	45	15	60
8ª	Agroecologia e cooperação na escola	2	20	10	30
8ª	Optativa III	4	45	15	60
8ª	Estágio curricular supervisionado V	6	45	45	90
8ª	Antropologia indígena	3	25	5	30
8ª	Optativa IV	4	45	15	60
				735	

O regime de alternância dos Tempos de Estudo (TU – TC), integra, portanto, a vida de estudo com a vida de trabalho nos processos de produção e reprodução da existência e da comunidade. De modo bem amplo, pode-se afirmar que o regime de alternância inscreve-se no exercício e constituição do trabalho como princípio educativo, de uma formação humana integral, por articular de maneira intencional, programada e dialética o ensino formal com o trabalho produtivo.

#### 4.5 Sobre o trabalho dos monitores

Considerando que parte do processo educativo do curso ocorrerá através da inserção dos acadêmicos nas áreas de atuação de reforma agrária (projetos de assentamentos e pesquisa nas áreas de reforma agrária), os monitores serão fundamentais na organização e implementação das etapas e a intersecção e interconexão entre o Tempo Universidade e o Tempo Comunidade. Corroborando com essa intencionalidade e necessidade, o curso contará com 02 monitores que contribuirão com a coordenação pedagógica do curso, priorizando os encaminhamentos de ordem prática, bem como, articulando a relação entre educadores(as)/acadêmicos(as) concernentes às questões pedagógicas do curso, relacionadas à perspectiva da Educação do Campo e de pesquisas e projetos nas áreas de reforma agrária.

Neste sentido, considerando a matriz curricular e a proposta metodológica do curso, os monitores contribuirão para a organicidade da turma e o funcionamento dos tempos e espaços educativos no decorrer das disciplinas no Tempo Universidade. Incumbirá também aos monitores a responsabilidade de acompanhar e fazer o processo de mediação com a coordenação geral do curso acerca da organização dos elementos materiais de infraestrutura, processos de registro (memória das etapas, demandas pedagógicas oriundas dos acadêmicos(as), entre outras), organização de eventos e diferentes seminários de socialização de atividades realizadas no Tempo Comunidade, socialização de Trabalhos de Conclusão de Curso. Além disso, mediar os processos e comunicação acerca de materiais didático- pedagógico, locomoção, entre outros no processo de implementação do Curso de Graduação Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas – Licenciatura da UFFS.



## 5. RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS E PERSPECTIVAS ATRIBUIÇÕES NO PROJETO:

5.1. Deverá constar a disponibilidade de recursos humanos necessários;

Em relação aos recursos humanos necessários a realização do curso corpo de professores do curso será integrado pelos professores do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo Ciências Sociais e Humanas da UFFS composto pelos seguintes professores/as:

Professor/a	Regime de trabalho	Formação
Ana Cristina Hammel	40h DE	Graduação: Pedagogia/UNICENTRO/2006 História/UNICENTRO/2002 Mestrado: Educação/UNIOESTE/2013 Doutorado: História/UNIOESTE/2020
Cristiano Augusto Durat	40h DE	Graduação: História/UNICENTRO/2003 Mestrado: História/UPF/2006 Doutorado: História/UFSC/2019
Elemardo Nascimento Cezimbra	40h DE	Graduação: Filosofia/FAFIMC/1984 Mestrado: Desenvolvimento Regional/UTFPR/2013 Doutorado: em andamento
Evandro Bilibio	40h DE	Graduação: Filosofia/CEUNIFRAM/1999 Mestrado: Filosofia/UFSC/2002 Doutorado: Filosofia/UFSC/2010
Fábio Luiz Zeneratti	40h DE	Graduação: Geografia/UEM/2006 Mestrado: Geografia/UEL/2012 Doutorado: Geografia/UEL/2018
Fábio Pontarolo	40h DE	Graduação: História/UNICENTRO/2004 Mestrado: História/UFPR/2007 Doutorado: História/UNIOESTE/2019
Felipe Mattos Monteiro	40h DE	Graduação: Ciências Sociais/UFSC/2005 Mestrado: Sociologia Política/UFSC/2009 Doutorado: Sociologia/USP/2019
Fernanda Marcon	40h DE	Graduação: Ciências Sociais/UFPR/2007 Mestrado: Antropologia/UFSC/2009 Doutorado: Antropologia/UFSC/2019



Joaquim Gonçalves da Costa	40h DE	Graduação: Filosofia/PUC/1998 Mestrado: Educação/UFPR/2010 Doutorado: Políticas Públicas e Formação Humana/UERJ/2018
Líria Ângela Andrioli	40h DE	Graduação: Filosofia/UNIJUI/2004 Mestrado: Educação nas Ciências/UNIJUI/2010 Doutorado: Educação nas Ciências/UNIJUI/2016
Marciane Maria Mendes	40h DE	Graduação: Pedagogia/UNINOVE/2012 Educação Física/UFPR/1999 Mestrado: Educação/UFPR/2009 Doutorado: Educação/UFPR/2018
Maria Eloá Gehlen	40h DE	Graduação: Pedagogia/UNINTER/2015 Direito/UPF/1983 Mestrado: Educação/UNILASALLE/2009 Doutorado: Educação/UFRGS/2015
Marisela García Hernández	40h DE	Graduação: Economia /UNAM /1996 Mestrado: Desenvolvimento Econômico/UFPR/2004 Doutorado: Desenvolvimento Econômico/UNICAMP/em andamento
Roberto Antônio Finatto	40h DE	Graduação: Geografia/UFPEL/2007 Mestrado: Geografia/UFSC/2010 Doutorado: Geografia/UFSC/2015
Siomara Aparecida Marques	40h DE	Graduação: Ciências Sociais/UFSC/1993 Mestrado: Sociologia Política/UFSC/1996 Doutorado: Sociologia Política/UFSC/2004
Vitor de Moraes	40h DE	Graduação: Ciências (Habilitação em Matemática) /CEFET- PR /1995 Mestrado: Geografia /UNESP / 2014 Mestrado: Educação /UNICENTRO / 2014 Doutorado: Sociedade, Cultura e Fronteiras /UNIOESTE/em andamento

A coordenação geral estará sob responsabilidade Prof. Dr. Roberto Antônio Finatto (coordenador) e do Prof. Dr. Fábio Pontarolo (Coordenador pedagógico). Para a realização de seminários, bem como para algumas disciplinas poderão ser convidados professores de outros cursos e *campi* da UFFS, assim como professores externos a UFFS (assessores) levando-se em consideração



a qualificação para o desenvolvimento da temática proposta. Ainda, o curso contará com dois professores orientados e dois monitores, contratados com recursos específicos do Pronera.

O curso também contará com um Coletivo de Acompanhamento Político Pedagógico - CAPP, composto ao todo por 5 pessoas, incluídas aqui a coordenação geral e a coordenação pedagógica do curso.

## **5.2. Descrição dos processos e critérios de seleção de recursos humanos que trabalharão no curso**

Como já mencionado, comporão o corpo de professores do curso os membros do colegiado de Curso Interdisciplinar em Educação do Campo Ciências Sociais e Humana da UFFS -*Campus Laranjeiras do Sul*, bem como outros professores concursados da UFFS. O curso também contará com um(a) coordenador(a) político - pedagógica (CPP) e dois monitores. No que diz respeito aos monitores, estes serão selecionados em consonância com as orientações estabelecidas pelo Pronera e pela UFFS.

## **5.3. Descrição da equipe pedagógica a ser estabelecida e atribuições de seus membros:**

A equipe pedagógica está distribuída em cinco eixos de atuação, sendo eles: a) a coordenação geral; b) o coordenador pedagógico; c) a equipe de professores da UFFS; d) os professores convidados; e) os professores orientadores; f) os monitores. Cada um dos eixos terá atribuições específicas e pontos de intersecção que garantirão a unidade nas ações pedagógicas do curso.

O acompanhamento e a coordenação dos cursos vinculados ao PRONERA são realizados de maneira coletiva pelo Colegiado de Coordenação (CC) (cf. Manual de Operações do PRONERA, 6.4.4, p. 60), que será composto da seguinte maneira:

1. Coordenador Geral
2. Coordenador Pedagógico
3. Representantes dos Movimentos Sociais (1 titular e 1 suplente);
4. Representantes dos Educandos (1 titular + 1 suplente).

Caberá ao CC garantir o acompanhamento pedagógico e debate de assuntos de interesse coletivo, garantindo a participação social de todos os envolvidos na implementação do curso (PRONERA, 6.4.4, p. 60). Nesse sentido, o CC deverá garantir o planejamento, implementação, coordenação e avaliação do conjunto de atividades previstas no Curso, tanto no Tempo Universidade quanto no Tempo Comunidade. Outrossim, o CC terá a responsabilidade de tomar as medidas e



decisões necessárias para um bom desempenho acadêmico da turma, baseando-se em informações da própria turma e dos professores responsáveis pelas disciplinas.

As atribuições dos integrantes da equipe pedagógica são:

- a) **Coordenação geral:** A coordenação geral tem a função de ser o representante legal pelo projeto na UFFS, garantindo a institucionalidade das parcerias estabelecidas, coordenação das atividades gerais, planejamento e controle orçamentário, representação do curso nas reuniões junto aos órgãos colegiados, órgão externos relacionados ao projeto, representar ou delegar representante junto a eventos acadêmicos. A coordenação geral estará sob responsabilidade do Prof. Roberto Antônio Finatto (coordenação) e do Prof. Fabio Pontarolo (coordenação adjunta).
- b) **Coordenador pedagógico:** Professor da instituição que acompanha a parte pedagógica do curso, com uma visão do todo, articulando as disciplinas que compõem a área do conhecimento, a organização do planejamento das aulas e das diferentes atividades pedagógicas do Tempo Universidade e do Tempo Comunidade.
- c) **Equipe de professores da UFFS:** Ministrarão aulas, participarão das reuniões pedagógicas do curso, garantindo a unidade/integração dos conteúdos das disciplinas, seminários, atividades do tempo comunidade, orientações de TCC e acompanhamento de estágios, assumindo outras atribuições específicas do docente.
- d) **Professores especialistas convidados:** Nos casos específicos de seminários realizados no tempo universidade, estes poderão contar com a presença de professores convidados (assessoria) a partir dos conhecimentos específicos exigidos em cada tema. Os convidados serão escolhidos a partir do seu grau de excelência e currículo desenvolvido com o assunto em questão. Outrossim, em alguns casos, ministrarão aulas para turma em algumas das disciplinas contidas na matriz curricular do curso.
- e) **Professores Orientadores:** Responsáveis pela orientação dos educandos durante o curso, incluindo o acompanhamento do Tempo Universidade e do Tempo Comunidade, com ênfase na orientação da pesquisa e dos estágios, avaliação dos relatórios parciais e final, do trabalho de campo e da produção do trabalho de conclusão de curso. Organizar e ou ministrar seminários previstos nas etapas articulando os estudantes no seu planejamento e implementação. Acompanhar as atividades previstas para serem realizadas nos períodos posteriores ao tempo aula durante o Tempo Universidade (grupos de estudos, oficinas, seminários, leituras dirigidas, avaliações). Orientar, encaminhar e acompanhar as atividades do Tempo Comunidade.
- f) **Monitores:** Serão contratados pela UFFS dois monitores que terão a função de auxiliar a coordenação pedagógica para acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos educandos



no Tempo Universidade e Tempo Comunidade. Os monitores irão estreitar a relação entre os diversos sujeitos envolvidos, tanto da UFFS como das comunidades de origem dos estudantes, de forma a procurar compreender o universo social envolvido pelo educando, identificando potencialidades, deficiências, de forma a munir de informações a coordenação pedagógica para tomada das medidas pedagógicas necessárias. Além disso, como citado anteriormente, os monitores contribuirão na organização dos diferentes seminários, oficinas e outros eventos de caráter acadêmico que ocorrerão no decorrer do curso, de modo a garantir que o espaço e demais elementos referentes à infraestrutura dos mesmos sejam adequados e estejam organizados de maneira satisfatória na data de cada seminário e demais atividades descrita no item 5.4.2.

#### **5.4 Dos alunos monitores.**

##### 5.4.1 Da Seleção:

Apresentar declaração de matrícula como acadêmico regular na instituição de ensino.

Apresentar Curriculum vitae.

Apresentar carta de intenção para o desenvolvimento da monitoria.

Entrevista e análise dos documentos apresentados.

##### 5.4.2 Das atividades:

Colaborar no planejamento, execução e avaliação das etapas do curso;

Desenvolver o acompanhamento dos educandos nas questões de aprendizagem e auto-organização;

Oferecer oficinas específicas de leitura e escrita;

Coordenar as atividades da Ciranda Infantil;

Colaborar nos processos de memória e sistematização do curso.

O acompanhamento será pela equipe de coordenação do Curso a partir do planejamento mensal do trabalho. Essa equipe também será encarregada pelo suporte ao monitor.

A avaliação do desempenho se dará por meio da autoavaliação, avaliação e acompanhamento do trabalho pelo Colegiado de Coordenação e pela apresentação do produto do trabalho combinado ou planejado, em relatórios específicos para esse fim.

#### **5.5 Dos alunos monitores do último semestre (educandos do PRONERA):**

Das atividades:

Os estágios curriculares no caso do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo estão previstos a partir da quinta fase do Curso, sendo que parte ocorre no Tempo Universidade e parte em



Tempo Comunidade. Assim, no último semestre o monitor não terá esta tarefa específica, já desenvolvida ao longo do Curso.

No último semestre está previsto o seminário de socialização dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) que foram desenvolvidos em três componentes específicos a partir do sexto semestre do Curso. Caberá ao monitor: Acompanhar o desenvolvimento das pesquisas de campo; Auxiliar na tabulação dos dados referentes às pesquisas dos TCCs; Auxiliar na formatação e sistematização dos textos das pesquisas; Contribuir no processo de socialização do TCC.

### 5.6 Da seleção e avaliação dos professores orientadores

- Formação em licenciatura em Educação do Campo ou em áreas afins;
- Apresentar Curriculum vitae.
- Apresentar carta de intenção para o desenvolvimento da atividade.

A avaliação do desempenho se dará por meio da autoavaliação, avaliação e acompanhamento do trabalho pelo Colegiado de Coordenação e pela apresentação do produto do trabalho combinado ou planejado, em relatórios específicos para esse fim.

## 6. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

Definir caminhos para a avaliação é reafirmar os caminhos, princípios definidos para a ação pedagógica. É preciso entender a **avaliação como parte do processo e como processo** e não como um momento final do processo. Se assim compreendermos a avaliação, a ênfase, **recairá sobre o processo educativo e não sobre os resultados** (WACHOVICZ, 2006; HOFFMAN, 1993).

A avaliação pode ser diagnóstica, formativa, deve ser contínua e cumulativa, cumprindo **várias funções**: conhecer os/as educandos/as, identificar as dificuldades de aprendizagem, determinar se os objetivos propostos foram ou não atingidos, aperfeiçoar o processo educativo, promover os alunos. Os objetivos indicados explicitam vários aspectos da avaliação: individual do educando e do educador e institucionais, ou seja, a avaliação serve para realimentar o processo no sentido de realizar novas mediações, reorganizando os tempos, espaços e relações, inclusive institucionais.

Outro aspecto é a **relação da avaliação com os objetivos** (FREITAS, 2003 e 2010). Quando construímos o Projeto Político Pedagógico, definimos o projeto que iremos defender e os



objetivos que pretendemos alcançar e avaliação deve ser organizada no sentido de perceber se esses objetivos foram alcançados e, se não, o que deve ser feito para retomá-los.

Os principais **instrumentos/técnicas** de avaliação que serão utilizados são a observação, a aplicação de provas, a auto-avaliação, realização de pesquisas, organização de portfólios, a apresentação de trabalhos, dentre outros, exigindo-se desde a memorização reflexiva até a síntese, enfatizando-se o uso da língua padrão e da normatização de acordo com o Manual de normas da UFFS.

A avaliação será entendida a partir da consideração de que os processos de desenvolvimento e aprendizagem são permanentes, portanto, sempre inacabados. Assim, a avaliação deve ser um instrumento que contribua para potencializá-los.

A partir disso, consideramos importante, ainda:

- a) compreender o caminho que o/a educando/a está fazendo para se apropriar do conhecimento – essa compreensão possibilita realizar mediações mais significativas;
- b) considerar o/a educando/a seu próprio parâmetro, ou seja, que se valorize o seu processo e não o coloque em posição de competição com o outro;
- c) não apenas constatar erros, mas rever processos;
- d) valorizar conteúdos significativos e não detalhes;
- e) elevar o nível de exigência, superando a mera memorização mecânica e buscando a análise, a síntese, a aplicação dos conteúdos.

O projeto ainda contará com a realização de eventos e a produção de um conjunto de materiais que serão subsídios para a sua avaliação no âmbito do Colegiado de coordenação e da equipe pedagógica do curso, tais como: Reuniões de avaliação específicas e permanentes entre as instituições parceiras; Avaliação e auto-avaliação com os educandos, educadores e demais sujeitos do processo; Produção de portfólio específicos do curso, das etapas, do TU e TC, das disciplinas; Parecer descritivo do movimento social sobre o desempenho dos seus pares no TC e TU e sua atuação no contexto do Movimento social; Produção, organização e publicação de livros, jornais e/ou panfletos da produção didática, científica e popular do curso; Realização de seminários de avaliação; Prestação de contas do projeto financeiro do curso.

## **7.IMPACTOS OU RESULTADOS ESPERADOS E BENEFÍCIOS POTENCIAIS PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO E PARA AS ÁREAS DE REFORMA AGRÁRIA**



O curso aqui proposto é de extrema importância, pois produzirá impactos e resultados relevantes no sentido de: Contribuir para que os sujeitos do campo possam acessar e permanecer em processos de formação profissional no nível superior; Contribuir com o aprofundamento dos estudos acerca da educação básica - anos finais do ensino fundamental e ensino médio; Qualificar profissionais para atuar na educação nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio em escolas do campo. Além disso, se espera uma interação entre a Universidade e as escolas de Educação Básica do Campo, gerando a qualificação tanto dos processos de ensino, de aprendizagem, como de pesquisa e extensão. Neste sentido, a Universidade cumpre sua meta de buscar a universalização do ensino superior e cumprir sua função social.

Outro impacto será nas próprias comunidades de origem dos estudantes, que terão professores qualificados para atuar em suas escolas e, como são sujeitos dessas comunidades, isso representará a permanência da juventude nesses locais. Com esse vínculo e com o conhecimento que têm do campo, possivelmente os professores egressos do curso realizarão processos conectando a realidade e o ensino, aproximando a escola das lutas sociais desses espaços.

## 8. REFERÊNCIAS

- WACHOWICZ, L. A. Avaliação e aprendizagem. In: Briga, I.P.A. (org.) **Lições de didática**. Campinas: papéis, 2006.
- HOFFMAN, J. **Avaliação Mediadora**. 15 edital. Porto Alegre: Mediação, 1993.
- FREITAS, L. C. **Ciclos, seriação e avaliação**: confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2003.
- FREITAS, L. C. Avaliação: para além da escola. **Educação: teoria e prática**. v.20, n.35, jul-dez.-2010, p.89-99.94.

## 9. ANEXOS

### QUADRO COM O NOME DAS ÁREAS QUE TERÃO JOVENS E ADULTOS PARTICIPANDO DO PROJETO

Como não sabemos de antemão quem vai inscrever-se no processo seletivo organizado pela universidade para ingresso no curso, estamos considerando todos os assentamentos de reforma agrária do Paraná como potenciais locais de residência dos estudantes, jovens e adultos que participarão do projeto. Segue quadro com nome dos assentamentos e quantidade de famílias assentadas no Estado.

<b>CASA CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA – INCRA DIRETORIA DE GESTÃO ESTRATÉGICA – DE COORDENAÇÃO-GERAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA GESTÃO - DEA</b>			
Superintendência Regional Paraná - SR 09			
Assentamentos - Informações Gerais			
<b>NOME PA</b>	<b>MUNICÍPIO</b>	<b>FAMÍLIAS ASSENTADAS</b>	<b>DT CRIAÇÃO</b>
PA PINGO DE OURO	ALTAMIRA DO PARANÁ	42	10/02/1999
PA IRACI SALETE	ALVORADA DO SUL	60	16/08/1999
PA ANTONIO CONSELHEIRO	AMAPORÃ	35	18/12/1997
PA COMPANHEIRA ROSELI	AMAPORÃ	60	02/03/2006
PA DORCELINA FOLADOR	ARAPONGAS	93	20/12/2000
PC POTY	ARAPOTI	15	03/08/1981
PA BANDEIRANTES	BANDEIRANTES	40	25/09/2000
PA COLETIVO DA FRONTEIRA	BARRAÇÃO	8	11/05/1998
PA COLMÉIA	BARRAÇÃO	5	07/02/2000
PA ETIENE	BITURUNA	23	13/05/1991
PA RONDON III	BITURUNA	73	13/05/1991
PA SANTA BÁRBARA	BITURUNA	47	16/11/1998
PA 12 DE ABRIL	BITURUNA	209	25/11/1998
PA CRICIUMINHA	BITURUNA	24	24/11/1998
PA SONHO DE ROSE	BITURUNA	31	14/09/2001

PRB FAZENDA BOA ESPERANÇA	BOA ESPERANÇA DO	19	28/11/2005
PA ACOPAM	BOA VENTURA DE SÃO	7	27/10/2005
PE NOVO PARAÍSO	BOA VENTURA DE SÃO	33	27/03/1995
PE NOVE DE JULHO	BOA VENTURA DE SÃO	48	27/03/1995
PA FAXINAL DAS ARARAS	CAMPINA DO SIMÃO	20	27/10/1988
PA SERRO VERDE	CAMPINA DO SIMÃO	14	27/10/1988
PA CAMPO BONITO	CAMPO BONITO	48	20/10/1993
PRB FAZENDA CENTENARIO	CAMPO BONITO	41	28/11/2005
PRB FAZENDA AGROIBEMA	CAMPO BONITO	48	28/11/2005
PA ILHA DAS FLORES	CÂNDIDO DE ABREU	27	22/12/1999
PA TERRA E VIDA	CÂNDIDO DE ABREU	50	21/09/2007
PA 19 DE JUNHO	CÂNDIDO DE ABREU	50	02/09/2008
PA VALE DA CONQUISTA	CÂNDIDO DE ABREU	39	29/10/2001
PC ILHÉUS	CANDÓI	79	19/11/1984
PA COLÔNIA SÃO JOÃO BATISTA	CANDÓI	24	23/09/1986
PA ÁGUAS DE SANTA CLARA	CANDÓI	25	30/06/1999
PA MATA DO CAVERNOSO	CANDÓI	65	22/12/1999
PA 8 DE OUTUBRO	CANDÓI	10	13/12/2010
PA UNIÃO SÃO PEDRO	CANDÓI	43	02/08/2001
PA JUQUIA DE CIMA	CANTAGALO	20	14/08/1987
PA ARARAI	CANTAGALO	19	18/10/1995
PA SANTA LUZIA	CANTAGALO	20	30/11/1995
PA NOSSA SENHORA DAS	CANTAGALO	136	17/09/1997
PA RIBEIRÃO BONITO	CARLÓPOLIS	10	21/10/1992
PA SANTA TEREZINHA	CASCADEL	41	19/12/1997
PA JANGADINHA	CASCADEL	20	02/12/1998
PE COLÔNIA PENAL TORMENTA	CASCADEL	16	20/09/2004
PRB FAZENDA BARATTER	CASCADEL	26	28/11/2005
PRB FAZENDA REFOPÁS	CASCADEL	84	28/11/2005
PRB FAZENDA FLAMAPEC	CASCADEL	229	28/11/2005
PA VALMIR MOTA DE OLIVEIRA	CASCADEL	82	13/12/2010

PA TRÊS PINHEIROS	CASTRO	26	21/10/1987
PA TRÊS LAGOAS	CASTRO	17	30/11/1995
PE ABAPAN	CASTRO	41	24/09/2004
PA SÃO SEBASTIÃO	CASTRO	3	19/10/2007
PRB FAZENDA VARGUINHAS	CATANDUVAS	44	28/11/2005
PA MARIA LARA	CENTENÁRIO DO SUL	39	17/09/2008
PA NOVA CONQUISTA	CHOPINZINHO	31	24/06/1986
PE CHOPINZINHO	CHOPINZINHO	56	12/12/1996
PA SERRANO	CLEVELÂNDIA	126	19/11/1984
PC BUTIÁ	CLEVELÂNDIA	84	19/11/1984
PA HO CHI MINH	CONGONHINHAS	10	02/03/2007
PA ROSA LUXEMBURGO	CONGONHINHAS	53	20/06/2008
PA CARLOS LAMARCA	CONGONHINHAS	137	04/12/2001
PA ROBSON DE SOUZA	CONGONHINHAS	39	05/07/2004
PC PASSO FUNDO	CORONEL DOMINGOS	41	19/11/1984
PA TERRA BOA	CORONEL DOMINGOS	19	17/11/1997
PA ESTRELA DO MEIO	CORONEL DOMINGOS	17	05/10/1998
PA 27 DE OUTUBRO	CORONEL DOMINGOS	164	16/11/1998
PA RETIRO I	CORONEL DOMINGOS	13	22/12/1999
PA ANDER RODOLFO HENRIQUE	DIAMANTE D'OESTE	108	26/04/2004
PA 1ª CONQUISTA DE	ESPIGÃO ALTO DO IGUAÇU	23	30/06/1994
PA FAROL	FAROL	8	30/06/1999
PA SITIO SÃO JOÃO	FAROL	7	08/10/1999
PA TRÊS BARRAS	FAXINAL	36	24/08/1998
PA AVENCAL	FERNANDES PINHEIRO	11	18/12/1997
PA FAXINAL DOS MINEIROS	FERNANDES PINHEIRO	7	10/02/1999
PA JOSÉ GOMES DA SILVA	FERNANDES PINHEIRO	16	10/03/1999
PA FLORESTAN FERNANDES	FLORESTÓPOLIS	29	18/09/1998
PA MISSÕES	FRANCISCO BELTRÃO	135	18/12/1997
PA COLINA VERDE	GENERAL CARNEIRO	59	14/10/1997
PA RECANTO BONITO	GENERAL CARNEIRO	64	08/10/1999

PA RIO CATEQUESE	GENERAL CARNEIRO	19	20/12/2000
PA FAZENDA CAVACO	GOIOXIM	24	22/06/1987
PA COLONIA PIQUIRI	GOIOXIM	10	27/10/1988
PA VOLTA GRANDE	GOIOXIM	10	10/06/1992
PA TUNAS E TUNINHAS	GOIOXIM	9	10/06/1992
PA NOVA ESPERANÇA DO PÍQUIRI	GOIOXIM	9	10/06/1992
PA ÁGUA FRIA	GOIOXIM	15	02/09/1992
PA SANTO ANTONIO	GOIOXIM	32	23/02/1995
PA JABUTICABAL	GOIOXIM	37	16/06/1995
PA 29 DE AGOSTO	GOIOXIM	79	16/06/1995
PA SANTA CLARA	GOIOXIM	12	16/06/1995
PA ROLA PEDRA	GUAMIRANGA	10	01/12/1998
PA PEDRA PRETA	GUAMIRANGA	9	01/12/1998
PA SÃO PEDRO	GUARAPUAVA	37	02/09/1992
PA FAZENDA CAROLINA	GUARAPUAVA	26	18/12/1997
PA PAIOL DE TELHA	GUARAPUAVA	61	16/11/1998
PA EUROPA	GUARAPUAVA	23	30/06/1999
PA ROSA	GUARAPUAVA	32	30/06/1999
PA FAZENDA BANANAS	GUARAPUAVA	58	16/11/1999
PA NOVA GERAÇÃO	GUARAPUAVA	31	22/11/2010
PA 13 DE NOVEMBRO	GUARAPUAVA	48	22/04/2004
PA FAZENDA LAGOA	HONÓRIO SERPA	31	18/02/1987
PA CHOPIM	HONÓRIO SERPA	26	25/08/1987
PA CHOPIM - I	HONÓRIO SERPA	73	25/04/1988
PA CHOPIM II	HONÓRIO SERPA	70	27/12/1989
PA CHOPIM III	HONÓRIO SERPA	17	03/09/1991
PA CHOPIM IV	HONÓRIO SERPA	20	10/06/1992
PA SANTA CATARINA	HONÓRIO SERPA	21	23/02/1995
PA NOVA TERRA	HONÓRIO SERPA	67	23/11/1995
PE NOVA CONCORDIA	HONÓRIO SERPA	32	12/12/1996
PA JACUTINGA	HONÓRIO SERPA	9	26/12/1996

PA TUPY	HONÓRIO SERPA	23	07/02/2000
PA MODELO	IBAITI	110	17/03/1994
PA MARIMBONDO	IBAITI	70	16/12/1996
PA VALE VERDE	IBAITI	75	17/11/1997
PA RIBEIRINHO	ICARAÍMA	21	07/11/2000
PA ZARANTONELLO	ICARAÍMA	17	07/11/2000
PA GUANABARA	IMBAÚ	35	30/11/1995
PA BOM RETIRO	INACIO MARTINS	11	10/06/1992
PA FAXINAL DOS RODRIGUES	INACIO MARTINS	20	19/12/1995
PA JOSÉ DIAS	INACIO MARTINS	106	14/08/1996
PA EVANDRO FRANCISCO	INACIO MARTINS	77	22/11/2000
PA SANTANA DO IPIRANGA	IPIRANGA	22	25/09/2000
PA ÁGUAS DE JUREMA	IRETAMA	39	08/12/1998
PA NATA	IRETAMA	23	22/04/2004
PA MUQUILÃO	IRETAMA	126	22/12/2000
PA MASCOTE	ITAGUAJÉ	19	19/12/1995
PA SALETE STROZAKE	ITAGUAJÉ	53	11/05/1998
PA UNIÃO SANTA ADÉLIA	ITAGUAJÉ	13	17/09/1998
PA AGUSTINHO EDERLI	ITAGUAJÉ	55	22/12/2000
PA JACAREZINHO	JACAREZINHO	9	24/11/1992
PA COMPANHEIRO KENO	JACAREZINHO	58	13/12/2010
PA 8 DE ABRIL	JARDIM ALEGRE	553	16/11/2004
PA MÃE DE DEUS	JARDIM OLINDA	53	11/01/1999
PA MATIDA	JUNDIAÍ DO SUL	82	23/02/1995
PA ELY MOUTINHO	JUNDIAÍ DO SUL	25	22/05/2007
PA NANGO VIVE	JUNDIAÍ DO SUL	58	15/09/2011
PA CONTESTADO	LAPA	110	29/11/2000
PA FAZENDA CHAPADÃO	LARANJAL	210	30/11/1995
PA PEDRA BRANCA	LARANJAL	60	27/07/1998
PA CONQUISTA CAMPONESA	LARANJAL	26	17/04/2008
PA PASSO LISO	LARANJEIRAS DO SUL	31	12/05/1987

PA BUGRE MORTO	LARANJEIRAS DO SUL	9	17/07/1987
PA 8 DE JUNHO	LARANJEIRAS DO SUL	73	25/09/2000
PA FAZENDA VITORIA	LINDOESTE	150	18/02/1987
PA FAZENDA CIELITO	LINDOESTE	18	12/09/1989
PA VERDUM	LINDOESTE	14	23/11/1995
PA CAPÃO VERDE	LINDOESTE	19	04/12/1997
PA CERRO AZUL	LINDOESTE	19	21/10/1999
PA PÓ DE SERRA	LONDRINA	14	17/09/1996
PA ELI VIVE I	LONDRINA	411	25/08/2010
PA ELI VIVE II	LONDRINA	87	25/08/2010
PA LUZ	LUIZIANA	24	30/06/1999
PA RIO LARANJEIRAS	LUIZIANA	17	16/11/2005
PA TRÊS CAPÕES	MANGUEIRINHA	31	05/11/1986
PA VITÓRIA DA UNIÃO DO	MANGUEIRINHA	362	11/11/1986
PA FAZENDA COVOZINHO	MANGUEIRINHA	11	17/12/1986
PA FAZENDA MACHADO	MANGUEIRINHA	12	27/12/1989
PE ITÁ	MANGUEIRINHA	64	12/12/1996
PA NATAL DA ESPERANÇA	MANGUEIRINHA	25	16/11/1999
PA VITÓRIA	MANGUEIRINHA	41	05/08/2005
PA SÃO JOÃO MARIA	MANGUEIRINHA	22	19/10/2007
PA ESPERANÇA VIVA	MANGUEIRINHA	18	25/04/2012
PA ANJO DA GUARDA I	MANGUEIRINHA	42	25/04/2012
PA NOVA ITAÚNA	MANOEL RIBAS	120	22/12/1999
PA SEBASTIÃO CAMARGO FILHO	MARILENA	41	04/09/1998
PA SANTO ANGELO	MARILENA	33	24/09/1998
PA QUATRO IRMÃOS	MARILENA	28	22/12/1999
PA NOSSA SENHORA APARECIDA	MARILUZ	235	20/08/2002
PA FAZENDA PERSEVERANÇA	MARMELEIRO	33	12/05/1987
PE MARMELEIRO	MARMELEIRO	27	21/11/1990
PA SÃO JORGE	MARMELEIRO	18	20/08/1997
PA ANJO DA GUARDA	MARMELEIRO	18	24/10/1997

PA EDUARDO RADUAN	MARMELEIRO	359	15/12/1998
PA OURO VERDE	MARQUINHO	35	27/02/1989
PA FAZENDA GUAMPARA	MARQUINHO	7	21/10/1992
PA NOVO MUNDO	MAUÁ DA SERRA	62	08/10/1999
PA MONTE AZUL	MIRADOR	29	30/12/1998
PA NHUNDIAQUARA	MORRETES	141	28/08/1986
PA SANTO REI	NOVA CANTU	70	27/10/1988
PA JERUSALEM	NOVA CANTU	25	07/12/1999
PA JOSÉ ARNALDO DOS SANTOS	NOVA CANTU	58	25/02/2000
PA TERCEIRA CONQUISTA DA	NOVA LARANJEIRAS	161	16/09/1986
PA RECANTO ESTRELA-19 DE	NOVA LARANJEIRAS	26	30/11/1995
PA TERRA LIVRE	NOVA LARANJEIRAS	30	26/11/1997
PA BRIZANTA	NOVA LONDRINA	25	31/12/1998
PRB FAZENDA NOVA PRATA	NOVA PRATA DO IGUAÇU	30	28/11/2005
PA IMBAUZINHO	ORTIGUEIRA	30	06/02/1987
PA VOLTA GRANDE/ ESTRELA	ORTIGUEIRA	3	20/10/1989
PA FAZENDA ESTRELA	ORTIGUEIRA	23	14/08/1996
PA LIBERTAÇÃO CAMPONESA	ORTIGUEIRA	376	26/12/1996
PA PADRE JOSINO	ORTIGUEIRA	10	20/01/1999
PA IRACI SALETE STROZAKE II	ORTIGUEIRA	35	31/01/2006
PA ÍNDIO GALDINO	ORTIGUEIRA	36	05/07/2004
PA CRUZEIRO DO SUL	PALMAS	30	23/11/1995
PA MARGEM DO IRATIM	PALMAS	54	07/11/2000
PA PARAISO DO SUL	PALMAS	54	07/11/2000
PA SÃO LOURENÇO	PALMAS	57	22/11/2000
PA PINHEIRAL	PALMEIRA	14	08/12/1998
PA PALMARES II	PALMEIRA	10	07/12/1999
PA SÃO CARLOS	PALMITAL	4	27/02/1989
PA BARRA GRANDE	PALMITAL	23	15/08/1989
PA SÃO JOSÉ	PALMITAL	12	29/08/1989
PA SÃO JOÃO	PALMITAL	8	29/08/1989

PA ÁGUA QUENTE	PALMITAL	9	30/12/1993
PA NOVA ALIANÇA	PALMITAL	22	17/09/1997
PA BELA MANHÃ	PALMITAL	160	04/12/1997
PA SANTA MARIA	PARANACITY	20	12/11/1992
PA SANTA RITA	PEABIRU	88	14/10/1997
PA MONTE ALTO	PEABIRU	17	22/12/1998
PA MARAJÓ	PEABIRU	58	07/11/2000
PA FAXINAL DOS RIBEIROS	PINHÃO	45	27/02/1989
PA FAXINAL DOS RIBEIROS QUIN.	PINHÃO	25	18/05/1992
PA FAXINAL DOS SILVÉRIOS	PINHÃO	43	10/06/1992
PA FAXINAL DOS RIBEIROS QUIN.	PINHÃO	88	22/12/1999
PA VALE DA SERRA	PITANGA	70	30/07/2002
PE NOVA ESPERANÇA	PITANGA	34	27/03/1995
PA SUMATRA	PLANALTINA DO PARANÁ	29	22/12/1999
PA MILTON SANTOS	PLANALTINA DO PARANÁ	126	26/04/2007
PA SANTA RUTHE	PRESIDENTE CASTELO	8	30/11/1995
PA BARRA BONITA	PRIMEIRO DE MAIO	13	05/10/1998
PA RIO PERDIDO	QUEDAS DO IGUAÇU	55	27/10/1988
PA NÚCLEO AGRÍCOLA VITÓRIA	QUEDAS DO IGUAÇU	11	23/02/1995
PA CELSO FURTADO	QUEDAS DO IGUAÇU	1004	06/12/2004
PA PONTAL DO TIGRE	QUERÊNCIA DO NORTE	334	19/12/1995
PA CHICO MENDES	QUERÊNCIA DO NORTE	79	19/12/1995
PA CHE GUEVARA	QUERÊNCIA DO NORTE	70	14/10/1997
PA MARGARIDA ALVES	QUERÊNCIA DO NORTE	20	04/12/1997
PA ZUMBI DOS PALMARES	QUERÊNCIA DO NORTE	22	17/09/1998
PA LUIZ CARLOS PRESTES	QUERÊNCIA DO NORTE	50	25/02/1999
PA SEBASTIÃO DA MAIA	QUERÊNCIA DO NORTE	74	15/03/2010
PA FAZENDA SANTANA	QUERÊNCIA DO NORTE	21	07/11/2000
PA ANTÔNIO TAVARES PEREIRA	QUERÊNCIA DO NORTE	40	14/09/2001
PA IRMÃ DOROTHY	QUERÊNCIA DO NORTE	75	04/12/2006
PA RONCADOR	QUINTA DO SOL	65	07/11/2000

PA 16 DE MAIO	RAMILÂNDIA	218	28/12/2001
PA SANTA IZABEL	RAMILÂNDIA	31	07/03/2003
PA JACIRETÃ	RENASCENÇA	78	10/02/1987
PA QUEBRA-BRAÇO	RENASCENÇA	22	29/10/1997
PA SANTA TEREZA	RENASCENÇA	20	30/06/1999
PA JOÃO DE PAULA	RENASCENÇA	94	22/04/2004
PA SANTA HELENA	RESERVA	23	02/06/1987
PA FIO DE OURO	RESERVA	11	02/06/1987
PA CRICIUMA	RESERVA	54	20/10/1989
PA CAIÇARA	RESERVA	19	30/11/1995
PA SINHÁ ANA	RESERVA	33	30/11/1995
PA RENASCENÇA	RESERVA	10	08/12/1998
PA RECANTO DA AMIZADE	RESERVA	26	07/12/1999
PA RODEIO	RESERVA DO IGUAÇU	18	30/06/1999
PA FAZENDA BARREIROS	RESERVA DO IGUAÇU	76	25/02/2000
PA PAINEIRA	RESERVA DO IGUAÇU	80	16/11/2006
PA SÃO FRANCISCO	RIBEIRÃO DO PINHAL	48	27/02/1989
PA IRENO ALVES DOS SANTOS	RIO BONITO DO IGUAÇU	934	30/10/1997
PA MARCOS FREIRE	RIO BONITO DO IGUAÇU	574	01/12/1998
PA 10 DE MAIO	RIO BONITO DO IGUAÇU	67	26/09/2005
PA GLEBA 3/CANCAN/CANTU	RONCADOR	13	15/01/1987
PA RIO AZUL	RONCADOR	33	17/09/2001
PA SÃO BRAZ	SALGADO FILHO	6	08/03/1989
PA OZIEL ALVES PEREIRA	SANTA CRUZ DE MONTE	13	18/12/1997
PA 17 DE ABRIL	SANTA CRUZ DE MONTE	74	08/06/1998
PA PARANÁ	SANTA CRUZ DE MONTE	28	24/11/1998
PA TEIXEIRINHA	SANTA CRUZ DE MONTE	23	14/09/2001
PA ARAGUAÍ	SANTA MARIA DO OESTE	213	15/01/1987
PA RECANTO FELIZ	SANTA MARIA DO OESTE	14	16/11/1998
PA ESTRELA DO OESTE	SANTA MARIA DO OESTE	95	07/04/2003
PA ILDO LUIZ PERRUZO	SANTA MÔNICA	37	30/06/1999

PA SEPÉ TIARAJÚ	SANTA TEREZA DO OESTE	20	25/09/2000
PA OLGA BENARIO	SANTA TEREZA DO OESTE	10	07/01/2005
PA FAZENDA BEBEDOURO	SANTANA DO ITARARÉ	11	03/12/1987
PA NORTE SUL	SANTO INÁCIO	15	24/09/1998
PA NOVO HORIZONTE	SANTO INÁCIO	51	06/11/1998
PA SOL NASCENTE	SÃO JERÔNIMO DA SERRA	7	10/07/1997
PA PAULO FREIRE	SÃO JERÔNIMO DA SERRA	71	25/08/1998
PA AMÉLIA	SÃO JERÔNIMO DA SERRA	35	08/12/1998
PA JUCAPÉ	SÃO JERÔNIMO DA SERRA	8	03/02/1999
PA PALMARES	SÃO JERÔNIMO DA SERRA	16	03/02/1999
PA ARIXIGUANA	SÃO JERÔNIMO DA SERRA	26	03/02/1999
PA ROSELI NUNES	SÃO JERÔNIMO DA SERRA	19	30/06/1999
PA CRETAN	SÃO JERÔNIMO DA SERRA	15	30/06/1999
PA DOM ELDER CAMARA	SÃO JERÔNIMO DA SERRA	124	25/06/2001
PA TAPERIVA	SÃO JOÃO DO CAIUÁ	29	10/11/1999
PA JOSÉ MARIA	SÃO JOÃO DO TRIUNFO	19	07/12/1999
PA MADRE CRISTINA	SÃO JOÃO DO TRIUNFO	13	10/07/2006
PA SAVIO DOIS VIZINHOS	SÃO MIGUEL DO IGUAÇU	33	18/02/1987
PA ANTONIO COMPANHEIRO	SÃO MIGUEL DO IGUAÇU	80	08/10/2002
PA NOVA UNIÃO	SÃO PEDRO DO IGUAÇU	42	08/10/1999
PA SÃO LUIZ II	SAPOPEMA	131	16/08/1989
PA BOA ESPERANÇA	SAPOPEMA	12	08/12/1998
PA NOVA FARTURA	SAUDADE DO IGUAÇU	169	18/12/1997
PA ÁGUA DA PRATA	TAMARANA	24	10/04/1986
PA PARI PARÓ	TAMARANA	26	03/12/1987
PA SERRARIA	TAMARANA	18	02/04/1991
PA MANDAÇAIA	TAMARANA	30	14/08/1996
PA MUNDO NOVO	TAMARANA	27	19/06/1997
PA UNIÃO CAMPONESA	TAMARANA	27	20/08/1997
PA DO TESOURO	TAMARANA	24	26/11/1997
PA CRUZ DE MALTA	TAMARANA	14	24/11/1998

PA CACIQUE	TAMARANA	12	20/01/1999
PA SANTA MARIA	TAMARANA	2	20/01/1999
PA RIO DA AREIA	TEIXEIRA SOARES	18	02/06/1987
PA ERNESTO CHE GUEVARA	TEIXEIRA SOARES	104	18/12/1997
PA SÃO JOAQUIM	TEIXEIRA SOARES	95	07/10/1998
PA JOÃO MARIA DE AGUSTINHO	TEIXEIRA SOARES	34	19/12/2000
PA NOSSA SENHORA DA PENHA	TERRA RICA	36	31/12/1998
PA SANTO ANTONIO DAS ÁGUAS	TERRA RICA	52	31/12/1998
PA SÃO PAULO	TERRA RICA	17	31/12/1998
PA VIDA NOVA	TERRA RICA	25	25/11/1999
PA SÉTIMO GARIBALDI	TERRA RICA	37	01/08/2001
PA VASTO HORIZONTE	TIBAGI	24	31/03/1987
PA FAZENDA RETIRO	TIBAGI	8	21/10/1992
PA BOA VISTA	TIBAGI	18	17/11/1997
PA MENINO JESUS	TIBAGI	30	11/05/1998
PA RINCÃO	TIBAGI	30	02/12/1998
PA RANCHO ALEGRE	TIBAGI	15	12/05/1999
PA DONA TONIA	TIBAGI	36	16/11/1999
PA NOSSA SENHORA APARECIDA	TIBAGI	12	14/08/2013
PRB FAZENDA TRES BARRAS	TRÊS BARRAS DO PARANÁ	27	28/11/2005
PRB FAZENDA LIASI	TRÊS BARRAS DO PARANÁ	26	28/11/2005
PA PROCOPIACK	TRÊS BARRAS DO PARANÁ	21	25/06/2001
PA FAZENDA MARREAS	TURVO	16	27/04/1988
PA BELA VISTA	VENTANIA	34	30/11/1995
PA SANTA MADALENA	WENCESLAU BRAZ	17	02/06/1987
PA ESTRELA DE DAVI	XAMBRÊ	20	20/12/2007
PA ELIAS GONÇALVES DE MEURA		50	03/09/2014
PA BOM SUCESSO		28	01/12/2014
PA KARL MARX		19	22/08/2014
PA LEONIR ORBACH		0	19/04/2016
PA EGIDIO BRUNETTO		189	06/12/2013

PA BOM RETIRO BUTIA		61	10/06/1992
PA CARLOS MARIGHELLA		67	10/12/2014
PA IRENE COELHO DE SOUZA		0	19/05/2016
PA JARAU		45	03/09/1991
Número de famílias assentadas	18.772		
Registros:	329		
Data de atualização:	31/12/2017		

Fonte: Incra, 2020.

## 9.2. Quanto ao nível de aprendizagem dos educandos e educandas:

Neste aspecto não temos um dado específico, apenas dados gerais do Estado do Paraná.

Censo Escolar - 2019	
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2017]	<b>6,3</b>
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2017]	<b>4,7</b>
Matrículas no ensino fundamental [2018]	<b>1.427.218</b> matrículas
Matrículas no ensino médio [2018]	<b>424.898</b> matrículas
Docentes no ensino fundamental [2018]	<b>83.288</b> docentes
Docentes no ensino médio [2018]	<b>33.248</b> docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2018]	<b>6.201</b> escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2018]	<b>2.000</b> escolas

**PARTE II**  
**ORÇAMENTO DO PROJETO**

**DEMONSTRATIVO DE DETALHAMENTO DAS DESPESAS**  
**EXERCÍCIO: 2021/2025**

**Curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas - Licenciatura**

**Proposta de Orçamento:**

O valor total previsto para investimento no Curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas – Licenciatura é de **R\$ 1.368.000,00 (um milhão trezentos e sessenta e oito mil reais)**, para 40 alunos, para 4,5 anos – sendo 04 etapas por ano até o oitavo semestre do curso e uma etapa no nono semestre, com duração média de 23 dias cada uma. Para o cálculo, foi utilizado o valor de R\$ 7.600,00 por aluno/ano. O valor a ser financiado pela Concedente é de **R\$ 1.368.000,00 (um milhão trezentos e sessenta e oito mil reais)**, cabendo à Conveniente a contrapartida no valor de **R\$ 27.923,00 (vinte sete mil, novecentos e vinte e três reais)**.

**QUADRO 1 – Recursos Humanos Necessários**

<b>PESSOAL ENVOLVIDO NO PROJETO</b>						
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>Nº de Pessoas no projeto</b>	<b>Remuneração por hora</b>	<b>Nº de horas por mês</b>	<b>Total mensal</b>	<b>Nº de meses</b>	<b>Total Projeto (4 anos)</b>
Coordenador Pedagógico do Curso	1	25,00	48	1.200,00	45	54.000,00
Monitor <sup>1</sup>	2	8,00	240	1.920,00	17	32.640,00
Professores Orientadores (TU e TC) <sup>2</sup>	2	25,00	80	2.000,00	54	108.000,00
Técnico de Apoio administrativo <sup>3</sup>	1	-	-	-	-	0,00
<b>TOTAL GERAL</b>						<b>194.640,00</b>

**NOTA:** O pessoal do projeto será pago via bolsa auxílio, sem encargos para UFFS.

<sup>1</sup> Ensino Médio concluído. Responsável pela Ciranda do curso; acompanhamento da auto-organização da turma e suporte pedagógico.

<sup>2</sup> Titulação mínima especialização na área do Curso;

<sup>3</sup> O técnico administrativo será contrapartida da universidade;

#### Quadro 2 – Diárias (14)

DIÁRIAS						
Descrição da atividade	Quant.	Função da pessoa no projeto	Valor unitário da diária	Quant. De pessoas	Quant. De diárias	Valor total
Diárias para pessoal com vínculo à UFFS	119 <sup>1</sup>	Acompanhamento das atividades de Tempo Comunidade e Acompanhamento de Estágios Curriculares	177, 00 <sup>2</sup>	7	17	21.063,00
<b>TOTAL GERAL</b>						<b>21.063,00</b>

NOTA: <sup>1</sup> A quantidade foi feita considerando visitas às comunidades dos alunos, locais que somente serão conhecidos após o processo de seleção dos mesmos.

<sup>2</sup> Valor estipulado a partir do referencial de diárias da UFFS.

#### QUADRO 3 – Auxílio financeiro a Estudantes (18)

AUXÍLIO FINANCEIRO A ESTUDANTES					
Descrição	Unidade	Valor Unitário	Quantidade	Tempo	Valor Total
Bolsa auxílio para estudante: transporte da comunidade de origem do acadêmico, até o campus da UFFS/Laranjeiras do Sul; transporte coletivo em Laranjeiras do Sul; hospedagem e alimentação no Tempo Universidade e material didático-pedagógico individual utilizado no curso. <sup>1</sup>	40	Aluno 6.000,00	17 bolsas = 1.500,00	54 MESES 12 meses 500,00	1.020.000,00
<b>TOTAL GERAL</b>					<b>1.020.000,00</b>

<sup>1</sup> Considerando a realização de quatro etapas por ano e um etapa no último semestre. O pagamento da bolsa será efetuado da seguinte forma: antes e durante as etapas, para viabilizar o pagamento das despesas em questão.

**QUADRO 4 – Auxílio Financeiro Pesquisadores**

<b>Auxílio financeiro pesquisadores</b>					
Descrição	Unidade	Valor unitário	Quantidade	Tempo	Valor total

Obs. O projeto não prevê gastos com auxílio financeiro a pesquisadores.

**QUADRO 5 – Material de Consumo (30)**

<b>MATERIAL DE CONSUMO</b>				
Descrição	Unidade/aluno	Valor unitário	Quantidade Total	Valor Total (4,5 anos)
Material de escritório (papel sulfite, placas de isopor, canetas, pincel para quadro branco, tintas guaches, papel cartão, tesouras, cadernos, fitas adesivas)	Lote	10.000,00	1	10.000,00
Livros	4	70,00	160	11.200,00
<b>TOTAL GERAL</b>				<b>21.200,00</b>

**QUADRO 6 – Despesas com Deslocamento (33)**

<b>DESPESAS COM DESLOCAMENTO</b>						
Descrição da atividade	Quant. De Pessoas	Função no Projeto	Valor unitário <sup>1</sup>	Quant. De viagens	Meio de Transporte Utilizado	Valor total (4 anos)
Passagem terrestre	06	Professor/assessoria e Coordenação	200,00	12	ônibus	2.400,00
Passagens aéreas	05	Professor/assessoria	1.500,00	10	avião	15.000,00
Passagens aéreas	01	Coordenação	2.000,00	08	avião	16.000,00
<b>TOTAL GERAL</b>						<b>33.400,00</b>

**QUADRO 7 – Outros Serviços de Terceiros (Pessoa Física) (36)**

<b>OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS (PESSOA FÍSICA)</b>				
<b>Descrição</b>	<b>Unidade/h</b>	<b>Valor Unitário</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor Total</b>
Diárias para pessoal sem vínculo com a UFFS	unidade	177,00	60	10.620,00
<b>TOTAL GERAL</b>				<b>10.620,00</b>

**QUADRO 8 – Outros Serviços de Terceiros (Pessoa Jurídica) (39)**

<b>OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS (PESSOA JURÍDICA)</b>				
<b>Descrição</b>	<b>Unidade</b>	<b>Valor Unitário</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor total (4,5 anos)</b>
Serviços gráficos e editoração	Lote	15.000,00	2	30.000,00
Serviços de fotocópia	Lote	0,25	40.000	10.000,00
Locação de veículos (ônibus e carro)1	Lote	5,50	10.000	55.000,00
<b>TOTAL GERAL</b>				<b>95.000,00</b>

**QUADRO 9 – Encargos Sociais**

<b>Encargos Sociais</b>			
<b>Descrição</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor unitário</b>	<b>Valor Total</b>

**Obs. Não existirão encargos sociais, pois o serviço de pessoal do projeto será pago por meio de bolsas.**

**QUADRO 12 – Demonstrativo das Despesas – Plano de Aplicação**

<b>METAS FINANCEIRAS</b>		<b>DESPESAS CORRESPONDENTES AO PERÍODO DE AGOSTO DE 2021 A AGOSTO DE 2025</b>			
<b>ND</b>	<b>ELEMENTOS DE DESPESAS</b>	<b>Concedente</b>	<b>Conveniente</b>	<b>Interveniente</b>	<b>Total</b>
14	Diárias Civil (hospedagem e alimentação)	21.063,00			21.063,00
18	Bolsa Auxílio Financeiro Estudante	1.020.000,00			1.020.000,00
30	Material de consumo	21.200,00			21.200,00
33	Passagens aéreas e terrestres	33.400,00			33.400,00
39	Outros Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica	67.077,00	27.923,00		95.000,00
36	Outros Auxílios Financeiros a Pessoas Físicas	10.620,00			10.620,00
20	Auxílio financeiro de serviços	194.640,00			194.640,00
47	Encargos patronais				
<b>TOTAL GERAL</b>					<b>1.395.923,00</b>

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2020.

\_\_\_\_\_  
**Assinatura da Instituição Proponente**

## PLANO DE TRABALHO

### QUADRO 1 – DESCRIÇÃO DO PROPONENTE (DADOS CADASTRAIS)

<b>Órgão/entidade proponente:</b> Universidade Federal da Fronteira Sul		<b>CNPJ:</b> 11 .234.780/0001-50		
<b>Endereço:</b> Av. Fernando Machado, 108 E. Centro. Caixa Postal - 181. CEP 89802-112				
<b>Cidade:</b> Chapecó	<b>Estado:</b> SC	<b>CEP:</b> 89802-112	<b>DDD/Telefone:</b> 49 2049 3701	<b>E.A.</b> Pública
<b>C/C</b>	<b>UG</b> 158517	<b>GESTÃO</b> 26440		
<b>Nome do Responsável:</b> Marcelo Recktenvald			<b>CPF:</b> 790.153.790-68	
<b>CI/ÓRGÃO:</b> 26440	<b>Cargo:</b> Reitor	<b>Função:</b> Docente	<b>Matrícula:</b> 1800982	
<b>Endereço:</b> Avenida Condá, 990, centro, CEP 89801.131			<b>Cidade:</b> Chapecó	
<b>Coordenador (a) Pedagógico (a) do Curso:</b> Fabio Pontarolo			<b>DDD/Telefone:</b> (42) 99919-5712	
<b>Coordenador (a) Geral do Curso:</b> Roberto Antônio Finatto			<b>DDD/Telefone:</b> (42) 99987-0767	

## QUADRO 2 – DESCRIÇÃO DO PROJETO

<b>TÍTULO DO PROJETO:</b> <b>Curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas - Licenciatura</b>	<b>PERÍODO DE EXECUÇÃO:</b> 2021 a 2025
<b>IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO:</b> <b>Ofertar Curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas - Licenciatura</b>	
<b>JUSTIFICATIVA DA PROPOSIÇÃO:</b> <p>O Curso de Graduação Interdisciplinar em Educação do Campo – Licenciatura em Ciências Sociais e Humanas tem a pretensão de formar profissionais capacitados para atuarem nas escolas do campo tanto na gestão destas escolas e demais processos educativos do campo quanto na docência na área de conhecimento de sua formação. Com este curso, pretende-se reforçar o vínculo da educação com a realidade da região e com os anseios dos movimentos e organizações locais, auxiliando no desenvolvimento econômico, social e cultural, promovendo processos educacionais que motivem a permanência do jovem na região/campo com alternativas profissionais, econômicas, de lazer, promovendo maior qualidade de vida. Pretende-se também a formação de educadores camponeses, para atuar em escolas deste contexto, procurando assim romper a dicotomia de ter escolas no campo, mas não ter Educação do Campo. É um problema mais grave ainda, que prejudica a educação nas escolas camponesas, é que para fechar uma quantidade razoável de aulas, educadores atuam em áreas totalmente alheias a sua formação acadêmica, e há um número considerável de professores que não tem formação acadêmica completa.</p> <p>Um fator relevante para a implementação de ações voltadas para a educação e para o desenvolvimento, é o fato de que no território Cantuquiriguaçu (área onde está localizado o <i>Campus</i> Laranjeiras do Sul da UFFS, abrange 20 municípios do Médio Centro Oeste do Paraná) mais de 50% da população vive e desenvolve atividades relacionadas com o meio rural e, no entanto, com o processo de nuclearização, houve um processo que poderia ser chamado de urbanização do ensino, pelo qual a maioria das escolas do campo foram fechadas e seus estudantes colocados em transporte escolar, sendo levados para os centros urbanos. A consequência para o campo tem sido das piores possíveis. Os jovens saem do campo para estudar e, estudando, não mais querem viver no campo, pois a educação urbanista/capitalista que prega a competitividade, reforça a ideia de estudo enquanto forma de ascensão social, segundo a qual é preciso estudar para conseguir um bom emprego ou passar nos processos de ingresso ao Ensino Superior. Esta educação acaba por negar o campo enquanto um espaço de vida, de cultura e de</p>	

história, passando a visão deste espaço como algo atrasado, reforçando desta forma o campo, como um espaço de produção de mercadorias e de desenvolvimento capitalista. No entanto, muitas escolas foram mantidas no campo, com apoio dos camponeses que compreendem a importância direta desta instituição na vida da comunidade.

Neste contexto, cabe destacar a demanda da formação de docentes para as áreas de reforma agrária. No território da Cantuquiriguaçu são mais de 32 escolas que atendem mais de 2000 estudantes, além disso o estado do Paraná apresenta hoje mais de 100 (cem) escolas de ensino fundamental em áreas de assentamento, acampamentos e territórios quilombolas.

No ano de 2014 foram ofertadas várias turmas nos acampamentos e nos assentamentos, com oferta de turma de alfabetização e também de Ensino Fundamental e Médio. As/os educadoras/es eram contratadas/os nos locais, respeitado o nível de escolarização exigido pela legislação. No Território Cantuquiriguaçu foram ofertadas 19 turmas, com 326 estudantes somente do nível de alfabetização, sendo 12 turmas nos assentamentos e 7 em acampamentos. Existem ainda 25 escolas e colégios vinculados à rede estadual de ensino que atendem 3.252 estudantes, 09 escolas itinerantes nos acampamentos, com 1.380 estudantes. (HAMMEL, 2020). Neste sentido, justifica-se a demanda da formação de professores para atuar nas áreas de reforma agrária, cabe ainda dizer que o Curso poderá atender a demanda de outros estados do Brasil a partir do interesse dos educandos ou das comunidades.



	Educação do campo e educação popular	horas	45	15		
	Política educacional e legislação do ensino no Brasil	horas	60	-		
	Direito e Cidadania	horas	60	-		
	Seminário integrador II	horas	25	5		
	<b>Subtotal da Meta 1 – Ano I – 2021-2022</b>		<b>665</b>	<b>130</b>		
	<b>2º Ano – 1ª. etapa (3º semestre)</b>					
<b>1.3</b>	<b>TEMPO UNIVERSIDADE / TEMPO COMUNIDADE</b>	<b>Dias</b>	<b>46</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
	Psicologia da educação e teorias da aprendizagem	horas	60	-	agosto a dezembro/22	
	Filosofia I	horas	45	15		
	Geografia I	horas	45	15		
	História I	horas	45	15		
	Sociologia I	horas	45	15		
	Introdução ao pensamento social	horas	50	10		
	Seminário integrador III	horas	25	5		
	<b>2º ANO – Etapa 2 (4º semestre)</b>					
<b>2.1</b>	<b>TEMPO UNIVERSIDADE / TEMPO COMUNIDADE</b>	<b>Dias</b>	<b>46</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
	Filosofia II	horas	45	15	março a julho/23	
	Geografia II	horas	45	15		
	História II	horas	45	15		
	Sociologia II	horas	45	15		
	Didática Geral	horas	60	-		
	Estágio Curricular I	horas	45	30		
	<b>Subtotal da Meta 1 – Ano 2 – 2022-2023</b>		<b>600</b>	<b>165</b>		
	<b>3º ANO – Etapa 1 (5º semestre)</b>					
<b>2.2</b>	<b>TEMPO UNIVERSIDADE / TEMPO COMUNIDADE</b>	<b>Dias</b>	<b>46</b>	<b>-</b>		
	Filosofia III	horas	45	15	agosto a dezembro/23	
	Geografia III	horas	45	15		
	História III	horas	45	15		
	Sociologia III	horas	45	15		
	Língua brasileira de sinais (Libras)	horas	45	15		
	Estágio Curricular Supervisionado II	horas	45	30		

	Políticas educacionais e legislação da educação do campo e indígena	horas	30				
	Metodologias e Técnicas de Pesquisas	horas	25	5			
	<b>3º ANO – Etapa 2 (6º semestre)</b>						
<b>2.3</b>	<b>TEMPO UNIVERSIDADE / TEMPO COMUNIDADE</b>	<b>Dias</b>	<b>46</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	
	Filosofia IV	horas	45	15	março a julho/24		
	Geografia IV	horas	45	15			
	História IV	horas	45	15			
	Sociologia IV	horas	45	15			
	Trabalho de Conclusão de Curso I	horas	30	-			
	Optativa I	horas	45	15			
	Estágio Curricular Supervisionado III	horas	45	45			
	<b>Subtotal da Meta I – Ano III – 2024</b>	<b>horas</b>	<b>625</b>	<b>230</b>		<b>-</b>	<b>-</b>
	<b>4º ANO – Etapa 1 (7º semestre)</b>						
<b>3.1</b>	<b>TEMPO UNIVERSIDADE / TEMPO COMUNIDADE</b>	<b>Dias</b>	<b>46</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	
	Filosofia V	horas	45	15	agosto a dezembro/24		
	Geografia V	horas	45	15			
	História V	horas	45	15			
	Sociologia V	horas	45	15			
	Trabalho de Conclusão de Curso II	horas	30	-			
	Optativa II	horas	45	15			
	Estágio Curricular Supervisionado IV	horas	45	45			
	<b>4º ANO – Etapa 2 (8º semestre)</b>					<b>-</b>	<b>-</b>
<b>3.2</b>	<b>TEMPO UNIVERSIDADE / TEMPO COMUNIDADE</b>	<b>Dias</b>	<b>23</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	
	Agroecologia e Cooperação na Escola	horas	20	10	março a julho/25		
	Educação Inclusiva	horas	30	-			
	Realidade do campo brasileiro	horas	45	-			
	Antropologia Indígena	horas	25	5			
	Trabalho de Conclusão de Curso III	horas	30	-			
	Optativa III	horas	45	15			
	Estágio Curricular Supervisionado V	horas	45	45			
	Optativa IV	horas	45	15			
	<b>Subtotal da Meta I – Ano IV – 2024 -2025</b>		<b>585</b>	<b>210</b>			
	<b>5º ANO – Etapa 1 (9º semestre)</b>						
<b>3.3.</b>	<b>TEMPO UNIVERSIDADE/TEMPO COMUNIDADE</b>	<b>Dias</b>	<b>23</b>		agosto a dezembro/25		
	Seminário de socialização de trabalho de conclusão de curso	horas	30	0			
	<b>Subtotal da Meta I – Ano 5 – 2025</b>	<b>horas</b>	<b>30</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	

<b>Subtotal das 17 Etapas</b>	<b>horas</b>	2505	735		
Subtotal (hora-relógio) Disciplinas do Curso	horas	3240			
Atividades Complementares (hora-relógio)	horas	210			
Estágio Supervisionado (hora-relógio)	horas	420			
Total (hora-relógio)	horas	3450			

**Observação:** As metas e etapas apresentadas sintetizam as metas e etapas de realização do curso apresentadas no quadro que demonstra a organização dos quatro anos e meio do curso com suas respectivas 17 etapas.

#### QUADRO 4 – PLANO DE APLICAÇÃO (R\$ 1,00)

Natureza da Despesa		Total	Concedente	Conveniente	Interveniente
Código	Especificação				
33.90.14	Diárias Civil	31.683,00	31.683,00		
33.90.18	Bolsa auxílio Financeiro a Estudantes	1.020.000,00	1.020.000,00		
33.90.30	*Material de Consumo	21.200,00	21.200,00		
33.90.33	Passagens e Despesas com Locomoção	33.400,00	33.400,00		
33.90.39	Outros Serviços de Terceiros (Pessoa Jurídica)	67.077,00	67.077,00	27.923,00	
33.90.36	Outros Auxílios Financeiros a Pessoas Físicas	194.640,00	194.640,00		
33.90.20	Auxílio financeiro pesquisador	0,00	0,00		
33.90.47	Encargos patronais	0,00	0,00		
<b>TOTAL GERAL</b>					<b>1.395.923,00</b>

\* material de consumo COMPREENDE 02 ITENS:

1 – Material de Expediente (agenda, alfinete de aço, almofada para carimbos, apagador, apontador de lápis, arquivo para disquete, bandeja para papéis, bloco para rascunho, bobina papel para calculadoras, borracha, caderno, caneta, capa e processo, carimbos em geral, cartolina, classificador, clipe cola, colchete, corretivo, envelope, espátula, estêncil, estilete, extrator de grampos, fita adesiva, fita para máquina de escrever e calcular, giz, goma elástica, grafite, grampeador, grampos, guia para arquivo, guia de endereçamento postal, impressos e formulário em geral, intercalador para fichário, lacre, lápis, lapiseira, limpa tipos, livros de ata, de ponto e de protocolo, papéis, pastas em geral, percevejo, perfurador, pinça, placas de acrílico, plásticos, porta-lápis, registrador, régua, selos para correspondência, tesoura, tintas, toner, transparências e afins);

2 – Material de processamento de dados (cartuchos de tinta, capas plásticas protetoras para micros e impressoras, CD-ROM virgem, etiqueta em formulário contínuo, fita magnética, fita para impressora, formulário contínuo, mouse PAD, peças e acessórios para computadores e periféricos, recarga de cartuchos de tinta, toner para impressora laser, cartões magnéticos e afins.

**QUADRO 5 – CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO (R\$ 1,00)****2021  
CONCEDENTE**

<b>META</b>	<b>JANEIRO</b>	<b>FEVEREIRO</b>	<b>MARÇO</b>	<b>ABRIL</b>	<b>MAIO</b>	<b>JUNHO</b>
1						
<b>ETAPA</b>	<b>JULHO</b>	<b>AGOSTO</b>	<b>SETEMBRO</b>	<b>OUTUBRO</b>	<b>NOVEMBRO</b>	<b>DEZEMBRO</b>
1		72.635,58	3.700,00	72.635,58	3.700,00	3.700,00
<b>TOTAL</b>						<b>156.371,16</b>

**2021  
CONVENENTE**

<b>META</b>	<b>JANEIRO</b>	<b>FEVEREIRO</b>	<b>MARÇO</b>	<b>ABRIL</b>	<b>MAIO</b>	<b>JUNHO</b>
1						
<b>ETAPA</b>	<b>JULHO</b>	<b>AGOSTO</b>	<b>SETEMBRO</b>	<b>OUTUBRO</b>	<b>NOVEMBRO</b>	<b>DEZEMBRO</b>
1		1.642,00		1.642,00		
<b>TOTAL</b>						<b>3.284,00</b>

**2022  
CONCEDENTE**

<b>META</b>	<b>JANEIRO</b>	<b>FEVEREIRO</b>	<b>MARÇO</b>	<b>ABRIL</b>	<b>MAIO</b>	<b>JUNHO</b>
1	3.700,00	3.700,00	72.635,58	3.700,00	72.635,58	3.700,00
<b>ETAPA</b>	<b>JULHO</b>	<b>AGOSTO</b>	<b>SETEMBRO</b>	<b>OUTUBRO</b>	<b>NOVEMBRO</b>	<b>DEZEMBRO</b>
2	3.700,00	72.635,58	3.700,00	72.635,58	3.700,00	3.700,00
<b>TOTAL</b>						<b>320.142,32</b>

**2022  
CONVENENTE**

<b>META</b>	<b>JANEIRO</b>	<b>FEVEREIRO</b>	<b>MARÇO</b>	<b>ABRIL</b>	<b>MAIO</b>	<b>JUNHO</b>
1			1.642,00		1.642,00	
<b>ETAPA</b>	<b>JULHO</b>	<b>AGOSTO</b>	<b>SETEMBRO</b>	<b>OUTUBRO</b>	<b>NOVEMBRO</b>	<b>DEZEMBRO</b>
2		1.642,00		1.642,00		
<b>TOTAL</b>						<b>6.568,00</b>

**2023  
CONCEDENTE**

<b>META</b>	<b>JANEIRO</b>	<b>FEVEREIRO</b>	<b>MARÇO</b>	<b>ABRIL</b>	<b>MAIO</b>	<b>JUNHO</b>
1	3.700,00	3.700,00	72.635,58	3.700,00	72.635,58	3.700,00
<b>ETAPA</b>	<b>JULHO</b>	<b>AGOSTO</b>	<b>SETEMBRO</b>	<b>OUTUBRO</b>	<b>NOVEMBRO</b>	<b>DEZEMBRO</b>
3	3.700,00	72.635,58	3.700,00	72.635,58	3.700,00	3.700,00
<b>TOTAL</b>						<b>320.142,32</b>

**2023**  
**CONVENENTE**

<b>META</b>	<b>JANEIRO</b>	<b>FEVEREIRO</b>	<b>MARÇO</b>	<b>ABRIL</b>	<b>MAIO</b>	<b>JUNHO</b>
1			1.642,00		1.642,00	
<b>ETAPA</b>	<b>JULHO</b>	<b>AGOSTO</b>	<b>SETEMBRO</b>	<b>OUTUBRO</b>	<b>NOVEMBRO</b>	<b>DEZEMBRO</b>
3		1.642,00		1.642,00		
<b>TOTAL</b>						6.568,00

**2024**  
**CONCEDENTE**

<b>META</b>	<b>JANEIRO</b>	<b>FEVEREIRO</b>	<b>MARÇO</b>	<b>ABRIL</b>	<b>MAIO</b>	<b>JUNHO</b>
1	3.700,00	3.700,00	72.635,58	3.700,00	72.635,58	3.700,00
<b>ETAPA</b>	<b>JULHO</b>	<b>AGOSTO</b>	<b>SETEMBRO</b>	<b>OUTUBRO</b>	<b>NOVEMBRO</b>	<b>DEZEMBRO</b>
4	3.700,00	72.635,58	3.700,00	72.635,58	3.700,00	3.700,00
<b>TOTAL</b>						320.142,32

**2024**  
**CONVENENTE**

<b>META</b>	<b>JANEIRO</b>	<b>FEVEREIRO</b>	<b>MARÇO</b>	<b>ABRIL</b>	<b>MAIO</b>	<b>JUNHO</b>
1			1.642,00		1.642,00	
<b>ETAPA</b>	<b>JULHO</b>	<b>AGOSTO</b>	<b>SETEMBRO</b>	<b>OUTUBRO</b>	<b>NOVEMBRO</b>	<b>DEZEMBRO</b>
4		1.642,00		1.642,00		
<b>TOTAL</b>						6.568,00

**2025**  
**CONCEDENTE**

<b>META</b>	<b>JANEIRO</b>	<b>FEVEREIRO</b>	<b>MARÇO</b>	<b>ABRIL</b>	<b>MAIO</b>	<b>JUNHO</b>
1	3.700,00	3.700,00	72.635,58	3.700,00	72.635,58	3.700,00
<b>ETAPA</b>	<b>JULHO</b>	<b>AGOSTO</b>	<b>SETEMBRO</b>	<b>OUTUBRO</b>	<b>NOVEMBRO</b>	<b>DEZEMBRO</b>
4	3.700,00	72.630,72	3.700,00	3.700,00	3.700,00	3.700,00
<b>TOTAL</b>						251.201,88

**2025**  
**CONVENENTE**

<b>META</b>	<b>JANEIRO</b>	<b>FEVEREIRO</b>	<b>MARÇO</b>	<b>ABRIL</b>	<b>MAIO</b>	<b>JUNHO</b>
1			1.642,00		1.642,00	
<b>ETAPA</b>	<b>JULHO</b>	<b>AGOSTO</b>	<b>SETEMBRO</b>	<b>OUTUBRO</b>	<b>NOVEMBRO</b>	<b>DEZEMBRO</b>
4		1.651,00				
<b>TOTAL</b>						4.935,00

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2020.

\_\_\_\_\_  
Assinatura da Instituição Proponente